ANNO XLVIII. NUMERO 187 — SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justi Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha: Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferraira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

Aos nossos assignantes, no Monteiro, Apipucos e Caxangá, que se acham em atraso nos pagamentos, rogamos que mandem quanto antes pôr-se em dia, afim de evitarem a suspensão da remessa.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JULHO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, a vista do que representa o Dr. chefe de policia em officio n. 1159 de 22 do corrente, quanto ao engano havido na proposta para o cargo de subdelegado do 1.º districto do termo de Garanhuns, no nome do nomeado, que é Joaquim Correia Brasil Junior, e não Joaquim Cordeiro Brasil Junior, resolve que assim ratificado o engano, se lhe dê novo titulo.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1158 de 22 do corrente, resolve conceder ao cidadão José Eleuterio de Sant'Anna, a exoneração que pedio do cargo de 2.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo do Limoeiro. — Fez-se igual communicação.

—O presidente da provincia, à vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1157, de 22 do corrente, resolve conceder ao cidadão Antonio Francisco de Assis Pereira, a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Alagôa dos Gatos do termo do Bonito.

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 1162, de 22 do corrente, resolve exonerar do cargo de 3.º supplente do delegado do termo de Iguarassú, o cidadão Pedro José Montenegro.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1162 de 22 do corrente, resolve nomear para o cargo de delegado do termo de Iguarassú o actual 2.º supplente Francisco Cavalcante Jayme Galvão, e para os de 1.º e 3.º supplentes do mesmo delegado os cidadãos Francisco Joaquim Cavalcante Galvão e Antonio Joaquim da Fonceca Galvão, na ordem da collocação.

— O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o Rvm. padre Vicente de Faria Gurjão, resolve exoneral-o de membro da commissão censitaria da freguezia dos Montes, e nomear para o substituir o professor publico Sezinando dHilario Ramos.—Communicou-se á commissão.

— O presidente da provincia, concede ao conductor da repartição das obras publicas Francisco Amancio de Aragão Rabello, seis mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, nos termos da lei provincial n. 1068 de 13 de junho proximo findo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor da 1.ª cadeira de latim do gymnasio provincial, bacharel Francisco Jacintho de Sampaio, e tendo em vista o que informou o Dr. director geral da instrucção publica em officio de 23 do corrente, sob n. 276, resolve conceder-lhe 60 dias de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude.

Officios:

— Ao Exm. presidente de Minas, remettendo por copia o auto de vistoria e identidade de pessoa, que no presidio de Fernando se procedeu no cadaver do sentenciado dessa provincia, João Ignacio da Silva.—Officiou-se neste sentido ao juiz de direito da 1.ª vara.

— Ao Exm. senador Joaquim Floriano de Godoy, presidente da provincia de Minas, accusando a recepção do seu officio de 11 do corrente, em que communica haver assumido o exercicio do cargo de presidente dessa provincia, para que foi nomeado por carta imperial de 27 de maio.

— Ao consul de França. Com a inclusa copia do officio do capitão do porto de 11 do corrente, sob n. 27, respondo ao do Sr. consul de França de 22 deste mez.—Renovo ao mesmo Sr. consul os protestos de minha estima e distincta consideração.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo para ser satisfeito o pedido organisado pelo conselho economico do presidio de Fernando, de varios objectos necessarios ao almoxarifado e pharmacia respectivos.

— Ao mesmo, communicando que a 18 do corrente entrou no respectivo exercicio a professora nomeada interinamente para a cadeira de primeiras lettras do mesmo presidio, Maria Custodia Theodora Alves.

Ao mesmo, remettendo a nota de filiação do corneta Francisco Candido Bezerra, que segundo officio do commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda, foi engajado para o 9.º batalhão do mesmo.—Communicou-se ao referido commandante superior.

— Ao mesmo, autorisando a mandar indemnisar o cofre da repartição de policia, da quantia de 120$000, constantes dos documentos juntos, despendida com o pagamento de um carro que conduzio á cidade da Victoria o Dr. Miguel de Castro Mascarenhas, que para alli seguio por ordem da presidencia para incumbir-se do tratamento dos indigentes accommettidos de febre e variola, na importancia de 100$000 e 20$ pelo aluguel de um cavallo que conduzio para a mesma cidade uma ambulancia. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, mandando proceder de conformidade com a sua informação de 24 deste mez, sob n. 234, serie A, relativamente ao pagamento de vencimentos que solicitou o Rvd. conego Manoel João Gomes, lente de theologia dogmatica no seminario episcopal de Olinda.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando pagar a Antonio Fernandes Daltro, indicado no officio do Dr. chefe de policia, a quantia de 72$000 em que importa o aluguel de um semestre vencido em julho, da casa que serve de quartel ao respectivo destacamento no districto de Jaboatão.

— Ao commandante superior do Recife, recommendando que providencie como julgar conveniente sobre o facto que communica o Dr. chefe de policia, de haver um tambor do 1.º batalhão, cuja arma não declara, da guarda nacional deste municipio ferido levemente na cabeça o portuguez Antonio de Souza Campos, que estava á porta do seu estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias.

— Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando a mandar construir, de conformidade com o parecer do inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 5 do corrente, com destino ao presidio de Fernando, uma baleeira de 6 remos, de 30 pés de comprimento e suas pertenças, tudo pela quantia de 1:050$693, em que está orçada, segundo seu officio de 10 deste mez.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao major director do arsenal de guerra, declarando terem vindo do presidio de Fernando no vapor *Mandahú*, 726 pares de sapatos e 12 ditos de chinellos, manufacturados alli e com destino a esse arsenal.

— Ao Dr. commissario vaccinador, exigindo que remetta com a maior brevidade possivel para esta secretaria, alguns tubos contendo lympha vaccinica, afim de serem remettidos para a comarca de Caruarú, como solicitou o respectivo juiz de direito.

— Ao juiz direito da 1.ª vara civel, remettendo para os fins convenientes, as guias dos sentenciados Luiz Pereira dos Santos, Leandro Bezerra Lins, Manoel Joaquim Alves de Oliveira, Thomaz Rodrigues Ferreira, José Gomes dos Santos e Herminio José da Silva, que, por terem cumprido suas penas, foram remettidos para esta capital pelo commandante do presidio de Fernando para serem apresentados ao Dr. chefe de policia.

— Ao juiz de orphãos, mandando que com urgencia dê seu parecer sobre as innovações e alterações que entenda deverem ser feitas no regimento de 3 de março de 1855.

— Ao Rvd. vigario da freguezia de Cabrobó. Recebendo os parochos os devidos emolumentos pelos assentamentos dos baptisados e certidões de obito dos filhos de mulher escrava, nascidos da data da lei n. 2046 de 28 de setembro do anno passado, e não isentando a mesma lei nem o regulamento que a ella se refere, dos registros os respectivos livros, é evidente que estão elles sujeitos ao sello, como já foi decidido em ordem do thesouro de 10 de abril do anno passado. Julgo assim responder a consulta que me fez V. Rvm. em officio de 28 de junho ultimo.

— A commissão censitaria de Santo Antão, declarando em resposta ao seu officio de 19 do corrente, que por portaria de 20 do corrente foi o major Manoel Correia de Queiroz Monteiro exonerado dessa commissão, e nomeado para o substituir o professor publico Olympio Francisco Honorato.—Officiou-se a commissão e ao nomeado.

Portaria:

— Aos Srs. agentes da companhia de navegação Brasileira, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, ao anspeçada do 1.º batalhão de infantaria Antonio Severiano Ribeiro, que vai reunir-se a seu corpo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas interino.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 14 DE AGOSTO DE 1872.

Padre Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda. —A' vista da informação, não tem lugar o que requer.

Antonio Basilio Ferreira Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Annes da Costa. — Aguarde o supplicante o credito, que deve ser votado pela assembléa provincial.

Alferes Augusto Pacheco de Queiroga.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Engenheiro Bernardo José da Camara.—Indeferido em vista das informações.

Alferes Casimiro José de Oliveira Maia.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Christovão da Rocha Cunha Souto Maior. — Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

Domingos Martins Gomes. — Indeferido á vista da informação.

Emilia Constança de Moraes Ferreira.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—A' vista da informação da capitania do Porto, indeferido.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Feliciano da Motta e Albuquerque.—Deferido com officio desta data ao Sr. conego regedor do gymnasio provincial.

João Hygino de Souza. — Indeferido á vista da informação.

João Paulo de Carvalho.—Dê-se.

Capitão Joaquim Pedro do Rego Barros.—Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria de fazenda.

Joaquim Verissimo do Rego Barros. — Deferido com officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Porfirio de Araujo.—Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria provincial.

Joaquina Francisca do Rego.—Informe a camara municipal do Recife.

José Joaquim Coelho.—Forneça-se.

José Evangelista da Silva.—Como requer, e fizeram-se as devidas communicações.

Tenente-coronel José Soares de Mello Avelins.—Deferido com officio desta data ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Manoel Caetano Nunes Pinto. — Indeferido á vista da informação.

Manoel Antonio d'Assumpção.—Informe o director do arsenal de guerra.

Manoel Alves Maciel.—O supplicante concorra, querendo no lugar que requer nos termos da lei.

Manoel Pedro de Azevedo e outros. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria do Rosario Pinheiro —A' vista da informação não tem lugar o que requer.

Romualdo Alves de Oliveira.—Dê-se.

Sebastião Antonio do Rego Cavalcanti. — Informe o director das obras publicas.

Sebastião Muniz Basilio Pyrrho.—Recorra o supplicante ao governo imperial.

Telesphoro Lopes de Siqueira —Informe o Sr. director da instrucção publica.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento. —Informe o Sr. Inspector da thesouraria provincial.

Abaixo assignados, proprietario e moradores no povoado do Remedio.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 16 de agosto de 1872.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de agosto de 1872.

N. 1260. — Illm. e Exm. Sr. —Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 14, á ordem do Dr. juiz substituto do 5.º districto, José da Paixão, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado de S. José, Manoel, escravo de José Francisco Barbosa, por andar fugido.

No dia 15, não foi recolhido preso algum.

Por officio de 11 do corrente communicou-me o delegado de S. Lourenço que, na noite do dia antecedente, proximo á igreja matriz da freguezia, Severino Tavares de Mello, José Ignacio Correia de Mello, Leopoldino Francisco de Souza e outros, encontrando-se com José Virginio Duarte, travaram-se de razões com este, resultando de semelhante luta ser espancado o primeiro e gravemente ferido o segundo; que fez as competentes vistorias, e procedia-se á tal respeito nos termos da lei.

Em data de 13 deste mez, participou-me o subdelegado de Santo Antonio, que na noite antecedente tentaram roubar a loja de joias de Benjamin & Irmão, sita á rua larga do Rosario, não conseguindo, porém, os ladrões o seu intento, porque, tendo arrombado a parede do corredor da escada que deita para a loja, encontraram embaraços por dentro, visto ser a parede forrada de taboas grossas; que procedeu á vistoria e prosegue nas diligencias precisas para descobrir os autores do crime.

Em officio desta data, communicou-me o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que esta madrugada penetraram no quarto do mordomo do gymnasio, que fica ao lado do norte, e roubaram uma banca, na qual existiam diversos objectos e cerca de 40$000 em dinheiro; que procedeu á vistoria e diligencia descobrir os criminosos, que se presume terem sido empregados do mesmo gymnasio, os quaes para levarem seu intento, partiram um vidro do caixilho e abriram o ferrolho.

Levo mais ao conhecimento de V. Exc., que ás 11 e meia horas da noite do dia 14 do corrente e á uma hora da madrugada de hontem, tiveram lugar nesta capital dous incendios, sendo o primeiro no primeiro andar do sobrado n. 57 sito á rua do Imperador, na freguezia de Santo Antonio, e o segundo no pavimento terreo da casa n. 10 sita á rua do Vigario Thenorio, e ácerca de semelhantes occurrencias, verá V. Exc. o que refere o Dr. delegado desta capital no officio abaixo transcripto, com data de hontem.

Hontem as 11 e meia horas da noute dando as igrejas signaes de incendio na freguezia de Santo-Antonio, dirigi-me immediatamente para a rua do Imperador, onde se dizia ter elle logar.—Ahi chegando verifiquei que o incendio era destinado para o cartorio dos escrivães do commercio e de orphãos, sito em o 1.º andar do sobrado n. 57 da rua do Imperador que, estava *superado* em seu começo, por umas bacias de agua que a familia do Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, residente em o 2.º andar do mesmo predio mandara atirar por baixo da porta, sendo que esta familia fôra avisada do incendio por um seu escravo que descendo do 2.º andar com o fim de verificar se o lampeão da escada estava acceso (pois o seu Sr., o Dr. Carolino, havia sahido a um chamado medico) desvulgou uns clarões acompanhados de alguma fumaça e sentio um cheiro activissimo de espirito de vinho.

Effectivamente quando cheguei, ainda senti cheiro activo de espirito de vinho e comigo muitas pessoas qualificadas, que estavam presentes, alem de pedaços de papel queimado, um phosphoro e uma rolha de cortiça queimados.

Logo que chegaram os donos do cartorio, e que o abriram, encontrei uma mala de couro de guardar autos, que estava vasia e encostada ao roda pé da parede, completamente queimada, mas já sem fogo.

Procedi á vistoria e os peritos declararam que a materia sobre a qual atearam o fogo era espirito de vinho, em porção conveniente para produzir um grande incendio senão fosse logo pressentido.

Estava acabando de reduzir á termo as declarações dos peritos, quando a uma hora da madrugada de hoje as igrejas de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife deram novos signaes de incendio.

Como era de meu dever, corri para aquella freguezia, á rua do vigario Thenorio, onde se dizia ter logar o incendio. Ali chegando, vi que este manifestara-se no pavimento terreo do predio n. 10, e que era um estabelecimento de miudezas pertencente a M. Adour, actualmente ausente na Europa, e aqui representada por Eduardo Adour.

Prohibi absolutamente que se abrissem as portas do estabelecimento e como tivesse presenceado um individuo com dous empurrões conseguir abrir a porta do oitão, ordenei-lhe que a cerrasse e que assim a mantivesse, pois havia muita fumaça que difficultava a entrada e o incendio ainda não estava tão adiantado que não fosse preferivel ataca lo pelo 1.º andar.

Estas mesmas ordens foram sanccionadas por V. S. que chegou logo depois. Os recursos chegaram de prompto, mas faltou-nos agoa, que só tivemos muito tempo depois, sendo preciso arrombar o respiradouro da rua do Marquez de Olinda.

A extincção do incendio operou-se pelo derramamento de abundante agua no soalho do primeiro andar, onde fizeram-se alguns rombos.

Mas, ja as 4 horas da madrugada resistindo aos meios empregados o fogo que ainda havia na parte posterior mandei por conselho do muito digno inspector do arsenal de marinha arrombar á porta de detraz, o que sendo feito, em poucos minutos foi extincto completamente o incendio, localisando-se no pavimento terreo.

Em seguida entrando o subdelegado da freguezia, que esteve sempre presente e muitos bons serviços prestou, no estabelecimento encontrou em diversas partes e em differentes pratileiras feixes de pedaços de páo de pinho de *Riga* habilmente reunidos em forma de fogueira, tendo alguns pedaços de carvão embaixo e encontrando-se outros tostados.

As mercadorias estavam arrumadas em seus lugares e nenhum objeco foi removido de um lugar para outro, mantendo-se intacto o cofre.

Tendo sciencia deste facto por communicação que fez-me o subdelegado, nomeei peritos e fiz uma vistoria que foi assignada por diversas pessoas qualificadas.

As mercadorias contidas no estabelecimento estavam seguras em duas companhias desta cidade, cujos agentes estiveram presentes á vistoria e tudo presenciaram. A quantia segurada era de...... 50:000$.

Retirei-me do estabelecimento as 9 1/2 horas da manhã e recommendei ao subdelegado que mandasse intimar a Eduardo Adour gerente da casa para que viesse tomar conta do seu estabelecimento, do que deveria ser lavrado um auto, o que tudo teve lugar.

Compareceram ao incendio, os contingentes do 9.º e 2.º batalhões de linha e alguns da guarda nacional, uma força de policia, o inspector do arsenal de marinha e o seu ajudante que bastantes serviços prestaram —o capitão do porto, o director das obras publicas e as bombas dos arsenaes de marinha e guerra.

Antes de concluir devo mencionar um facto ainda não patricado nesta cidade em semelhantes occasiões e que muito concorreu para não ser extincto com mais presteza o incendio.

Refiro-me ao facto de terem dado seis ou sete cortes, e em differentes lugares na mangueira pertencente á bomba grande do arsenal de marinha

O fim que teve em vista o autor ou autores de semelhante perversidade foi naturalmente retardar o serviço da extincção, que caminhava muito bem e que havia tido uma direcção differente das dos outros incendios, em cujas ruinas se tem occultado a sua origem.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE AGOSTO DE 1872.

Noticias de Sergipe e de Alagoas.

Chegou hontem pela manhã desta procedencia o vapor *Mandahú* da companhia Pernambucana, trazendo datas: do Aracajú 31 de julho e de Maceió 13 do corrente.

SERGIPE.

— Carecem de interesse as noticias.

ALAGOAS

— Foi nomeado promotor publico da comarca de Anadia, o bacharel João Francisco de Figueiredo Peggi.

— Entrára no exercicio de secretario do governo da provincia o Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior.

— A alfandega de Maceió arrecadou de 1 a 10 do corrente 5:766$730.

Lemos no *Diario das Alagoas*:

« Passageiros vindos de Penedo referem que o vapor *Jequitaia*, da navegação fluvial no S. Francisco, ia sendo devorado por um incendio.

« Tinha chegado àquelle porto em regresso de sua viagem semanal á Piranhas na tarde de 8 do corrente e fundeara junto á ponte, para fazer a descarga no dia seguinte.

« A' noite retiraram-se para suas casas todos os empregados e tripolação, ficando apenas um menino á bordo.

« Felizmente estava tambem fundeado junto a elle o vapor *Penedo*, que nessa madrugada deveria seguir viagem para esta capital. As 4 horas da manhã, quando o commandante do *Penedo* mandava accender as caldeiras, observou chamas que já clareavam o convés do *Jequitaia*, e logo tocando rebate, poz em movimento toda a tripolação do seu navio, e conseguio com pouco mais de uma hora de trabalho extinguir o incendio. Dormia a bom dormir o menino que havia ficado a bordo, o qual seria victima das chamas, de envolta com o vapor e toda a carga, se alli não estivesse o vapor *Penedo*. A carga existente no *Jequitaia* era algodão e gado vaccum.

« Os estragos feitos pelo incendio não foram com tudo muito grandes; podem ser reparados com facilidade.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 1 DE JUNHO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Tolentino de Carvalho, Gameiro, Joaquim Correia de Araujo, Galvão Alcoforado, Almeida Pernambuco, Ratis e Silva, Arcencio Silva, Alipio Costa, Albuquerque Lacerda, Henrique Mamede, Vieira de Araujo, Olympio Marques, Correia Gondim, A. Correia de Araujo, Gonçalves Ferreira, Teixeira de Sá, Barros Wanderley, Ferreira de Aguiar, Vieira de Mello, Góes Cavalcanti, Pinto Junior, Gomes Parente, Amaral, Oliveira Andrade e Uchôa Cavalcanti.

Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do secretario do governo, communicando que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia receberá, no dia 3 do corrente, á 1 hora da tarde, a commissão que tem de apresentar alguns actos á sancção. —Inteirada.

Do mesmo, remettendo cópia da informação ministrada pelo governador do bispado, ácerca do projecto substitutivo n. 37 offerecido, ao art. 1.º do de n. 48 deste anno —A' quem fez a requisição.

Petição:

Da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, oppondo-se ao projecto n. 109 deste anno.— A' commissão de petições.

ORDEM DO DIA.

2.ª discussão das emendas offerecidas em 3.ª ao projecto de orçamento provincial.

São approvadas as emendas que o haviam sido na sessão anterior, bem como o projecto em ultima discussão.

3.ª discussão do projecto n. 26 deste anno, annexando á freguezia e termo do Cabo todo o territorio do engenho Bom Jardim, ora pertencente á Jaboatão.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 60 deste anno, mandando computar na aposentadoria da professora D. Josepha Maria da Conceição, a gratificação por mais de 12 annos de serviço.— E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 43, autorisando diversos creditos supplementares ao orçamento vigente.

Encerrada a discussão, é approvado o artigo additivo, ficando dependente de nova votação.

3.ª discussão do projecto n. 109 deste anno, concedendo privilegio a Antonio José de Azevedo, para estabelecer uma officina de gravura e impressão de musica.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao art. 1.º— Em vez de 20 annos, diga-se 15. —*Henrique Mamede.* »

« Ao art. 1.º—Accrescente-se: sem prejuizo da industria exercida em pequena escala.—*Pernambuco Filho.*»

Depois de algumas considerações dos Srs. Olympio Marques e Almeida Pernambuco, encerra-se a discussão e são approvadas as emendas.

2.ª discussão do projecto n. 40 deste anno, mandando que na aposentadoria dos actuaes inspector, contador e thesoureiro da thesouraria provincial, se leve em conta a gratificação que percebem por mais de 30 annos de serviço.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Ao § 4.º do art. 1.º— Em vez de 2 annos, diga-se—com o tempo proporcional de serviço.—*Gomes Parente.*»

« Supprima-se o § 6.º do substitutivo.—*Marques da Silva.*»

« Ao § 4.º do art. 1.º—Em vez de dous annos—diga-se quatro.—*Araujo.—João Vieira* »

« Emenda ao § 3.º do art. 1.º—Em vez de empregados do contencioso diga-se:—do procurador fiscal, cujos vencimentos de aposentadoria não excederão de 4:000$ em caso nenhum.—*João Vieira.*

O SR. VIEIRA DE ARAUJO faz algumas considerações em justificação de suas emendas.

Verificando-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Almeida Pernambuco, Tolentino de Carvalho, Felippe de Figueirôa, Arconcio Silva, Henrique Mamede, Gomes Parente, Ratis e Silva, A. Corrêa de Araujo, Vieira de Araujo, Ferreira de Aguiar, Galvão Alcoforado, J. Corrêa de Araujo, Albuquerque Lacerda, Góes Cavalcanti, Olympio Marques, Barros Wanderley, Teixeira de Sá, Freire Gameiro, Pinto Junior e Ernesto Vieira.

Abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.º Secretario lê o projecto de contrato accordado com os proprietarios do *Diario de Pernambuco* para a publicação dos trabalhos da assembléa na proxima futura legislatura.

O SR. TOLENTINO (Não devolveu seu discurso).

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão até ser o contrato impresso no jornal da casa.—*H. Mamede.*»

O SR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO.—Sr. presidente, como V. Exc. acaba de ver o meu nobre collega 2º secretario oppõe se a que seja approvado o contrato que a commissão de policia confeccionou com os proprietarios do *Diario de Pernambuco* para publicação dos trabalhos desta assembléa, e oppõe-se não porque julgue desacertada qualquer das clausulas do mesmo contrato, não porque haja para a provincia o mais insignificante prejuizo, porém, sim e unicamente porque os proprietarios do *Diario de Pernambuco* não lhe merecem confiança, não teem cumprido fielmente o contrato que actualmente vigora.

Antes de entrar na analyse do modo porque tem sido observado ou executado o contrato celebrado em 1870, o nobre deputado fez ver que tinha sido menos regular o procedimento da commissão de policia, quando fez esse contrato.

Uma vez que a actual commissão de policia não póde ser responsavel por quaesquer irregularidades commettidas pela commissão de policia de 1870, uma vez que o contrato foi approvado pela assembléa e que portanto por esta, unico competente para julgar o procedimento que teve a sua commissão, foi reconhecido digno de ser approvado o contrato, nada accrescentarei a respeito, não me demorarei em responder ao que sobre este ponto disse o nobre deputado.

Apreciando a execução que tem tido o actual contrato, o nobre deputado affirmou que todas as suas clausulas tem sido infringidas pelos contratantes, proprietarios do *Diario*.

Em primeiro lugar, disse elle; nos annaes desta assembléa não foi publicado o relatorio da presidencia, que costumava ser publicado nos mesmos annaes.

Eis a primeira censura, tão improcedente como as demais.

O actual contrato não impõe aos contratantes a obrigação de imprimir nos annaes o relatorio da presidencia.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO: — Em virtude de que o faziam?

O SR. J. CORREA DE ARAUJO:—Por officiosidade.

UM SR. DEPUTADO: — Porque não continuou a officiosidade?

O SR. J. CORREA DE ARAUJO:—Somente os contratantes lhe poderão responder; ninguem póde ser obrigado a ser officioso.

Desde que o contrato não obriga os contratantes a publicar nos annaes o relatorio da presidencia, eu não sei como póde-se considerar infracção do contrato a falta dessa publicação.

UM SR. DEPUTADO: — Deve dizer que elle não cumpre aquillo que está no contrato, quanto mais o que não está.

O SR. J. CORREA DE ARAUJO: — Emquanto não estiver convencido disto não o direi; logo que o nobre deputado me convencer de que na verdade os proprietarios do *Diario* não cumprem aquillo a que se obrigaram, eu o direi com toda franqueza.

Por outro lado, Sr. presidente, eu não vejo que da falta de impressão do relatorio nos annaes, resulte inconveniente algum: os annaes são distribuidos pelos deputados; os relatorios tambem o são.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Somente?

O SR. J. CORREA DE ARAUJO:—Mandam-se tambem exemplares dos annaes ás differentes secretarias; mas os relatorios tambem lhes são enviados e posso asseverar ao nobre deputado que os relatorios teem muito mais circulação do que os annaes. Da não impressão dos relatorios nos annaes, não vem prejuizo algum; os relatorios tambem são impressos e distribuidos.

Em segundo lugar disse o meu nobre collega que os proprietarios do *Diario* não publicavam o resumo das sessões no prazo a que eram obrigados.

Não vejo, Sr. presidente, no contrato obrigação de publicar-se tal resumo e muito menos que haja prazo fixado para essa publicação.

Concedendo, porém, que o contrario se dê, que os contratantes sejam obrigados a publicarem o resumo no dia seguinte, é este o prazo mais curto e por isso eu o aceito para mostrar a improcedencia da accusação.

Quando o nobre deputado fez esta accusação, eu esperei que em seu favor o nobre deputado fizesse logo a prova, que aliás era muito facil, se a accusação podesse sustentar-se. O nobre deputado, porém, deu á como provada e isto fez com que eu mandasse ver na secretaria os *Diarios* dos dias 1 e 2 de março Elles aqui estão; os nobres collegas podem examina-los e encontrarão no numero do 1.º de março o resumo da sessão de 21 de fevereiro; no numero de 2 o resumo da sessão do dia 1, sessão em que foram abertos os nossos trabalhos.

Foi, pois, infeliz o nobre deputado quando affirmou que somente depois de quinze dias de sessão começou o *Diario* á publicar o resumo dos nossos trabalhos.

A publicação desse resumo é feita pelo interesse que tem os proprietarios dos differentes jornaes de noticiarem aos seus leitores os nossos trabalhos. O *Jornal do Recife*, que não é o contratante, publica em resumo; o *Diario* tambem o publica; porém a isso não é obrigado por clausula alguma do contrato.

Disse o nobre deputado que o contratante demora por muitos dias a impressão dos pareceres e projectos, que nessa impressão não ha a precisa pontualidade.

Sr. presidente, logo que começaram os nossos trabalhos ouvi de alguns collegas que os proprietarios do *Diario* retardavam a publicação dos projectos; perguntei na secretaria se haviam sido remettidas as precisas cópias para impressão e fui informado de que tinham ellas sido entregues na typographia. Procurei os contratantes e fiz-lhes ver que era preciso dar pressa a esse serviço, pois a demora prejudicava os nossos trabalhos, e elles me disseram que não haviam recebido taes cópias, que a impressão dos pareceres e projectos estava em dia.

A' vista de tal informação confesso, Sr. presidente, fiquei em duvida; não pude saber de quem era a falta e....

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO: — Não tinha confiança nem na secretaria, nem nos contratantes.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—A conclusão não é logica; eu podia não ter certeza de quem éra a falta sem que por isso me deixassem de merecer confiança os contratantes e a secretaria desta assembléa. Podia acontecer que os pareceres e projectos entregues na typographia fossem extraviados por aquelles que os recebessem, sem terem sido apresentados aos contractantes. Não pareceu-me conveniente que a remessa de projectos para a imprensa continuasse a ser feita por aquelle modo e cuidei logo de regularisar esse serviço; mandei organisar um protocollo no qual se fizesse declaração dos projectos para ser assignado pelos contractantes, quando lhes fossem elles entregues.

Por esta fórma passou a ser feito o serviço e creio que o nobre deputado não poderá contestar que desta epocha em diante a impressão dos projectos foi feita com a precisa brevidade.

O nobre deputado, a quem respondo, procurou na impressão dos annaes motivo para justificar-se e disse: os contractantes são obrigados a imprimirem nitidamente os annaes e entretanto a impressão não é bôa, o papel é ordinario.

Sr. presidente, todos sabemos que a impressão dos annaes, dos pareceres, projectos e mais trabalhos desta assembléa, custa pelo contrato...... 4:500$000.

A' vista de tal preço não se póde dizer que os contratantes infringem a clausula do contrato, que os obriga a imprimir os annaes. —A impressão dos annaes só por si não poderia custar menos de 4:500$, se quizessemos uma edição com luxo, em papel de superior qualidade.

A impressão feita é regular; o papel não é do melhor, ha papel muito mais caro, porem me parece bem soffrivel e neste negocio devemos muito levar em conta a quantia que pagamos. Se quizermos melhor impressão, melhor papel paguemos mais; pelo preço porque é feito o contrato, não se póde exigir mais do que o que fazem os contratantes.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Então não se diga nitidamente impressos.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Nitidamente quer dizer com limpeza, com aceio, porem não com riqueza, com luxo.

Entendo pouco de impressão e talvez por isso não julgo má a de que se trata.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Nos annaes ha duas qualidades de papel.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Não reparei isto, porem acredito e ainda assim me parece que não temos razão para enchergar uma infracção do contrato, pois ahi está a nossa acquiescencia, recebendo os impressos, para justificar o contratante. Se os annaes não estavão no caso de ser recebidos, deviamos devolvê-los, afim de serem impressos na forma convencionada.

Disse ainda o nobre deputado que os contratantes não haviam cumprido a clausula do contrato, que os obriga a remetter dous exemplares do *Diario* para o archivo no intervallo das nossas sessões.

Felizmente, porem, nessa occasião o nobre deputado confessou que os contratantes durante o tempo das sessões remettiam os numeros do *Diario*, que eram devidos.

Soube, Sr. presidente, que os contratantes no intervallo das nossas sessões somente mandaram um exemplar do *Diario* para o archivo e não dous como eram obrigados; soube tambem que apenas se reclamou contra essa infracção do contrato, foi satisfeita a reclamação e remettida para a secretaria uma collecção dos numeros que faltavam.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Si eu não tivesse pedido certidão.....

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Já disse particularmente ao nobre deputado e agora digo-o desta tribuna, não foi eu quem communicou aos contratantes o seo pedido de certidão; se elles disto souberam não foi eu quem lhes disse, porque até dezejava que hoje o nobre deputado podesse ter algum fundamento para as accusações que tem feito ao contratante.

Soube do pedido de certidão que fez o nobre deputado, porque o official archivista desta secretaria me apresentou uma portaria assignada pelo nobre deputado, determinando-lhe certificasse se haviam ou não sido entregues ao archivo dous numeros do *Diario* no intervallo das sessões: o official me apresentou a portaria perguntando-me se devera ou não dar a certidão, pois somente o 1.º secretario podia dirigir portarias para a secretaria; respondi-lhe que cumprisse com o seu dever, e não sei, nem procurei saber se o nobre deputado teve ou não a certidão que dezejava.

O nobre deputado attribue o cumprimento do contrario nesta parte ao seu pedido; os contratantes me informaram que por engano haviam apenas remettido um numero do *Diario* e não dous como eram obrigados, e que apenas foram advertidos dessa falta repararam-na e realmente a reparação foi satisfactoria, nenhum prejuizo soffreu o nosso archivo.

Todos bem podem ajuizar que aos contratantes é indifferente dar mais um ou menos um exemplar; elles tiram numero superior ao de que precisam e assim não tinham necessidade de propositalmente commetterem tal falta.

Assim explicada a infracção que houve, e dada a reparação perguntarei eu, devem por esse motivo ficar os contratantes privados de fazer um novo contrato? a falta é tal que deva fazer com que nunca mais com elles contratemos? me pareça que não.

Diz o nobre deputado que a discussão do projecto de instrucção publica foi retardada por causa de demora na publicação do projecto, ou antes que tendo sido mandado o projecto aos contratantes para o imprimirem o fizeram muitos dias depois dessa remessa.

Por occasião de fazer-se essa censura eu disse em aparte ao nobre deputado que era falso tivesse havido tal demora: como elle não referio-se a projecto apresentado em anno anterior julguei que referia-se ao projecto apresentado este anno, e dezia eu que era inexacta a asserção do nobre deputado porque este projecto no dia seguinte ao em que foi lido, foi publicado no jornal, conforme resolveu a casa, e isto não obstante ter sido mandado para a typographia depois de tres horas da tarde.

UM SR. DEPUTADO:—Porque o seu autor lá esteve revendo as provas.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—O facto do autor do projecto ter ido á typographia tirar as provas podia concorrer para ser mais correcta a publicação, porem de modo algum pode isto explicar a presteza com que os contratantes procuraram cumprir a resolução desta assembléa.

UM SR. DEPUTADO:— Mas o projecto não foi publicado em avulso.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—E' falso; o nobre deputado está enganado; o projecto foi publicado em avulso e distribuido por todos os deputados; eu o tenho sobre a mesa.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Foi publicado em avulso muitos dias ao depois, talvez 15 dias.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:— Esta assembléa resolveu que fosse o projecto publicado no jornal para ser discutido; isto fez-se com a brevidade que era possivel e uma vez que a assembléa resolve a publicação do projecto ao jornal o contratante fica dispensado de publical-o em avulso. Si não obstante isto os contratantes generosamente publicaram o avulso como censural-os por demora nessa publicação?

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Generosamente, não; eram obrigados a isso.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Mostre no contrato a obrigação de publicar duas vezes um projecto. Tendo a casa dispensado a publicação em avulsos, contentando-se com a publicação no jornal e isto para que o projecto fosse logo dado para a ordem do dia, estavam os contratantes dispensados de uma segunda publicação.

UM SR. DEPUTADO:—Dispensou-se para a casa porem não para o contratante.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Esta distincção é que não foi estipulada, não esta no contrato e somente no animo do nobre deputado.

O SR. H. MAMEDE:—Leia o contrato.

O SR. J. CORREIA DE ARAUJO:—Já o li; não encontrei tal distincção, que por isso affirmei não ter sido estipulada; o nobre deputado que a encontra no contrato queira ter a bondade ao menos de indicar a clausula em que ella se encontra.

Sr. presidente, fui justificar o meu aparte e pretendia apenas dizer duas palavras sobre elle; entretanto fui obrigado a demorar-me nessa justificação.

Passarei agora a responder a accusação feita pelo nobre deputado, 2.º secretario, que declarou ter-se referido ao projecto de instrucção publica apresentado em uma das sessões do anno passado.

Diz-se que houve demora na publicação desse projecto, que segundo informou o meu digno collega foi apresentado na sessão de 5 de maio do anno passado, tempo em que eu não tinha a honra de fazer parte desta assembléa.

Em 5 de maio foi apresentado o projecto; quando foi remettido para a typographia?

O Sr. H. Mamede: — No dia em que é apresentado um projecto vai para a typographia.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Sendo o projecto extenso, como é o de que se trata, julgo que no mesmo dia não poderia ser remettida copia para a imprensa.

Um Sr. Deputado: — Não vai por copia; vai o original.

O Sr. J. Correia de Araujo: — E' verdade que a secretaria algumas vezes remettia para a imprensa o original do projecto; fui informado de que quando havia urgencia se remettia o original; mas pareceu-me isto inconveniente, e assim prohibi que continuasse tal systema, aliás commodo, porque diminue o trabalho; porém inconveniente, pela facilidade que ha de extraviar-se qualquer papel.

O Sr. H. Mamede: — Não ha inconveniente algum.

O Sr. J. Correia de Araujo: — O nobre deputado que tem typographia, sabe muito bem que se póde facilmente extraviar um papel que tem de ser composto para a impressão, papel que passa pelas mãos de muitas pessoas, bastando o descuido de uma, para dar lugar a que não possa elle ser encontrado.

O Sr. H. Mamede: — Por ter typographia é que fallo deste modo.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Nas secretarias se extraviam e perdem papeis, quanto mais nas typographias.

Por mais cuidado que tenham os empregados de uma typographia, os seus donos e caixeiros, é muito possivel que percam um papel. Quantas vezes qualquer de nós perde?

O contratante foi ainda accusado de ter infringido a clausula 9.ª do contrato, publicando artigos injuriosos a esta assembléa.

No contrato que actualmente vigora, não foi estipulada nenhuma pena para infracção dessa clausula; a commissão de policia julgou acertado impôr no novo contrato uma multa para o caso de infracção dessa clausula, e assim na clausula 12.ª do novo contrato estabeleceu-se a multa de 500$ por cada vez que fôr infringida a clausula 9.ª.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Em virtude de que o fez? de accordo?

O Sr. J. Correia de Araujo: — Todas as clausulas do contrato resultam do accordo entre as partes contratantes.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Conferio a infracção dessa clausula?

O Sr. J. Correia de Araujo: — Não, confesso; o que digo é que não se tendo estipulado multa para o caso de ser ella infringida, a commissão de policia no novo contrato estabeleceu uma multa para esse fim.

Um Sr. Deputado: — A pena era a rescisão.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Se a clausula foi infringida e a pena era a rescisão, porque o nobre deputado não a pedio?

Um Sr. Deputado: — Porque não foi offendido.

O Sr. Góes Cavalcanti: — Quanto a mim, sou de parecer que se elimine essa clausula.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Póde ser que o nobre deputado não fosse offendido directamente; mas se foi infringido o contrato, o nobre deputado fazendo parte desta assembléa, estava no seu direito pedindo a imposição da pena.

Eu tambem penso que a clausula 9.ª deverá ser eliminada; mas, attendendo a que ella tem figurado em muitos contratos; attendendo a que a maioria desta assembléa a quer, não hesitei um só momento em sacrificar nesta parte minha humilde opinião.

Parece que com a providencia adoptada no novo contrato, no qual se estabelece uma multa para a infracção da clausula 9.ª, ficam resguardados os direitos de ambos os contratantes.

Disse o nobre deputado, 2.º secretario, que foram apresentadas á esta assembléa duas propostas de pessoas differentes que pretendiam celebrar o contrato, e perguntou se a assembléa tinha conhecimento destas propostas.

E' verdade que as propostas não foram lidas perante esta assembléa, que portanto não as conhece. Se o meu nobre collega me tivesse pedido que lesse as propostas, eu as teria lido immediatamente.

Mas o nobre deputado nada me disse a respeito, talvez para melhor poder-me hoje accusar; e V. Exc., Sr. presidente, deve estar lembrado de que disse-me não havia necessidade de serem lidas as propostas perante a assembléa, que o estylo era serem abertas as propostas pela commissão de policia, que, depois de resolver qual a mais conveniente, fazia o contrato e submettia-o á approvação da assembléa.

Um Sr. Deputado: — Desempenha a assembléa um papel passivo.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Não ha tal; desde que a assembléa conhece o contrato, approva-o ou não, porque isto lhe é inteiramente livre; desde que isso se dá, me parece que se não póde dizer que ella representa um papel passivo.

Um Sr. Deputado: — Tanta certeza tem o contratante de que o contrato será approvado, que já o assignou.

O Sr. J. Correia de Araujo: — O contratante, segundo informa-me a secretaria, assignou o contrato para dispensar-se ao trabalho de aqui voltar, se por acaso fôr approvado; mas para conhecer-se quanto sem razão é o argumento do nobre deputado, eu apenas direi: tanto não tem a commissão de policia certeza de ser approvado o contrato, que não o assignou. Bem vê o nobre deputado que a resposta é completa.

Respondidos os apartes com que fui honrado, voltarei á accusação que fez-me o meu digno collega 2.º secretario.

Foram apresentadas duas propostas para publicação dos nossos trabalhos, e entretanto estas propostas não são conhecidas pela assembléa, não foram lidas perante ella.

E' exacto que eu não li as propostas perante a assembléa; e não li, porque, como já disse, fui informado de que tal leitura não era do estylo, e em materia de estylo sou o mais incompetente, pois sendo, como sou, calouro, não os posso conhecer devidamente.

Entretanto todos os nobres deputados que procuraram saber quaes as propostas apresentadas e sob que bases, tiveram as precisas informações; não houve neste negocio o menor mysterio.

Deixando de lêr as propostas, não tive por fim favorecer a nenhum dos proponentes; no mesmo momento em que ellas foram abertas, o nobre deputado as leu, e nessa mesma occasião eu pedi ao Sr. presidente que as rubricasse, bem como que igual pedido fizesse ao nobre deputado.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Tambem eu pedi isto ao Sr. presidente.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Ignorava o seu pedido e por isso julgava ter sido minha a lembrança.

Pois bem; as propostas rubricadas como se acham.....

Um Sr. Deputado: — Desappareceram.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Não desappareceram; estão em meu poder e comprometto-me a apresenta-las amanhã; o nobre deputado poderá vêr se são ou não as mesmas.

As propostas rubricadas, como estão, offerecem a precisa garantia para se não receiar que fossem substituidas ou alteradas.

As bases das propostas foram fielmente referidas pelo nobre deputado. Os proprietarios do *Diario* propozeram-se á publicação dos trabalhos desta assembléa mediante todas as clausulas do actual contrato, menos a clausula 9.ª. O administrador do *Jornal do Recife* em sua proposta disse apenas que se encarregava do trabalho, sujeitando-se á todas as clausulas daquelle contrato.

Quanto ao preço não havia por tanto a menor differença; ambos os proponentes pediam 4:500$.

Os proprietarios do *Diario de Pernambuco* que em sua proposta fizeram exclusão da clausula 9.ª do actual contrato, declararam que se subjeitavam a essa clausula.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Como?

O Sr. J. Correia de Araujo: — Declararam-no perante á commissão.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Modificando a proposta.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Modificando a proposta, se o nobre deputado assim o quizer.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — A commissão é obrigada a pedir propostas para isso.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Essa obrigação é que eu não sei onde existe, nem o nobre deputado poderá indicar onde vem ella determinada.

Sujeitando-se os proprietarios do *Diario* á clausula 9.ª do actual contrato e mais ainda a uma multa para o caso de infracção dessa clausula, ao que o *Jornal do Recife* não se sujeitava na proposta que fez.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Podia sujeitar-se, assim como se sujeitou o *Diario*.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Segundo a theoria do nobre deputado apresentada uma proposta, não se póde mais entrar em qualquer accordo.

Obrigando-se o *Diario* a incluir no novo contrato a clausula 9.ª do actual e a uma multa para o caso de infracção, a commissão de policia julgou em iguaes condições as propostas apresentadas, uma não offerecia mais vantagem que outra, e deu preferencia á proposta apresentada pelos proprietarios do *Diario*.

Um Sr. Deputado: — Não havia igualdade de circunstancias.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Eu desejo vêr demonstrado que uma proposta offerece mais vantagens que outra, ainda mesmo excluindo se a clausula 9.ª

Um Sr. Deputado: — V. Exc. consultou o proprietario do *Jornal do Recife*.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Não tinha necessidade disto, e nem elle é o proponente e sim o administrador da typographia, sendo as condições da publicação as mesmas, o mesmo o preço, a proposta do *Diario* deverá incontestavelmente merecer a preferencia da commissão de policia.

(Trocam-se apartes)

O Sr. J. Correia de Araujo: — A commissão de policia não deverá hesitar um só momento em preferir a proposta do *Diario*.

A publicação dos nossos trabalhos tem por fim torna-los conhecidos pela provincia, dar-lhes a maior circulação possivel, e assim não se pode contestar que ha mais vantagem em ser a publicação feita no *Diario*, pois elle tem muito maior circulação do que o *Jornal do Recife*, que tira muito menor numero de folhas do que o *Diario*.

Devo declarar ao nobre deputado que sou assignante do *Jornal do Recife*, que ahi se publica constantemente um annuncio meu e que não lhe tenho má vontade, nem o mais leve motivo de queixa.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — O *Jornal do Recife*, já foi jornal official nesta terra?

O Sr. J. Correia de Araujo: — Já.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Basta...

O Sr. J. Correia de Araujo: — Já, durante o dominio progressista o *Jornal do Recife* foi jornal official e publicou os trabalhos desta assembléa.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Como o *Diario* tambem publicou.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Eu vou referir ao nobre deputado isto como se deu.

Durante o tempo do progresso o *Jornal do Recife*, folha official, publicou os trabalhos desta assembléa por cinco contos de réis, a principio; depois por quatro contos e quinhentos mil réis, ao que se sujeitou particularmente, pois a sua proposta foi de cinco contos, e vendo que pouco lucro auferia, encarregando-se da publicação por essa quantia, tendo de fazer-se novo contrato, apresentou uma proposta pedindo cinco contos e não querendo o contrato por 4:500$, preço porque o *Diario* se propoz, foi com este feito o contrato.

O *Jornal do Recife* foi jornal official, o seu proprietario tinha assento nesta casa e merecia do partido dominante outros favores, que não vem ao caso enumerar-se; gozava em summa da protecção official; hoje que o *Diario de Pernambuco* é jornal official, parece que não havendo prejuizo para a provincia, devemos conceder-lhe aquelles favores de que o *Jornal* gozava, tanto mais eu entendo que por ser o *Diario* jornal de mais circulação, é mais vantajosa a publicação dos trabalhos nelle feita e que portanto, consultendo-se o que mais convém a provincia, devemos de preferencia fazer com elle o contrato.

No caso vertente estou convencido de que não ha o menor favor.

Um Sr. Deputado: — Isto embora o *Diario* continue a abusar.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Para os abusos ahi estão as multas estipuladas no contrato; se estas não forem impostas, havendo infracção, a culpa será nossa, todos nós seremos responsaveis, pois que temos o dever de fiscalisar, de examinar o modo porque é cumprido o contrato.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Eu estou fiscalisando o contrato. o nobre deputado está me combatendo. Já vê que não posso fazer nada.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Em primeiro lugar o nobre deputado não está fiscalisando o contrato e tanto assim que quando concluio o seu discurso não pedio a imposição de alguma das multas estabelecidas no contrato; em segundo lugar a fiscalisação não pertence a um só; o nobre deputado por si só, isoladamente nada poderá fazer, a commissão de policia compõe-se de tres membros e sómente a maioria poderá deliberar; o nobre deputado não obstante pensar de modo differente aos seus collegas de commissão, quer governa-la, isto não é possivel, deve sujeitar-se á maioria.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Não quero governar, mas não me sujeito á opinião do nobre deputado.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Nem é isso o que eu quero.

Os proprietarios do *Diario de Pernambuco* pediram no principio dos nossos trabalhos prorogação para o seu contrato. O nobre deputado, de accordo neste ponto com a maioria da commissão, foi de parecer que fosse indeferido tal pedido, pois que da concurrencia podiam resultar vantagens para a provincia.

Hoje o nobre deputado pergunta porque razão a commissão de policia proferio tal parecer, uma vez que tinha em vistas fazer o contrato com o *Diario*.

Não foi prorogado o contrato por que esta assembléa approvou o parecer da commissão, parecer, no qual se encontram os seus fundamentos.

Da concurrencia podia resultar economia na despeza e portanto vantagem para a provincia.

Entretanto devo dizer que, ainda admittida a concurrencia, penso nem sempre deve ser aceita a proposta daquelle que se encarregar por menor preço. Supponha o nobre deputado que se apresentasse uma proposta não do *Jornal do Recife*.

O Sr. Vieira de Mello: — O redactor do *Jornal do Recife* vem representar aqui o papel de testa de ferro para se fazer jogo.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Não consta que o redactor do *Jornal do Recife*, seja proponente, a proposta apresentada esta assignada pelo administrador da typographia.

Disse eu, supponha o nobre deputado que em vez do *Jornal do Recife*, um desses jornaes de pouca ou nenhuma circulação, apresentasse uma proposta por preço muito inferior ás outras.

Um Sr. Deputado: — O *Jornal do Recife*, não deve ser equiparado a esses.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Nem do que eu disse se póde concluir que eu os equiparo. Em tal hypothese eu não tinha a menor duvida em preferir uma das outras propostas, ainda que por preço mais elevado.

Apresentadas as propostas, a commissão não devia preferir aquella que for mais vantajosa no preço; a commissão deve ver a que mais convém, qual o jornal de mais circulação que por esta forma torne mais conhecidos os nossos trabalhos, fim para o qual elles são publicados.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Sabe-me dizer em que sessão estamos?

O Sr. J. Correia de Araujo: — Recorrendo ao *Diario* de hoje, o nobre deputado encontrará a resposta conveniente.

O Sr. Tolentino de Carvalho: — A publicação está atrazada um mez.

O Sr. J. Correia de Araujo: — De quem é a culpa?

O Sr. Tolentino de Carvalho: — Do contratante.

O Sr. J. Correia de Araujo: — A culpa é nossa que demoramos a revisão dos nossos discursos. Ainda na sessão que foi hoje publicada deixaram de ser impressos tres discursos, por não terem sido devolvidos.

Um Sr. Deputado: — Porque não querem que sejam publicados.

O Sr. J. Correia de Araujo: — O *Diario* espera, insta pela entrega dos discursos, mas o que acontece é o seguinte: os Srs. deputados deixam de corrigir e mandar em tempo os seus discursos e querem que posteriormente elles sejam publicados.

O Sr. Vieira de Mello: — Neste ponto o contratante não merece accusação.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Por todas estas considerações, Sr. presidente, me parece que tenho justificado o acto da commissão de policia, celebrando o contrato para a publicação dos trabalhos desta assembléa com os proprietarios do *Diario de Pernambuco*. Entretanto a commissão, como V. Exc. o disse, sujeita o contrato a apreciação da casa, que póde fazer-lhe qualquer emenda, qualquer alteração, póde mesmo regeita-lo, se assim entender em sua sabedoria.

Vou concluir, mas não o farei sem dar as razões porque voto contra a emenda apresentada pelo meu digno collega de districto, pedindo o adiamento da discussão até que seja impresso o contrato.

Como ja tive occasião de dizer, o novo contrato é quasi reproducção do antigo; apenas a clausula 12.ª que diz respeito a multas foi alterada; essa alteração póde bem ser apreciada pela assembléa, sem que seja impresso o contrato, que foi lido e acha-se sobre á mesa, de forma que póde mui facilmente ser examinado por quem quer que se queira dar a esse trabalho.

Estamos nos ultimos dias de uma prorogação e não convém adiarmos trabalhos, maxime quando elles são urgentes, como o de que se trata.

O Sr. Presidente declara que a discussão fica adiada para se passar a ordem do dia.

O Sr. J. Correia de Araujo requer urgencia para continuar a discussão, o que é approvada.

Os Srs. Tolentino e H. Mamede: (Não devolveram seus discursos).

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Em lugar de 2:500$ mensalmente—diga se—2:250$000.—*H. Mamede.* »

« Supprima-se a clausula 9.ª—*Góes Cavalcante.* »

O Sr. J. Correia de Araujo faz novas considerações sobre o parecer.

O Sr. Oliveira Fonceca faz algumas considerações.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE JUNHO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada, acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Almeida Pernambuco, Olympio Marques, Gonçalves Ferreira, J. Correia de Araujo, A. Correia de Araujo, Felippe Figuerôa, Tolentino de Carvalho, Amaral, Vieira de Araujo, Oliveira Andrade, Ferreira de Aguiar, Galvão Alcoforado, Pinto Junior, Arconcio Silva, Albuquerque Lacerda, Cunha e Figueirêdo, Henrique Mamede, Teixeira de Sá, Uchôa Cavalcanti e Gomes Parente.

Abre se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Representação dos commerciantes de carnes verdes contra a execução que está sendo dada ao contrato feito com Antonia da Costa e Sá. — A' commissão de negocios de camaras.

E' approvada á redacção do projecto de orçamento provincial.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Hontem, por occasião de discutir-se o contrato com os proprietarios do *Diario de Pernambuco* para publicação dos trabalhos desta assembléa e seus annaes, perguntou-se-me pelas propostas apresentadas, que não foram lidas na casa; eu hontem não as tinha trazido, estavam em minha casa, hoje, porém, para provar que ellas não se perderam nem desappareceram, como se disse....

Um Sr. Deputado: — Não se disse isso.

O Sr. J. Correia de Araujo: — Eu ouvi.

Eu as trago, aqui estão para serem examinadas.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão adiada sobre o contrato para publicação dos debates.

Encerrada a discussão, é o contrato approvado, e regeitadas as emendas.

2ª discussão do projecto n. 55 deste anno, dando novos limites aos districtos de paz de Páo d'Alho.

Vai á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Fica creado um districto de paz na povoação de Jurema da Conceição da freguezia de Quipapá.

« O novo districto, começando no lugar denominado Palmeira, na estrada que segue pelo sitio Lageiro, a qual servirá de limites até o rio Pirangi, no lugar Barra do Riacho Ganso, e subindo pelo rio Pirangi a encontrar a estrada que segue de Quipapá para a Jurema, e d'ahi buscando o cume do monte Turco a encontrar os limites de Quipapá com o de Panellas, e ficará servindo de limites para os lados do poente e norte os mesmos do districto de Quipapá e sua freguezia, que comprehende as divisões dos districtos de Canhotinho, Altinho e Panellas. — *Gomes Parente. — Pernambuco Filho.* »

« Fica revogada a lei n. 816 de 11 de maio de 1868, na parte que alterou os limites das freguezias de Nazareth e Tracunhãem.—*Gomes Parente.—Pernambuco Filho.* »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto com as emendas, e dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Pinto Junior.

3ª discussão do projecto n. 75 deste anno, mandando estabelecer barreiras nas pontes e estradas feitas por particulares que forem doados ás camaras municipaes.

O Sr. Teixeira de Sá faz algumas considerações, manifestando as duvidas que tem acerca da praticabilidade da idéa do projecto.

O Sr. Cunha e Figueiredo (não devolveu seu discurso.

Encerrada a discussão, é o projecto regeitado.

2ª discussão da emenda offerecida em 3ª ao projecto n. 43 deste anno, abrindo creditos supplementares ao orçamento vigente.—E' approvada.

3ª discussão do projecto n. 94 deste anno, concedendo a gratificação annual de 400$000 ao contador e destribuidor dos feitos da fazenda.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 64 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar a construcção de uma estrada de ferro de Nazareth á Timbauba com o tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 40 deste anno, regulando as aposentadorias dos empregados que contarem mais de 30 annos de serviço.—E' approvado e dispensado o intersticio a requerimento do Sr Vieira de Araujo.

2ª discussão das emendas offerecidas em 3ª ao projecto n. 49 deste anno, autorisando a aposentadoria de Luiz do Rego Barros, regente do hospicio de alienados.—São approvadas.

3ª discussão do projecto n. 82 deste anno, autorisando o presidente da provincia a conceder um anno de licença, ao professor addido ao gymnasio Dr. Francisco Pinto Pessoa.

Verificando-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE JUNHO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados: Almeida Pernambuco, Barros Wanderley, Eruetso Vieira, Albuquerque Lacerda, J. Correia de Araujo, Arconcio Silva, Teixeira de Sá, Góes Cavalcante, Galvão Alcoforado, A. Correia de Araujo, Vieira de Araujo, Olympio Marques, Freire Gameiro, Ferreira de Aguiar, Pinto Junior, Amaral, J. Correia de Araujo, Felippe Figueirôa, Gomes Parente, Uchôa Cavalcante e Henrique Mamede.

Abre se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

São lidas e approvadas diversas redacções.

O Sr. Presidente designa para a commissão que tem de apresentar actos legislativos á sancção os Srs. H. Mamede, Freire Gameiro e Pinto Junior.

ORDEM DO DIA.

3.ª discussão do projecto n. 55 deste anno, fixando novos limites aos districtos de paz da freguezia de Páo d'Alho.—E' approvada.

O Sr. Olympio Marques requer urgencia para a 3.ª discussão do projecto n. 44 deste anno.—E' approvada a urgencia.

3.ª discussão do projecto n. 44 deste anno, mandando restituir aos donos de canôas e alvarengas empregadas no trafego do porto desta cidade 9/10 do imposto em que foram collectados no exercicio de 1870 a 1871.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 40 deste anno, regulando as aposentadorias dos empregados que contarem mais de 35 annos de serviço.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 82 deste anno, autorisando o presidente da provincia a conceder um anno de licença com vencimentos ao Dr. Francisco Pinto Pesoa, professor addido ao Gymnasio.—E' approvado.

3.ª discussão do projecto n. 70 deste anno elevando a 800$ o ordenado do solicitador dos feitos da fazenda provincial.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto para a sessão vindoura.—*J. Vieira.* »

E' tambem apoiada a seguinte emenda:

« Fica elevada a gratificação do secretario da instrucção publica a mais 300$.—*J. Correia.* »

Encerrada a discussão, é o requerimento approvado.

O Sr. Pinto Junior requer urgencia para serem lidas as redacções dos projectos votados na presente sessão.—E' approvada a urgencia.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 55, 44, 40 e 82.

Suspende-se a sessão.

Reunidos pouco depois os Srs. deputados, é lida e approvada a acta da presente sessão, declarando o Sr. presidente encerrados os trabalhos da sessão.

REVISTA DIARIA.

ELEIÇÃO PRIMARIA.—De conformidade com a constituição do imperio e com o decreto de convocação do governo imperial, deve ter lugar amanhã, 18 de agosto corrente, em todas as parochias d'esta e das mais provincias brasileiras, a reunião dos cidadãos votantes para o fim de ser formado o corpo eleitoral que tem de escolher os novos mandatarios do povo ao seio da assembléa geral legislativa.

O direito de votar e eleger aquelles que tem de representar a nação na sua mais elevada corporação politica, é por sem duvida a mais importante das prerogativas do cidadão; e certamente nenhum deixará de tomar parte activa nesses comicios, de onde deve sahir a expressão da verdade politica, afim de que a Representação Nacional seja a genuina manifestação do pensamento do paiz.

Se em epochas normaes o direito de intervir com o voto nos destinos do paiz é sobre modo importante e pede o seu pleno exercicio, sobem de ponto as exigencias do paiz no tocante á manifestação clara e justa do pensamento nacional, hoje, que manifestamente está o Brasil a atravessar tempos que sem duvida podem ser chamados reformistas.

Assim, pois, é de indeclinavel necessidade que todos os cidadãos levem á urna o seu voto, manifestem o seu modo de pensar em relação aos negocios do paiz, certos de que, assim procedendo, não farão mais do que, exercendo um direito de soberania popular, cumprir o dever de contribuir para que seja uma realidade o governo representativo com que nos dotou a constituição politica do imperio.

E' na eleição primaria que está a chave da Representação Nacional; é pois á ella que todos devem concorrer, afim de que o eleitorado seja a imagem fiel da opinião dominante no paiz, e não, como em outras eras, um espectro desolante das falazes artemanhas empregadas contra a livre manifestação da vontade nacional.

Seja a urna, desta vez, e mais do que nunca, o sagrado receptaculo dos atomos da soberania popular, afim de que d'ella saia radiante e bella a verdadeira expressão politica do paiz, tão necessaria sempre, e hoje infinitamente mais do que hontem, afim de que fique acclarado o caminho a seguir no futuro.

Pensem bem os cidadãos votantes no que ahi deixamos dito, e estamos certos de que sobrar-lhes-ha patriotismo para, desprezando as méras intrigas de occasiões de eleição, elevarem-se á verdadeira altura da sua missão, formando um corpo eleitoral digno das aspirações reformistas do paiz.

AUTORIDADE POLICIAL. — Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi nomeado terceiro supplente do subdelegado da freguezia de Muribeca, José Pereira dos Santos Alvarenga.

FERNANDO DE NORONHA.—Segue hoje para este presidio o vapor *Mandahú* da companhia pernambucana.

BATALHA DA CASA FORTE.—Acerca do memoravel dia 17 de agosto de 1645 enviam-nos o seguinte:

« Ha 227 annos a espaçosa campina do engenho de Isabel Gonçalves, foi testemunha do valor pernambucano.

« Os montes que circumdam esse campo e o Capibaribe que por entre elles se desliza, como que ainda nos estão repetindo: Victoria!..... Victoria!......

» Esses écos rebombando desde o monte de Tabocas, atterraram completamente o invasor! Estava encetada a mais encarniçada luta. A revolução de 13 de junho coroava se com dous triumphos no curto espaço de 14 dias; e os Hollandezes destroçados e confusos julgavam-se perdidos!

« Assim seria, se os nossos chefes aproveitando-se do seu desanimo e desmoralisação tivessem avançado para o Recife, cujos habitantes estavam na mais pungente consternação.

« Regressando o nosso exercito para o acampamento da Varzea, o governo hollandez empregou todos os seus esforços na defeza da cidade Mauricéa, as portas da qual imaginavam a cida momento ver o exercito pernambucano.

« Salve 17 de agosto, dia de glorias! Raiaste para testemunhar o castigo da negra traição de Tamandaré. O sangue de Serrão de Paiva e das outras victimas foi vingado, na memoravel campina de Casa Forte, digna de um monumento commemorativo!

« Alli o illustre Vidal de Negreiros, fez a sua estréa bellicosa, nas lutas hollandezas de Pernambuco. Puchando da espada, foi o primeiro campeão daquella batalha.

« Valente e generoso, elle praticou acções proprias sómente de um heróe.

« A historia o proclama como tal, e um historiador moderno, considera-o digno até de figurar em uma epopéa nacional.

« Honremos a memoria dos nossos guerreiros daquella época, e o concurso benefico e patriotico de todos os brasileiros amantes das glorias patrias venha em auxilio dos monumentos que devemos levantar. »

COMPANHIA SANTA THEREZA.—Reuniram se hontem, ás 2 horas da tarde, no 1º andar do predio n. 12 da rua da Companhia Pernambucana, os Srs. accionistas desta companhia, representando 2065 acções.

O Sr. P. F. Needham, vice presidente, occupou a cadeira da presidencia, e o Sr. José Guilherme Guimarães a de secretario.

Aberta a sessão, foi lida a acta da antecedente e approvada.

Em seguida o Sr. director Netto procedeu á leitura do relatorio da directoria, e o Sr. secretario José Guilherme leu o parecer da commissão fiscal que damos abaixo.

O Sr. presidente sugeitou ambas essas peças á discussão, e, depois de algumas considerações ligeisas, foram unanimemente approvadas.

Tendo a directoria proposto em seu relatorio ser elevado o capital da companhia de accordo com a disposição do art. 2º dos estatutos, foi, igualmente concedido por unanimidade de votos impetrando-se do governo imperial sua approvação, e ficando desde logo a directoria authorisada a emittir em tempo competente acções no valor de. ... 50:000$, que a mesma directoria julga sufficiente para conclusão de todas as obras, inclusive da illuminação a gaz, que a companhia fez acquisição do privilegio depois de sua encorporação.

Eis o parecer da commissão:

« A commissão fiscal da companhia *Santa Thereza* cumprindo o disposto no art. 31 dos seus estatutos, examinou escrupulosamente as contas apresentadas e achou os livros tanto diario como copiador, sellados e rubricados, sendo a escripturação pelo systema de partidas dobradas e feita com aceio e regularidade, combinando todas as verbas a que se referem os documentos, que foram apresentados á commissão com as respectivas quantias que alli foram lançadas.

« Pelo exposto é a commissão de parecer que aquellas contas sejam approvadas.

« Pernambuco 14 de agosto de 1872. — *Manoel José da Cunha Porto.—Ferreira & Matheus.* »

Nada mais havendo a tratar levantou-se a sessão.

FERIMENTOS.—Na noite de 10 do corrente, proximo á igreja matriz da freguezia de S. Lourenço da Matta, Severino Tavares de Mello, José Ignacio Corrêa de Mello, Leopoldino Francisco de Souza e outros, encontrando-se com José Virginio Duarte, travaram-se de razões com este, resultando de semelhante luta ser espancado o primeiro e gravemente ferido o segundo.

TENTATIVA DE ROUBO.—Na noite de 12 para 13 do corrente tentaram os ladrões visitar a loja de joias dos Srs. Benjamim & Irmão, á rua larga do Rosario, arrombando para isso a parede divisoria do corredor da escada, nada conseguinte felizmente por serem as paredes forradas interiormente por taboas de amarello.

SOCIEDADE LUSO BRASILEIRA.—Esta corporação celebrá amanhã sessão da assembléa geral, para a discussão dos estatutos.

DINHEIRO.—O vapor *Mandahú* trouxe para:

Tasso Irmãos & C.	610$000
José M. dos Santos Aguiar	406$100
Dr. João da Silva Ramos	396$000
Gonçalo Vieira de Mello	120$000

ACCIDENTE.—Hontem á tarde um operario da companhia Pernambuco Street Railway, de nome Pereira achando-se occupado na construcção da nova linha da Soledade, indo açoitar o animal que tirava um carro de serviço recebeu delle um couce em uma perna, resultando lhe d'ahi a fractura da mesma perna pelo terço inferior. Foi conduzido para a casa de sua residencia em um marquezão, e, segundo nos informam, não corre perigo.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO. — O balanço da receita e despeza d'essa via de communicação, no proximo findo mez de julho, foi o seguinte:

Receita:	
Passageiros	18:429$660
Bagagem	2:256$210
Animaes	886$580
Mercadorias	26:206$380
Trens especiaes	64$000
Armazenagem	309$820
Transportes do governo	230$380
Telegrapho	333$800
Receitas diversas	8$000
	48:724$860
Despeza:	
Conservação	9:783$426
Tracção	[illegible]
Reparos de carros	3:751$333
Trafego	8:787$525
Administração	1:174$187
Telegrapho	687$080
Impostos	525$064
Differenças de cambio	907$031
	35:576$228
Saldo	13:148$632

Relação entre a despeza e a receita é de...... 73,02 0/0.

GYMNASIO PROVINCIAL.—Ante-hontem teve lugar a festa da padroeira deste estabelecimento. Ás 10 horas da manhã celebrou-se a missa cantada ao som de uma linda e harmoniosa orchestra executada pelos respectivos alumnos. Assistiram á solemnidade muitas pessoas gradas da sociedade, entre as quaes S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, e o Sr. Dr. director da instrucção publica, os quaes, após a celebração da missa, percorreram todo o estabelecimento, mostrando-se satisfeitos pela ordem, disciplina e descencia que ali encontraram.

O estabelecimento esteve á exposição do publico das 9 horas da manhã ás 6 da tarde; e foi durante este periodo frequentado sempre por crescido numero de familias.

Houve um abundante e variado, jantar no qual tomaram parte diversos professores do estabelecimento, os alumnos e os demais empregados representantes daquella distincta corporação. Ergueram-se brindes ao regedor o Sr. conego Rocuael, a S. M. o Imperador, ao Exm. desembargador presidente da provincia, ao Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, como fundador do estabelecimento, ao Dr. director da instrucção publica, ao Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho e a outros muitos funccionarios.

O Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira recitou uma bella e inspirada poesia com relação ao assumpto da festa, e foi phreneticamente applaudido pelo auditorio. O Sr. Dr. José Soares de Azevedo, em uma eloquentissima allocução, discorreu sobre o mesmo ponto, dizendo em conclusão ser o gymnasio provincial de Pernambuco um dos mais importantes estabelecimentos de educação e instrucção, ou talvez o primeiro do Brasil, que elle em sua avançada idade tinha inspeccionado.

CIRCO PEREIRAS.—Estréa hoje a companhia gymnastica, equestre e acrobatica dos irmãos Pereiras, os sympathicos artistas da companhia Chiarini. Os Srs. Pereiras, tendo ido á Europa, alli contrataram diversos artistas notaveis, e compraram não só animaes como utensilios indispensaveis aos seus trabalhos, e assim preparados podem satisfazer a anciedade publica, apresentando novos e sorprendentes trabalhos nos diversos ramos da arte que professam.

Recommendamos aos leitores o programma que vae publicado no logar competente.

SOCIEDADE RECREATIVA JUVENTUDE. — Amanhãa ás 9 horas e meia do dia, deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta sociedade, afim de proceder á eleição da nova directoria.

ELEIÇÃO DE IRMANDADE.—Deve realisar-se amanhãa as 8 horas do dia, a reunião da meza geral da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, erecta na igreja de S. Gonçalo, afim de se proceder á eleição dos funccionarios para o anno de 1872—1873.

CARECE CUIDADO.—Informam-nos que ha nesta cidade uma importante repartição em que o chefe respectivo não tem voz activa, dirigindo-a a senhora desse empregado, que ahi commette as maiores inconveniencias, não só saltando sobre as leis e ordens em vigor, como maltratando aquelles dos subordinados que recusam cumprir as ordens que ella dá. Correndo por essa repartição negocios importantes, convem que S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia providencie de modo a cessar o estado extraordinario em que ella se acha com a intrusa e inconveniente direcção de uma senhora caprichosa, e isso para que não venha o serviço publico a soffrer graves prejuizos.

AUDACIA E ROUBO.—Na noite de quinta-feira os ladrões penetraram no jardim do Gymnasio Provincial, do lado da rua Mamede Simões, e ahi chegados cortaram o vidro de uma das janellas do andar terreo do edificio, penetrando na sala da mordomia, de onde levaram uma mesa em cuja gaveta se achavam guardados diversos papeis e livros desta repartição, e algum dinheiro, voltando pelo mesmo caminho, isto é, passando a mesa por cima das grades.

Bem que não perca o estabelecimento grandes sommas com esse roubo, veio elle confirmar que não podem continuar as janellas do andar terreo desse edificio, que deitam para a rua, sem grades de ferro externas ou outra qualquer segurança, que evite attentados desta ou de qualquer outra ordem.

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 15 de agosto, na matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes:

1ª denunciação.

José Felippe de Souza, com Rosa Amelia Casemira de Macêdo, natural do Rio Grande do Norte.

Manoel de Jesus, soldado do 2.º batalhão de infantaria, natural da Bahia, com Joanna Baptista da Paixão.

Constantino José Gonçalo, natural da Bahia, com Maria Benedicta de Souza, pretos.

Joaquim Lauriano Alves da Fonceca, com Maria Ferreira de Alcantara.

2ª denunciação.

Carlos Augusto Moreira de Carvalho, com Rosalina Francisca Rodrigues.

David Gomes Ribeiro, natural de Portugal, com Jacintha Juventina de Figueiredo.

Ricardo Moysés da Purificação, com Maria Francisca dos Martyrios.

Antonio Pereira dos Santos, natural de Portugal, com Francisca Maria de Sant'Anna.

José dos Santos da Natividade, natural de Portugal, com Maria Francisca de Almeida Gomes, viuva de Antonio d'Almeida Gomes.

José Lucio da Rocha, com Francisca Maria da Silva Tavares, viuva de Delfim da Silva Tavares.

José Narciso de Viveiros, natural de Portugal, com Leopoldina Maria de Souza.

Manoel Vicente Ferreira de Mendonça, com Maria Antonina Francisca da Paz.

3ª denunciação.

Graciliano Lucio da Costa, com Maria Emilia Ferreira.

Bento Corrêa de Sá, viuvo de Candida Francisca de Sá Barreto, com D. Maria Theodora Ribeiro de Sá Barreto.

Joaquim Duarte Rodrigues, africano, com Eugenia Thereza de Jesus.

Antonio Pereira de Miranda, natural de Portugal, com Maria Izabel de Carvalho.

José Thomaz de Aquino Coutinho, com Agostinha Alves da Silva.

O alferes Manoel Ferreira Guimarães, natural da provincia de Alagoas, com Elisa Leopoldina do Paraizo.

Manoel Lucas Gonçalves, com Josepha Moreira dos Santos.

Antonio Francisco de Miranda, com Idalina Maria da Encarnação.

Manoel Xavier da Silveira Guerra, com Maria Francisca de Jesus, viuva de João Coelho da Silveira.

João Manoel Barroso, natural de Portugal, com Feliciana Prima do Espirito Santo.

Manoel Venancio da Silva, com Maria do Carmo Maia.

Domingos José da Trindade, com Leonor Maria do Espirito Santo.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 16.ª a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, a qual corre hoje.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 15 de agosto de 1872:

Existiam (presos) 300, entrou 1, existem 301.

A saber: nacionaes 209, mulheres 11, estrangeiros 37, escravos 42, escravas 2, total 301.

Allimentados á custa dos cofres publicos 249.

PASSAGEIROS.—Do brigue portuguez *Triumpho*, sahidos para o Porto:

Pedro Antonio Rodrigues Pereira, Manoel Maria da Fonceca e José Joaquim Martins Pinto.

CEMITERIO PUBLICO. —Obtuario do dia 14 de agosto de 1872.

Luzia Hilaria Monteiro, parda, Pernambuco, 45 annos, solteira, Graça; gastrite chronica.

Fausta, parda, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões

Digna, branca, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; clampsia.

Ludgero Baualio da Costa Nogueira, preto, ignora-se, 22 annos, solteiro, Santo Antonio; paralyzia.

Benedicto, escravo, preto, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Graça; angina.

— 15 —

Bibiana, branca, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; hemorrhagia nazal.

João Cardoso, preto, Africa, 80 annos, viuvo, Boa-Vista; diarrhea.

José Manoel do Nascimento, pardo, Pernambuco 18 annos, solteiro, Boa-Vista, policia; bexigas.

Euzebio, preto, Africa, 60 annos, solteiro, S. José; diarrhea.

João, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Manoel Duarte Vieira, branco, Portugal, 56 annos, casado, Santo Antonio; aneurisma.

Maria, branca, Pernambuco, 4 annos, S. José; variola.

THESOURARIA DE FAZENDA.

Dia 16 de agosto.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos:

Officios:

Da presidencia, mandando pagar a Manoel José Pereira Marinho, a quantia de 700$000.

Da presidencia, mandando pagar ao engenheiro Ernesto de Carvalho Paes d'Andrade, a quantia de 6:578$218.

Do arsenal de guerra, remettendo contas das despezas feitas com o mesmo arsenal no mez proximo passado.

Do inspector da saude do porto, remettendo contas de Guimarães & Oliveira.

Requerimentos de:

Antonio da Silva Ramos.
Beltrão Oliveira & C.
Heitor & Sampayo.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
José Marcelino da Rosa & Filho.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Marcolino de Souza Travassos.

—

Foram igualmente remettidos ao Sr. pagador para serem pagos:

Officios:

Da presidencia, mandando pagar ao alferes Olivio Hermano Cardozo a quantia de 38$000.

Requerimentos de:

Antonio Luiz do Barreto.
Benedicta Antonio José.
D. Candida Francisca da Costa Reis.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
José Francisco dos Santos.
Bacharel João Gonzaga Bacellar.
José Francisco de Paula Vellez.
Jorge Avelino da Silva.
José Bezerra de Menezes Sá.
Maria Carolina Tavares da Silva.
Mendo de Sá Barreto.
Ricardo José de Santiago.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto

PUBLICACOES A PEDIDO.

Uma saudade

SOBRE O TUMULO DE MANOEL JOSÉ FERNANDES BARROS

(A' sua inconsolavel familia)

Breves dies homini sunt
Job.

O mundo o conheceu.... Sua alma heroica
Nascêra para a luta e para a dôr;
O tormento, a virtude, a esp'rança apenas
Fizeram-lhe o triumpho, a vida, o amor...

A fronte veneranda e sempre altiva
Não curvou-se ao sôpro das paixões: —
N'alma aquecida ao fogo das virtudes
Morreu a flôr das santas ambições.

No vasto peito, allivio da desgraça,
Um templo augusto a caridade ergueu;
E entre os clarões de seu martyrio santo
Fulgia inda uma gloria, um sonho—o céu!

E o raio de uma crença lhe inflammava,
Perfumava-lhe a vida uma illusão: —
—Quando a filha animava-lhe no peito
A candidez do virgem coração....

Quando esse anjo de luz e de perfumes
Afastava da fronte os sonhos d'ouro
E a torrente de lagrimas doridas
Rolava quente sobre o seu thesouro!

. . . .

Depois sua alma abrio-se ás tempestades
E o problema da vida se estorceu: —
Era a ultima luta, ultima sombra—
Que o anjo da morte tremulo estendeu!...

Entre essas sombras que se não dissipam
Arde uma chamma, alguem soluça aos céos:
« Como o infinito tão sombrio se ergue!
Oh! é tão máo!.... perdão!... Meu pai!... Meu Deus!

E dessas lagrimas o perfume e o incenso
Que sobe puro para o eterno amor
E Deus se occulta... o soffrimento ruge,
E á eternidade não commove a dôr!

Olinda, 16 de agosto de 1872.
Altino de Araujo

Exposição de productos agricolas e industriaes na cidade do Recife em Pernambuco.

A commissão directora da exposição provincial de Pernambuco, que terá lugar nesta cidade do Recife no dia 19 de outubro proximo, tem a honra de convidar a todos os agricultores, industriaes, ou fabricantes de obras d'arte de qualquer natureza, para que concorram com os productos de seus estabelecimentos, ou de seu proprio trabalho, áquella festa de industria.

A estreiteza do tempo não permittindo dirigir circulares especiaes a cada um dos individuos, que se acham no caso de contribuir para o esplendor da exposição provincial de Pernambuco, a commissão directora publica o presente convite, que espera será acceito por todos, por isso que mais que tudo concorram para que a provincia revele nesse certame o verdadeiro grão do progresso de sua lavoura e da sua industria, e não se mostre somenos ás demais provincias do imperio nas proximas exposições do Rio de Janeiro e Vienna d'Austria, onde será representada.

Para esclarecimento e intelligencia dos Srs. expositores, a commissão directora declara que serão recebidas quaesquer amostras ou productos dos seguintes grupos de industria:

— *Minas e Metallurgia—Agricultura. Horticultura e Silvicultura—Chimica—Substancias alimentares—Tecidos e materias textis—Couro, borracha e seus artefactos—Metaes—Madeiras—Artefactos de barro e vidro—Objectos de phantasia—Papelaria—Desenhos, typographia, lytographia, photographia etc.*

— *Machinas e meios de transporte—Instrumentos scienteficos—Idem de musica—Arte militar—Marinha—Engenharia civil e architectura—Rendas e passamanes—Utencilios nacionaes—Bellas Artes.*

Os productos e amostras devem ser acompanhados de descripções ou notas que deem uma idéa da sua preparação ou fabrico, dos meios, machinas, ou quaesquer outros elementos de sua producção. A commissão reclama especialmente a maior somma possivel de informações para os productos agricolas.

Não serão admittidos á exposição: os animaes vivos; as plantas e vegetaes verdes sujeitos á deterioração; as substancias animaes susceptiveis de corromperem-se; os artigos perigosos e de explosão; os de fabricação estrangeira ou anterior á exposição de 1866.

Toda a correspondencia dos Srs. expositores com a commissão directora será recebida gratuitamente no correio, com tanto que tenha o seguinte subscripto:—S. P. *A' commissão directora da exposição da provincia de Pernambuco. De (nome do expositor).*

Todos os productos destinados á exposição devem ser recolhidos desde o dia 1º de outubro no pavimento terreo do actual palacete da assembléa provincial, Campo das Princezas, e até o dia 9 do referido mez.

Sendo dos estylos dar sciencia aos Srs. expositores, dos premios que serão conferidos áquelles que mais se distinguirem, quer no fabrico ou preparo dos seus productos, quer nos auxilios e concurso que prestarem para o realce e exito da exposição, a commissão directora tem a honra de informar-lhes, que, além dos premios que obtiverem nas exposições nacional do Rio de Janeiro, e internacional de Vienna, para aquelles dos ditos productos que alli figurarem, receberão na exposição desta provincia medalhas de prata, de bronze e menções honrosas, conforme o merito de cada um; e mencionará especialmente em seu relatorio ao governo os nomes dos cidadãos que mais se distinguirem pelo seu concurso.

Para maior somma de informações poderão os Srs. expositores dirigir-se a qualquer dos membros da commissão directora.

Sala das sessões da commissão directora da exposição provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1872. —*Barão do Livramento*, presidente.— *M. Buarque de Macedo*, secretario.

Uma lagrima

Sobre a lousa de minha irmã D. Josepha Elisa de Moraes Maranhão, offerecida a meu cunhado e amigo Manoel Sisino de Albuquerque Maranhão.

Aos anjos que andam na terra
Dão-lhe Deus bem curta vida.
Palmeirim.
Que eras do céo não da terra
Bem me dizia o coração.
Moutinho.

Quem poderá exprimir fielmente uma dor, quando o pensamento não póde interpreta-la? O coração sente-a; mas não póde traduzi-la, só a amizade póde comprehender o misterio que tem o coração.

Aquella, cuja missão sobre a terra foi preenchida pelos ditames das leis divinas e humanas, voou ao céo para orar ao Creador, e gosar de sua bemaventurança eterna.

Já não existe a esposa sincera, a mãi carinhosa, a filha submissa, a irmã dedicada.

Mas se a lousa do sepulchro baixou sobre o seu corpo inanimado, a memoria de seu nome será com saudade lembrada, e jámais se esvairá dos corações daquelles que lhe tributavam eterna amizade.

Estas expressões sahidas do intimo do coração, são lagrimas derramadas sobre a lousa de minha irmã, são corôas de perpetua, em signal da amisade que lhe consagrava.

Gose sua alma ante o Todo poderoso o lugar que lhes grangearam suas virtudes.

A terra lhe seja leve.

Recife, 17 de agosto de 1872.

T. E. de Moraes Carvalho.

Srs redactores —Li hoje em seu *Diario*, dous artigos escriptos que se referem ao attentado de que ia sendo victima no dia 11 do corrente.

Não respondo aos seus autores, porque, tendo recorrido á justiça, aguardo a decisão desta, como me cumpre; porém devo fazer sentir ao publico que, o meu aggressor não é tão desvalido como o querem figurar, e como bem se pode deduzir do documento cuja trancripção lhe rogo.

Recife 16 de agosto de 1872.

F. A. d'Oliveira.

Illm. Sr. Amancio Godofredo Luckou.—Queira Vmc. declarar ao pé desta o que occorreu na prisão do José Paixão até ser recolhido á casa de detenção, permittindo-me de fazer uso de sua resposta como me convier. De Vmc. attento venerador.—*F. A. d'Oliveira.*

Illm. Sr.—A' vista do que V. S. me pede na presente, tenho á declarar que na occasião que prendi a José da Paixão, individuo que tem uma venda ou loja no lugar da Pedra Molle, onde justamente effectuei a prisão, disse ao dito Paixão que elle fosse de bocca calada, que não dissesse nada, pois que elle havia de sahir da prisão, que tinha pessoa por elle; ao passar no lugar do Apipucos pela casa do subdelegado, o dito Paixão pedio para fallar com o dito subdelegado, ao chegar para o lugar onde estava o subdelegado, disse que estava preso, a isto disse elle subdelegado e o Sr. Peres Campello escrivão da relação que presente estava, que elle não temesse, pois que em cinco ou seis dias elle sahia da prisão, que elles faziam por elle com que elle sahisse da prisão; nesta occasião vindo o vapor eu disse que tinha pressa para poder alcançar o mesmo vapor, a isto disse o dito subdelegado que eu, o soldado estava com pressa; ao sahir da casa do dito subdelegado este ao dito Peres Campello dissera estas palavras: eu não lhe disse que o chefe de policia que tinha dito que você não podia ser preso? vá não faça nada, pois você ha de sahir da prisão; por que eu fico aqui para fazer por você o que fôr preciso. Estas palavras não só foram ditas pelo subdelegado como por Peres Campello. E' o que tenho a declarar a V. S., e dou permissão a V. S. para fazer o uso da maneira que quizer.

Recife 16 de agosto de 1872.

De V. S. criado.—*Amancio Godofredo Luckon.* Está reconhecido e sellado.

CIRCO

Irmãos Pereira.

Hoje estrêa no seu circo no Campo das Princezas, a companhia que o Sr. Antonio Pereira trouxe da Europa, composta de excellentes artistas, alguns dos quaes do Circo Napoleon de Paris e em diversas cidades da Europa, enthusiasticamente applaudidos e outros ja conhecidos do nosso publico, como sejam os Srs. Fructuoso Pereira, Emilia Rowland e mais alguns, os quaes tiveram aqui sempre as merecidas ovações que são devidas ao seu real merecimento.

O Sr. Antonio Pereira incançavel trabalhador, grato á urbanidade com que o publico pernambucano o acolheu quando aqui esteve na companhia « Chiarini » desligando se desta, resolveu ir á Europa afim de organisar uma companhia e trazê-la para aqui e effectivamente assim o fez, não poupando esforços nem despezas para contratar artistas de primeira ordem, como realmente são os que contratou.

O circo acha-se modesta e elegantemente preparado o tem proporções para comportar um grande numero de pessoas.

Não podemos dizer, por ora, senão que os artistas trazidos da Europa são excellentes pelas informações que delles temos.

Aguardamo-nos, entretanto, para dizer alguma cousa com relação aos seus trabalhos, depois que os tivermos visto trabalhar.

Quanto aos outros nada mais diremos senão que, sendo elles já bem conhecidos do nosso publico, são dos principaes de que se compunha a companhia « Chiarini. »

E' de esperar que o publico pernambucano aceite de boa vontade essa prova de consideração e confiança que lhe deu o Sr. Pereira, preferindo organisar, á despeito de todas as difficuldades, uma companhia para aqui ficar, á seguir para o norte na companhia « Chiarini » e concorra ao circo, estimulando assim á que outros se esforcem por fazer o mesmo.

Califourchon.

Um crime phantastico.

Foi preso na noite do dia 14 do corrente no lugar Pedra-Molle, José da Paixão por mandado do Sr. Dr. juiz substituto do 3.º districto criminal, em virtude de queixa que contra elle dera o Sr. Francisco Antonio d'Oliveira, rendeiro do engenho Dous Irmãos, por crime de tentativa de morte contra o mesmo Sr. Oliveira.

Já tivemos occasião de dizer pelo *Diario* de hoje, o que se deu a respeito d'esse facto, o que fizemos sómente por amor á justiça e defeza de um pobre desvalido.

O Sr. Oliveira no final de seu requerimento de queixa pedio que fossem inquiridas duas das testemunhas que apresentou e bem assim a prisão preventiva de José da Paixão, na forma da lei.

As duas testemunhas que depozeram, foram Misael da Silva Guimarães e Albino Gonçalves Moira de Vasconcellos, os quaes não temos duvida não se salvarão das profundas do inferno....

E' digno de menção o facto da prisão de José da Paixão, e não menos horroroso ver-se como se calca no carcere um homem innocente pelo supposto crime de tentativa de morte, quando tentativa só poderia haver da parte d'aquelles que o perseguiram armados de cacetes !!!

Não somos jurisconsultos, mas temos o bom senso para bem descriminar os crimes e conhecermos a bôa ou má applicação da lei.

Cremos que tentativa de morte na phrase da lei, é o acto exterior de mostrar querer praticar o crime e haver o começo de execução, isto é, figurado um homem descarregar uma arma de fogo sobre um outro homem, resultando d'este acto ferimento ou não, se foi isto por circumstancias estranhas á sua vontade, precedendo a tudo a premeditação.

Perguntamos: José da Paixão tinha comsigo arma de fogo e descarregara sobre o Sr. Oliveira? não, logo indeferido devia ser a parte do requerimento que pedia a prisão preventiva de José da Paixão.

Resigne-se José da Paixão aos rigores e poderio do seu accusador até que em occasião opportuna possa produzir as suas provas e assim mostre o contrario do que se pretende.

Continuaremos se assim tambem continuar a perseguição d'esse infeliz.

Recife, 16 de agosto de 1872.

* * *

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE AGOSTO, DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—1ª sorte 626 rs. por kilo.

F. J. Pinto,
Presidente
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	603:243$243
Idem do dia 16 . . .	56:971$367
	660:214$610

Descarregam hoje 17 de agosto de 1872.

Barca ingleza—*Olinda*—bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Naomi* — varios generos para alfandega.

Brigue inglez—*Zingara*—mercadorias da companhia de esgoto para o trapiche Conceição para conferir.

Brigue americano—*Alice*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Vapor nacional—*Mandahu'*—varios generos nacionaes para a companhia pernambucana

Brigue dinamarquez — *Varing* — varios generos para alfandega.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	6.658$626
Idem do dia 16 . . .	474$562
	7:133$188

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazenda	210
Idem idem com generos diversos	177
Somma	387

Despachos de exportação no dia 14 de agosto de 1872.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Gassendi*, para Liverpool, carregaram: E. R. Rabello & C. 30 saccas com 2,610 kilos de algodão; Fernandes da Costa & C. 196 ditas com 13,796 ditos de dito; Henry Wilmer 300 ditas com 20,161 ditos de dito; A. F. de Oliveira 30 ditas com 1,804 ditos de dito; A. V. da Silva Barroca 347 ditas com 24,953 ditos de dito; R. Lima & Guimarães 90 ditas com 6,958 ditos de dito; J. Busson 54 ditas com 2,855 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Melicete*, para o Canal, carregaram: R. Schamethau & C. 555 saccas com 40,650 1/2 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto, carregaram: Soares Primos 100 saccas com 9,143 1/2 kilos de algodão; J. J. Gonçalves Beltrão 10 ditas com 748 ditos de dito e 429 couros com 5,148 kilos.

— Na barca ingleza *Mary*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 300 barricas com 35,354 kilos de assucar branco e 50 ditas com 6,397 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Mossoró, carregou: A. de Sá Monte Negro 3 barricas com 207 kilos de assucar branco e 1 dita com 88 ditos de dito refinado.

Para o Aracaty, carregaram: Costa & C. 8 barricas com 797 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para Santos, carregou: P. M. Maury 71 cascos com 14,880 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, carregaram: A. L. de Oliveira A. & C. 10 pipas com 1,480 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	24:522$510
Idem do dia 16 . . .	933$536
	25:456$046

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	47:513$629
Idem do dia 16 . . .	2:109$231
	49:622$860

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15

Maceió—20 horas, vapor inglez *Talisman*, de 712 toneladas, commandante Watson, equipagem 29, carga assucar e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Navios entrados no dia 16.

Bahia 5 dias, barca brasileira *Marinho 5.º*, de 236 toneladas, capitão José A. F. Aguas, equipagem 13, em lastro; a Manoel Teixeira Bastos.

Bangar (nos Estados-Unidos—45 dias, patacho allemão *Orion*, de 220 toneladas, capitão C. Hespe, equipagem 6, carga madeira; a Henry Forster & C.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

Alfandega de Pernambuco

Edital com prazo de 30 dias

N. 12.— Pela inspectoria da Alfandega de Pernambuco se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 9.

Marca V H n. 8. 1 caixa vinda de Antuerpia na barca franceza *Affonso Maria*, entrada em 14 de julho de 1871; consignada a L. Bernet.
Idem n. 9. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 10. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem sem numero, 1 forma, idem idem, á ordem.
Idem S & C n. 3. 1 barrica, idem idem, em 15 do mesmo mez, idem idem.
Idem n. 4. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 13. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 14 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 16. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 7. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 8. 1 barrica, idem, idem idem, em 17 do mesmo mez, idem idem.
Idem n. 11. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 1. 1 barrica, idem idem, em 18 do mesmo mez, idem idem.
Idem n. 2. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 5. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 6. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 10. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 12. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 15. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 17. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 9. 1 barrica, idem idem, em 19 do mesmo mez, idem idem.
Idem V H n. 1. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem C Z n. 301. 1 caixa vinda de Hamburgo, no patacho hollandez *Willen*, em 20 do mesmo mez, consignada a Antonio Ferreira de Carvalho.
Idem n. 302. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 303. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 304. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 305. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 306. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 307. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 308. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 309. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem n. 310. 1 caixa, idem, idem idem.
Idem J G S sem numero, 1 barril vindo do Porto na barca portugueza *Social*, entrado em 24 do mesmo mez e anno; consignado a Cosme José Santos Gallado.
Idem idem. 1 barril, idem, idem idem.
Idem idem. 1 dito, idem, idem idem.
Idem idem triangulo C no centro n. 74. 1 barril, idem idem; consignado a Veras & Barbedo.
Idem n. 75. 1 barril, idem, idem idem.
Idem n. 76. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 77. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 78. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 79. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 80. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 81. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 82. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 83. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 84. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 85. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 86. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 87. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 88. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 89. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 90. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 91. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 92. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 93. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 94. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 95. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 96. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 97. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 98. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 99. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 100. 1 dito idem, idem idem.
Idem T U P n. 9. 1 caixa vinda de Liverpool na barca ingleza *Magnolia*, entrada em 31 do mesmo mez e anno; consignada aos trilhos urbanos do Recife a Olinda.
Idem J A P n. 121. 1 caixa vinda do Havre na barca franceza *Mauricien*, entrada em 2 de outubro de 1871; consignada a J. de Almeida Pinto.
Idem n. 122. 1 caixa, idem idem, entrada em 3 do mesmo mez e anno, idem idem.
Idem n. 123. 1 caixa, idem idem idem.
Idem J M C L n. 412. 1 barrica, idem idem, entrada em 4 do mesmo mez e anno, consignada a Mr. Bernet.
Idem n. 413. 1 barrica, idem idem idem.
Idem triangulo V no centro, sem numero, 2 barris vindos de New-York no brigue norte allemão *Buger*, entrado em 9 do mesmo mez e anno; consignado a Johnston Pater & C.
Idem sem numero, 2 barris vindos de New York no brigue norte-allemão *Mester Stnes*, idem idem.
Idem idem, 2 barris, idem, idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem, idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem, idem idem
Idem idem, 2 ditos, idem, idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem, idom idem.
Idem idem, 2 ditos, idem, idem idem.
Idem idem, 2 ditos, idem, idem idem.
Idem idem, 1 barril, idem idem idem.
Idem idem, 1 dito, idem, idem idem.
Idem idem, 1 dito, idem idem idem.
Idem B J n. 38, 1 fardo vindo do Porto no brigue portuguez *Triumpho*, entrado em 13 do mesmo mez e anno; consignado a Francisco Guedes de Araujo.
Idem n. 37. 1 fardo, idem, idem idem.
Idem n. 39. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 40. 1 dito, idem idem idem.
Idem n. 41, 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 42. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 43. 1 dito, idem idem idem.
Idem D. n. 1. 1 barril, idem idem, entrado em 13 do mesmo mez e anno; consignado a José Antonio Moreira Dias.
Idem n. 2. 1 barril, idem idem idem.
Idem n. 4. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 16. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 17. 1 dito idem, idem idem.
Idem n. 18. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 19. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 20 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 21. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 22. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 23. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 24. 1 dito, idem, idem, idem.
Idem n. 25. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 3. dito, idem idem, entrado em 19 do mesmo mez e anno, idem idem.
Idem Francisco Ferreira Maia, sem numero. 1 embrulho, idem idem.
Idem A J A A n. 27. 1 barrica vinda de Liverpool na barca ingleza *Woodville* entrada em 20 do mesmo mez e anno; consignada a J. A. de Araujo & C.
Idem n. 28. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 29, 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 30. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 31. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 32. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 33. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 34. 1 dita, idem idem idem.
Idem n. 35. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 36. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 37. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 38. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 39. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 40. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 41. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 42. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 43. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 44. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 45. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 46. 1 dita, idem, idem idem.
Idem M M Monhard Metteler & C. sem numero, 1 caixa vinda no vapor inglez *Olinda*, entrada em 25 do mesmo mez e anno; sem consignação.
Idem M. S. sem numero, 5 saccos, idem idem, consignado a J. J. Moreira Sobrinho.
Idem idem, 10 saccos, idem, idem idem
Idem idem, 10 ditos, idem, idem idem.
Idem, idem, 5 ditos, idem, idem idem.
Idem quadrilongo B S. & C no centro n. 158. 1 caixa vinda de Liverpool na barca ingleza *Imogene*, idem idem idem; consignada a W. Rawlison.
Idem G H n. 1,151/1, 200, 5 barris vindos de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrados em 30 do mesmo mez e anno; consignados a Guimarães Alcoforado.
Idem idem, 5 barris, idem, idem idem.
Idem n. 25. 1 barrica vinda de Liverpool na barca ingleza *Imogene*, entrada em 31 do mesmo mez e anno; consignada a J. L. Machado & C.
Idem n. 26. 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 27. 1 dita, idem. idem idem.
Idem n. 28 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 33. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 34. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 35. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 36. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 41. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 42. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 43. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 44. 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 47, 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 48. 1 dita, idem idem idem.
Idem O & N n. 10. 1 caixa vinda do Havre na barca franceza *Granville* entrada em 14 de novembro de 1871, consignada a Carneiro & Nogueira.
Idem triangulo C H S D n. n. 51½. Meio barril, idem idem; entrado em 22 do mesmo mez e anno: consignado a Johnston Pater & C.
Idem n. 100. 25 ditos, idem, idem idem.
Idem n. 1,50. 25 barris, idem, idem idem.
Idem idem, 25 ditos, idem, idem idem.
Idem L F n. 8,502. 1 barril, idem idem, entrado em 25 do mesmo mez e anno; consignado a Lehman Frères.
Idem idem, 1 dito, idem idem.
Idem A J A A M n. 409 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Talisman*, entrada em 6 de dezembro do mesmo anno; consignada a Otto Bohres.
Idem J M C L n. 431. 1 barrica vindo do Havre na barca franceza *Coligny*, entrada em 12 do mesmo mez e anno; consignada a Mr. Bernet.
Idem n. 482, 1 barrica, idem, idem idem.
Idem n. 433 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 434 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 435 1 dita, idem, idem idem.
Idem n. 429. 1 dita, idem, idem idem idem, entrada em 13 do mesmo mez e anno, idem idem idem.
Idem triangulo D no centro n. 657. sacco vindo do Londres no patacho inglez *Electra*, entrado em 30 do mesmo mez e anno; consignado a Antonio J. Dantas.
Idem n. 658. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 659. 1 dito, idem, idem idem.
Idem n. 660 1 dito, idem, idem idem.
Armazem n. 9 em 5 de julho de 1872.

Alfandega Pernambuco, 6 de agosto de 1872
Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director faço publica a lista das faltas dos alumnos do 3.º anno, que não foram abonadas na ultima sessão da congregação, relativas aos mezes de junho e julho proximos findos.

Terceiro anno.

N. 8. João Manoel Wanderley Lins, 3 faltas no mez de julho, na 2ª cadeira.
N. 10. Mathias Joaquim da Silva, 2 idem, idem.
N. 15. José de Barros Albuquerque Lins, 2 idem idem.
N. 21. Antonio Bernardino Monteiro de Barros, 6 em junho e 15 em julho, idem.
N. 23. Augusto Hygino da Cunha Souto maior, 2 em julho, idem.
N. 43. José Bento Vieira Barcellos, 3 em junho idem.
N. 50. José Patricio de Castro Natalense, 3 em junho idem.
N. 53. Francisco de Siqueira Cavalcante, 8 em junho.
N. 57. Ascendino Cavalcante Simões, 6 em julho.
N. 62 Manoel Augusto da Fonceca e Silva, 12 em junho e perdeu o anno por excesso de faltas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de agosto de 1872.
O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

O coronel José Luiz de Caldas Lins, commendador da imperial ordem da rosa, chefe do estado maior effectivo, e commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Rio Formoso da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faz saber aos senhores capitães, secretario e quartel-mestre deste commando superior, Antonio Pinheiro da Palma e Manoel Buarque de Gusmão Lima, que pelo presente são chamados á comparecerem no quartel do referido commando dentro do praso de 30 dias improrogaveis, á contar do dia 23 do corrente mez, e não o fazendo, se procederá de conformidade com o decreto n. 3535 de 25 de novembro de 1865, visto estarem comprehendidos no § 2º do art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850.

E para que chegue a noticia aos referidos officiaes e á quem mais interessar possa, mandou passar o presente e mais tres de igual theor, que serão affixados nos lugares mais publicos e publicados pela imprensa.

Dado e passado neste commando superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso aos 19 dias do mez de julho de 1872, 51º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Mendes Bandeira, 2º tenente-secretario interino subscrevi.

José Luiz de Caldas Lins.

DECLARACOES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

São novamente convidados os Srs. accionistas desta companhia a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente mez ao meio dia no respectivo escriptorio rua do Cabugá n. 16, para em conformidade do § 7.º do artigo 44 dos seus estatutos, deliberar sobre as contas do anno findo, approvar o orçamento vindouro, e ser lido o relatorio do Sr. vice-director do estado da companhia no mencionado anno: devendo-se prevenir que não tendo os Srs. accionistas comparecido em numero legal na primeira reunião convocada para o dia 16 do corrente mez, realisar-se-ha a assembléa geral com o numero de accionistas que comparecer na nova reunião, para a qual ficam convidados segundo preceitúa o artigo 23 dos referidos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 16 de agosto de 1872.

O secretario,
José Honorio B. Menezes.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe se convida as pessoas que quizerem fornecer 400 a 500 toneladas de pedra quebrada, a apresentar suas propostas em carta fechada nesta repartição no dia 17 do corrente mez.

Secretaria das obras publicas 10 de agosto de 1872.—O secretario, Feliciano Rodrigues da Silva

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 22 do corrente as arrematações das seguintes obras:

2º lanço da estrada de Una á Capoeiras, orçada em	22:000$000
Reparos da cadeia de Agua-preta, orçada em	968$000

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1872.
Victoriano Marinho Palhares.
Official, servindo de official maior.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de julho ultimo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria serão postas em hasta publica para serem arrematadas por quem mais der, dez mil e duzentas libras de polvora fina, dita grossa para canhão e alma lisa e dita mais grossa para canhão raiado, pertencente ao ministerio da marinha que se acham em deposito no Forte do Buraco, servindo de base aos pretendentes a arrematação a quantia de 400 rs. pela primeira qualidade, a de 360 rs. pela segunda, e pela terceira a de 600 rs. por cada libra: se franqueará amostras nesta secretaria, na qual devem apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, até 1 hora da tarde do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de agosto de 1872.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 29 do corrente as arrematações seguintes:

Impostos da comarca da Boa-vista por um anno	519$000
Idem da comarca de Cabrobó	519$000

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de agosto de 1872.
Victoriano José Marinho Palhares,
Official, servindo de official-maior

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração do correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Antero Augusto Peixoto de Alencar, Antonio Alves de Carvalho Ferraz, Antonio de Souza e Sá, Biagio Cortege, Boyman & Companhia, Eduard J. Carroll, Firmino Candido de Figueiredo, Helena Maria da Fonceca, Josepha Jannaria da Conceição, Joseph Leonard, Capt. Dimond, Jesuino Rodrigues Vieira de Andrade, José Jacome de Araujo, Dr. José Lopes Pessoa da Costa, José Pedro Borges, João Antonio de Barros Lacerda, Dr. João Ribeiro de Campo Carvalho, Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, Luiz G. do Passo Junior, Signore Manuele, Manoel Custodio Peixoto Braga, Dr. Martinho Cesar da Silveira Gasar, Manoel José Gabriel, Manoel de Souza Neves, Dr. Quintino José de Miranda.

Correio de Pernambuco 15 de agosto de 1872.
O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DO CIRCO

IRMÃOS PEREIRA

SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1872

Acaba de chegar a esta cidade grande e numerosa companhia composta de varios artistas equestres e gymnasticos dos principaes circos da Europa, onde sempre foram recebidos com aceitação e enthusiasmo, pelo que os irmãos Pereira esperam que o publico pernambucano ficará satisfeito com o seu trabalho.

PROGRAMMA

1ª parte—Symphonia por toda a banda da musica dirigida pelo maestro Sr. ALVARES.

2ª parte—La baunda ingleza por varios artistas da companhia.

3ª parte—Trabalhos equestres pelo Sr. ANDUGAR.

4ª parte—Exercicios gymnasticos intitulados—PARALLELA—, trabalho de grande difficuldade, pelo Sr. SERINO.

5ª parte—Trabalho em força por Mme. EMILIA sobre um cavallo a toda carreira.

6ª parte—Entrada comica pelos Clons da companhia.

INTERVALLO DE 15 MINUTOS.

7ª—Equilibrios e deslocações de grande difficuldade executada pelo Sr. COUTURE LOUIS.

8ª—Entrada comica—O POETA DE PARIS, OU O LOUCO NA EQUITAÇÃO—pelo Sr. ANTONIO PEREIRA n'um cavallo nú.

9ª—Concerto musical executado pelo clom da companhia o Sr. SEISTAQUE.

10ª—Trabalho equestre e saltos mortaes pelo Sr. FRUCTUOSO sobre um cavallo a todo galope.

11ª—A filha do ar por mademoiselle

PEREIRA

e exercicios gymnasticos.

12ª—Finalisará o espectaculo com a pantomima os—TRES NOIVOS BURLADOS—por varios artistas da companhia.

PREÇOS

Camarotes com 6 cadeiras.	15$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes podem ser procurados das 10 horas do dia ás 4 da tarde em casa do nosso correspondente e principal secretario o Sr. Francisco Teixeira Barbosa, na rua larga do Rosario n. 20, e dessa hora em diante no circo no lugar do costume.

NOTA

Cada pessoa trará seu bilhete, não podendo trazer um por outro, afim de evitar confusão.

As 7 1/2 horas estarão abertas as portas e as 8 horas principiará o espectaculo.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Domingo 18 de agosto

A's 6 1/2 horas da tarde

Grande successo,

Segunda representação do importantissimo e muito applaudido drama de grande espectaculo em 5 actos:

OS SETE INFANTES DE LARA

Terminará o espectaculo com uma graciosa

COMEDIA

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

CIRCO IRMÃOS PEREIRA

DOMINGO 18 DE AGOSTO

Haverá um variado espectaculo

Principiará ás 7 horas em ponto.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

O beneficio da actriz Olympia Augusta, que devia ter lugar hoje, fica transferido para um dos dias da proxima semana o qual será previamente annunciado.

AVISOS MARITIMOS.

Consulado de França em Pernambuco.

O capitão da barca franceza *Volta* precisa tomar á risco maritimo, a somma de... 33:000$, mais ou menos, para pagar suas despezas neste porto e continuar sua viagem á Buenos-Ayres, com escala por Montevidéo. A adjudicação será feita á quem por menos fizer, no consulado de França sabbado 17 do corrente ao meio dia, e para este fim o Sr. Allemés, commandante da dita barca offerece como garantia a carga com que aqui entrou no dia 11 de julho, o casco, quilha, maçame, apparelhos e dependencias da dita barca.

Recife 12 de agosto de 1872.
O chanceller gerente,
E. Dumal.

BAHIA

O palhabote *Garibaldi* a sahir por estes dias tem parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos & C. ou com o capitão Custodio José Vianna.

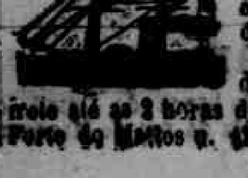
PARA'

Pará o indicado porto pretende sahir com pouca demora a barca portugueza *Arminda*, por ter dous terços de seu carregamento prompto; e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 5.

PARA O PORTO

por Lisboa vai seguir com a maior brevidade a barca portugueza *Nova Sympathia*, e recebe carga a frete razoavel para os dous dos indicados portos, assim como passageiros, por offerecer o navio excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima hoje ás 4 horas da tarde.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde: no escriptorio do Forte do Mattos n. 42.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA

Dos portos do [illegible] é esperado até o dia 23 do corre[illegible] vapor *Bahia*, commandante [illegible]pe, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo no escriptorio da companhia; depois desse termo serão recolhidas no trapiche do Dantas.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia rua do Commercio n. 8.

LEILÕES.

LEILÃO

DA

Botica da praça do conde d'Eu n. 6.

HOJE

Sabbado 17 do corrente

O agente Martins levará novamente á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de residuos, a armação, vasilhame e drogaria da botica da praça do Conde d'Eu n. 6, pertencente ao espolio do finado João José do Couto, servindo de base a offerta do leilão anterior.

O leilão terá lugar na mesma botica, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DA

LOJA DE MIUDEZAS

A' rua da Imperatriz n. 54

Segunda-feira 19 do corrente

O agente Martins levará novamente á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, a armação e miudezas da loja da rua da Imperatriz n. 54, pertencente ao espolio de Manoel Rodrigues de Almeida.

ás 11 horas

LEILÃO

DE

Moveis, crystaes, objectos de electro plate, carros, cavallos, selim e silhões.

CONSTANDO DE:

Um magnifico piano de Pleyel, 2 cadeiras para o mesmo, 2 porta musicas, 1 mobilia de carvalho, estylo antigo, 2 grandes espelhos e sanefas iguaes com finos cortinados, quadros a oleo, finas gravuras, jarros e vasos, 2 peles de estrux, 1 alcatifa fôrro de sala.

Uma estante para livros, 1 sofá de jacarandá, 1 mesa redonda, 2 bancas de jogo, 1 cadeira estufada, 2 jardineiras, 4 cadeiras de balanço, 1 caixa de musica e 1 carteira de jacarandá,

Um guarda-roupa de jacarandá com espelho, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-roupa de mogno, 1 toilet de jacarandá, 2 lavatorios com pedra, 1 banca de costura, 2 cabides, tapetes, camas para meninos, 1 cama da latão, candieiros a gaz e 2 arandellas.

Uma mobilia de sala de jantar com 1 mesa elastica, 2 sofás, 24 cadeiras, 2 apparadores, 2 mesas com marmore, 2 taboleiros, 5 sanefas com cortinados, 1 urna de prata, objectos de electroplate, copos, calices, garrafas, compoteiras e outros objectos de fino crystal, cadeiras altas para meninos, poltronas, louça de porcellana, metaes, machina de limpar facas e de engommar.

Um coupé, 1 caleça com 4 rodas de sobresallente, 1 cabriolet americano e 4 rodas de sobresallente, arreios sobresallentes, 1 carro para menino.

Dous bons cavallos (1 parelha), 1 boi, 1 carroça, 1 selim, 1 silhão. 12 bancas de ferro, 1 bomba, 1 apparelho de gymnastica, 2 sinetes e outros muitos objectos.

Terça-feira 20 do corrente

Na Ponte d'Uchôa

Luiz de Moraes Gomes Ferreira, tendo de ir á Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes em casa de sua residencia na Ponte d'Uchôa.

Para maior commodidade dos concurrentes partirá ás 10 1/2 horas da manhãa da estação do Arco de Santo Antonio um trem que servirá de conduzir gratis os concurrentes ao leilão, o qual começará ás 11 horas em ponto.

Leilão

DE

Moveis, louça e crystaes

SENDO:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 espelho dourado oval, 4 quadros, candieiros a gaz, vasos, lanças para cortinados e escarradeiras.

Um guarda-vestidos, 1 toilet, 1 porta-toalha, 1 meza de cama, 1 cama franceza, 1 lavatorio de ferro e cortinados.

Uma meza elastica com 6 taboas, 1 aparador de mogno, 1 etager, 1 buffet, 4 quadros, 1 relogio de meza, 12 cadeiras de mogno, 1 marqueza, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, fructeiras de crystal, flandres, garfos e facas, trem de cosinha e muitos outros objectos.

Quarta feira 21 do corrente.

No 1.º andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 18 (outr'ora rua das Cruzes.)

O agente de leilões F. J. Pinto levará á leilão, por conta e ordem de uma pessoa que retira-se desta provincia, os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no 1.º andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 18.

Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAÕ

DE

PENHORES

Fica transferido para quando fôr novamente annunciado o que estava marcado para 15 do corrente, em virtude de haver sido santificado aquelle dia.

AVISOS DIVERSOS

BANCO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Acha-se aberta até o dia 31 do corrente mez a subscripção de acções do Banco Commercial de Pernambuco; no escriptorio a rua do Vigario n. 1, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Recife, 10 de agosto de 1872.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e dé fiador de sua conducta: na rua Duque de Caxias n. 20.

ILEGÍVEL

Ao commercio.

O Sr. João Martins Nogueira ... dos Santos desde o dia 1° do corrente deixou de ser caixeiro de João do Rego Lima ...

CURSO DE MAGNETISMO em 3 lições ao alcance de qualquer pessoa, por modico preço, e dão-se as lições a qualquer hora que se convencionar (de noute ou de dia).

LIÇÕES DE PRESTIDIGITAÇÃO tanto para sala como para theatro.

LIÇÕES DE PHYSICA experimental applicada.

LIÇÕES DE CHIMICA recreativa e industrial, applicada ás artes e ao uso pharmaceutico.

As pessoas que desejarem utilisar-se de qualquer dos ramos mencionados, podem dirigir-se a rua do Caldeireiro n. 4, por baixo do sobrado do Dr. Nobre.

Aluga-se

O primeiro andar do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 25 : a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se um terreno na rua da Aurora n. 91, murado até á rua da União, com 70 palmos de frente e 262 de fundos : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmãos.

Novo manual pratico de zymotechnia dos succos extrahidos dos fructos sacharinos do Brasil, ou tratado pratico da fabricação dos vinhos nacionaes, contendo o processo da fabricação de todos os vinhos, vinagre, cognac, bitter, licores e aguas gasosas, por Jacome Ulysses : acham-se á venda nas livrarias Economica e Universal, preço 3$000.

CAIXEIRO

Um homem que está em um engenho perto desta praça, de caixeiro, desejando sahir, vem por este jornal se offerecer aos senhores de engenho que de seu prestimo se quizerem utilisar, annunciar seu engenho para ser procurado, ou dirigir-se á rua Direita n. 93.

Quereis passar bem ?

Vinhos.
Licores.
Queijos.
Doces.
Geléas.
Presuntos.
Fiambres.
Toucinho.
Salames.
Paios.
Conservas.
Ervilhas.
Fructas.
Batatas.
Arroz.
Manteiga.
Banha.
Massas.
Peixes.
Azeite.
Charutos.
Chá.
Café.
Mate.
Gaz.

Correi ao armazem do Campos, centro inestimavel de viveres superiores e acepipes saborosos, e tereis de vos accusardes por terdes gasto o vosso dinheiro em outra parte com generos de pessimas qualidades; convencendo-vos ao mesmo tempo, que só o Campos é o unico que vos póde fornecer generos que satisfaçam completamente o vosso apurado paladar, e por menos preço do que em outra qualquer parte. Vinde ver e toda a duvida desapparecerá. Vinde.

Dupla economia

RUA DO IMPERADOR N. 28

ARMAZEM DO CAMPOS.

O Campos além de só vender generos de primeira qualidade e ter sempre um exquesito sortimento de especialidades : vende tudo por preços muito resumidos e manda levar gratis em casa do comprador todo genero comprado em seu armazem, ainda que este resida em qualquer arrabalde da cidade. Finalmente o Campos, querendo dar um cabal desmentido aos que não acreditam na veracidade de seus annuncios, dá amostras de certos generos e recebe e quaesquer outros que por acaso não saiam a gosto do comprador.

AVISO

Os Srs. Albino Alves Ferreira, ex-caixeiro do Sr. Lourenço Pereira Mendes Guimarães, e André Vital Alves, morador no Caxangá, queiram ter a bondade de dirigirem-se á rua da Imperatriz, loja do Alerim n. 28, afim de receberem uma carta da Europa.

Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem do Sr. presidente desta sociedade convido a todos os senhores socios para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria domingo 18 do corrente as 6 1/2 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, visto não ter a eleita no dia 11 aceitado sua eleição.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude 16 de agosto de 1872.

A. Leite,
secretario.

— Pede-se ao proprietario da casa de penhores á travessa das Cruzes n. 2 que não entregue os penhores correspondentes á cautella n. 475 B que foi furtada no dia 14 deste mez.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7_Outr'ora rua Nova_N. 7
Sempre novos sortimentos

Calçado francez

Botinas novas para senhoras e meninas.

Botinas para homens, bem bezerro, pellica, cordavão, vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bezerro e pellica com ilhós e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas e pós dentrificios, agua de flores de laranja, agua de Cologne, divina, florida, lavande, e de toilette, tintura para barba e cabello, pós de arroz sabonetes e muitos artigos delicados, como frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes :
Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolsinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilette.
Pincenez, oculòs e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolsas e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abats-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros já promptos para paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Estereoscopos e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vime para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatellas e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversas partes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo a preços baratissimos : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Sobrado em Olinda

Aluga-se o sobrado n. 7 sito á ladeira da Misericordia, com commodos necessarios para assistencia de quem precisar tomar banhos salgados : a tratar na rua do Imperador n. 28.

MEDALHAS MILAGROSAS

A CORÔA BRILHANTE loja de joias na esquina da rua do Cabugá n. 11, recebeu um sortimento de medalhas milagrosas e das Dôres, de ouro e prata dourada, e juntamente cassoletas para meninas, de bom gosto á 3$000, e para senhora á 8$000, assim como tambem um completo sortimento de oculos e pince-nez de aço e tartaruga finos, tudo por preços modicos. A loja estará aberta á noute até 8 horas.

Ao commercio

D. Joanna Victoria de Brito Cunha, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais possa interessar que por fallecimento de seu marido Thomaz Fernandes da Cunha, tem resolvido continuar no mesmo gyro de negocio que tinha o mesmo seu marido, sendo gerente da loja de ferragens que tem á rua do Marquez de Olinda n. 44, seu sobrinho Thomaz Ferreira da Cunha, e gerente de negocios de commissões de fora da provincia, seu filho Thomaz Fernandes da Cunha, aos quaes tem dado os poderes legaes para em nome da annunciante fazerem quaesquer transacção em relação aos estabelecimentos a que estão ditos gerentes encarregados.

Recife, 12 de agosto de 1872.

Joanna Victoria de Brito Cunha.

Dr. A. Carneiro Monteiro da S. Santos está residindo na rua do Imperador n. 25, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Especialidade.
Parto e molestias de meninos.

— Precisa-se comprar, ou alugar um escravo que seja sadio, paga-se bem : na rua do Duque de Caxias n. 52, ou na rua do Conde da Boa-vista n. 26.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da Costa Leite

— Eu abaixo assignado declaro ao especial corpo do commercio e ao publico em geral que comprei ao Sr. João Francisco Henrique sua taberna sita á rua de Santa Thereza n. 60, livre e desembaraçada de qualquer onus, e quem se julgar com direito á mesma taberna dirija-se a mesma no prazo de 3 dias, a contar desta data em diante.

Recife, 16 de agosto de 1872.

Vicente José da Silva.

— O Hotel da Independencia, á rua do Imperador n. 32, precisa de um criado escravo, ou forro.

Trocam-se

notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto : na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar um sobradinho de um andar, porem que tenha sotão, ou um 2° andar na mesma condição, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio, e nas seguintes ruas : Cruzes, pateo do Carmo, pateo da Penha, largo do Paraiso, rua Direita, ou em outra qualquer rua, com tanto que tenha de tres quartos para cima. O pretendente não duvidará fazer algum concerto ligeiro, pintura e caiação no caso de precisar e sendo que o aluguel convenha.

Quem tiver e quizer alugar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes F. G., com a declaração da rua, numero e aluguel, bem como os commodos que tiver.

— Em casa de Borstelmann & C., rua do Commercio n. 10 vende-se VINHO DE CHAMPAGNE, MARCA CLICQUOT.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro : á tratar na rua Velha de Santa Rita n. 53.

Creme de Sob-nitrato de Bismutho

O sub-nitrato de Bismutho é um destes raros medicamentos que podem-se qualificar de heroicos ; com effeito se emprega com um successo sempre assegurado contra todas as lezões das vias digestivas, taes como *diarrheas, dysenterias, gastritis, gastralgias, dores do estomago e da barriga, ulcerações dos intestinos.* Cada vidro acompanha uma colher que é a doze.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

— Traspassa-se um estabelecimento de molhados bastante afreguezado, em uma das melhores ruas desta cidade, vende-se por motivos que se dirão ao comprador. Na rua direita n. 24, padaria se dirá.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, ende os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

— A pessoa que no *Diario* de hoje annunciou ter perdido duas letras aceitas por Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, e mais papeis, declara que as referidas letras lhes foram entregues pelo escrivão o Sr. Adelino Ildefonso de Siqueira Albuquerque, sem gratificação alguma ; pelo que o agradece por meio deste.

Escravo Fugido.

Fugio no dia 14 do corrente o escravo Manoel, crioulo, idade 28 annos, pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes : estatura boa, grosso, barbado, troca os olhos, ausente costuma embriagar-se, e levou cabello baixo, em consequencia de feridas que soffreu na cabeça. Pede-se as autoridades, ou capitães de campo a apprehensão do referido escravo, uma vez que elle não se occulta e anda publicamente nesta cidade, levando-o ao seu senhor, Antonio Francisco de Albuquerque Santos, na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar, que gratificará.

Molestias de olhos

O Dr. Bonjean dá consultas sobre molestias de olhos todos os dias uteis, das 10 até as 2 da tarde ; á rua de Santo Amaro n. 2, 1° andar.

Bilhete perdido

Desappareceu do poder do abaixo assignado um meio bilhete de n. 2037 da 4.ª parte da loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo (16.ª) garantido pelo Sr. João Joaquim da Costa Leite, que se extrahe hoje 17 do corrente, pelo que pedimos ao Illm. Sr. thesoureiro da referida loteria que não pague qualquer premio que por sorte lhe sahir no dito bilhete.

Recife, 16 de agosto de 1872.

Braz Januario Fernandes & C.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço de casa de familia : á tratar na rua da Gloria n. 146.

— Precisa-se de um feitor para um sitio e que entenda de jardim : á tratar na rua Nova n. 7.

Soc.·. Cor.·. Liv.·. e Pop.·.

Por deliberação da Reg.·. da Nob.·. e Aug.·. Cas.·. Maç.·, do Esp.·. Rit.·. Bra.·., convida-se aos irms.·, para no praso de 16 dias da data deste, cumprirem com o que lhes impõe o art. 14 da Const.·. que nos rege, ficando incurso no art. 4.° da lei em vigor aquelle que o não fizer no praso marcado,

Recife, 15 de agosto de 182.

O secr.·. J.·.
L.·. E.·. S.·. B.·.

Casa de penhores

Tendo sido transferido o leilão annunciado para 15 do corrente, por ter sido aquelle dia santificado, os Srs. mutuarios que deverem premios de suas cautellas, venham reforma-las, para evitar que sejam seus penhores vendidos em leilão.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia, que seja idosa e de bons costumes : a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes numero 48.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro : no collegio da Conceição.

— Roga-se ao Sr. da casa dos penhores, da rua das Cruzes, o favor de não entregar o ouro que rezar as cautellas assignadas pelos abaixo assignados.

Recife, 16 de agosto de 1872.

João Rodrigues de Sá Valença.
João Pio da Silva Valença.
Thomaz de Figueiredo.

— Aluga-se um pequeno sitio sem casa, na rua do Visconde de Goyanna : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 18, 1° andar.

HENRIQUE LEIDEN & C.
NA
Imperial fabrica de cerveja
Rua do Sebo

Vendem :
Verdadeiro absintho suisso de Pernod.
Dito Wermouth de Turin.
Dito Kirsch de Zoug (suisso).
Vinhos do Rheno, Bourgogne, Bewjolexis, Cotes do Rhone e Bordeaux, a preços muito commodos.
Chouxeronte de Mayence a melhor conhecida.
Julienne de Mayence de qualidade superior.
Schweirer Landjaeger (Gendormes Suisses).
Cerveja nacional de qualidade, rivalisando a Lion e noruega.
Vinagre branco e tinto muito forte a 1$000 o quinto sem barril.

CASA DA FORTUNA

RUA 1° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Terrenos a' venda

Na estrada dos Afflictos, sitio n. 22, que foi ultimamente subdividido por seu proprietario, vende-se lotes de terra a vontade dos compradores, a preço razoavel, e bem assim duas casas nas mesmas terras. A' vista de sua situação esses terrenos offerecem proporções muito vantajosas para quem quizer edificar boas casas de campo ; a localidade convida os concorrentes, pois na frente do dito sitio ha a estação da estrada de ferro do Caxangá, que offerece facil e barata conducção para materiaes, e para passageiros a 100 e 200 rs. em 1ª e 2ª classe. Arrabalde aprasivel e saluhre onde ha uma igreja quasi defronte do dito sitio, que offerece vantagens incontestaveis para boas casas de vivenda. Os pretendentes podem entender-se com Tristão Francisco Torres nos domingos e santificados no referido sitio, e nos dias uteis na rua do Imperador, armazem n. 48.

Correspondencia de Portugal.

O distribuidor desta folha mudou de residencia da rua do Vigario Tenorio n. 15 para a mesma rua n. 18, 1° andar.

200$000

Gratifica-se com 200$ a quem pegar e trouxer ao engenho Jardim (de Pedras de Fogo) o escravo João, por alcunha Bodocó, pertencente ao major João Alvares de Carvalho Cesar, que o comprou em 1857 á José da Penha dos Prazeres, procurador de Joaquim Lopes Raymundo do Billar, que o houve do coronel Severo Granja, morador nas catingas de Bodocó, para onde suppõe-se ter fugido o referido escravo, o qual tem os signaes seguintes : 26 a 28 annos de idade, côr fula, altura mediana, cheio do corpo, pernas um pouco grossas, rosto batido, nariz pequeno, dentes limados, cabellos carapinha, muito ladino e paxola, tem tambem no dedo polegar de uma das mãos uma cicatriz proveniente de um panaricio

MOFINA
Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

— Os credores da massa fallida de Lima & Martins queiram vir receber o 5° e ultimo dividendo na razão de 0,5319 por 100, em casa dos administradores D. P. Wild & C. até o fim do corrente mez : certos de que passado esse tempo será recolhida ao deposito publico a quantia que não for reclamada.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO DR.
Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão. Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua do Barão da Victoria, antiga Nova, n. 45, 1° andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.

— Fugiram do engenho Cachoeirinha, freguezia da Escada, os escravos Rufino e Ignez, na noite de 12 para 13 do corrente, os quaes teem os signaes seguintes : Rufino, côr fula, estatura regular, corpolento, pés mal feitos, falta de dentes na frente do lado de cima, 25 a 28 annos de idade, olhos regulares, nariz chato, cabellos carapinhos, levou roupa de brim ; Ignez, mulata clara, rosto largo, olhos salientes, alta, secca, pés grandes, cabellos carapinhos, nariz chato. Estes escravos são casados e pertencem ao abaixo assignado, que gratificará generosamente a quem os apprehender e levar ao referido engenho.

Manoel Cavalcante de Albuquerque.

—A' rua da Roda n. 17, 1° andar, dir-se-ha quem precisa de uma portugueza bem comportada, para curar de duas crianças em casa de familia.

— Vinho Xeres, caixas.
Dito Chambertin, idem.
Dito Bourgogne idem.
Dito St. Julien idem.
Dito St. Estephe idem.
Cognac Martell idem.
Dito Hennessey idem.
Cerveja de Norway.
Dita de Christiania idem.
Dita de Mainz idem.
Dita Leão idem.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado idem.
Agua de Vichy idem.
Cidra (Champagne), gigos.
Cemento Portland, barricas.
Breu idem.
Salitre refinado, barris.
Verde Chrome idem.
Ocre amarello idem.
Rôxo-terra idem.
Zarcão idem.
Oleo de linhaça idem.
Araruta ingleza, latas.
Chocolate Menier.
Dito Suisso.

Vende-se no escriptorio de Cunha & Manta, rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, preferindo se escrava : rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 55.

Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : a tratar a rua da Imperatriz n. 10.

— Precisa-se de uma ama : na rua da Penha n. 23, 1° andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 51 ou 53, 1° andar.

— Preciza-se de uma ama para cozinhar, e comprar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 8.

AMA Precisa-se de uma para cuidar de um menino que já anda : quem se julgar habilitada, dirija-se á rua da Imperatriz n. 1, que achará com quem tratar.

AMA Precisa-se de uma na rua das Trincheiras n. 34, 1° andar.

AMA Precisa se alugar uma ama que cozinhe para pequena familia : na rua do Capibaribe n. 26, casa com portão de ferro ao lado e grade na frente.

Precisa-se alugar uma ama livre, ou escrava, para o serviço de casa de familia : a rua do Cotovello n. 129.

AMA Precisa-se de uma : a rua de Pedro Affonso n. 58.

Precisa-se de uma para casa de pequena familia : na rua de S. Francisco n. 54.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

N. 180:000

O Sr. Melquiades Antunes de Almeida queira vir á esta typographia concluir o pagamento do aluguel da casa em que móra em Olinda.

— No dia 29 do mez proximo passado fugio um moleque de nome Francisco, crioulo, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, reforçado, e côr bem preta, com uma marca de bexiga sobre a ponta do nariz, é official tecedor de palhinha e curioso envernisador, a cujos serviços costuma-se offerecer : quem o apprehender, queira traze-lo á rua da Aurora n. 65, onde será bem recompensado.

Monte Pio Santa Cruz

Trabalho da parochia de S. José, em sessão de 7 de agosto de 1872.

De ordem do irmão presidente da referida parochia convido a todos os irmãos da respectiva freguezia para que compareçam nas sessões dos dias quartas-feiras ás 7 horas da noute afim de tomarem parte nos trabalhos do conselho como lhes permitte o § 7,° do artigo 33 dos estatutos.

O 1.° secretario,
José Luiz de Macedo Cavalcanti.

Ama e moleque

Precisa-se de uma ama e de um moleque para o serviço de casa de pouca familia : na rua do Vigario n. 1, 3° andar, sobrado de azulejo amarello.

Aluga-se

tres casas na Torre, rua do Rio, com grandes commodos para familia, muito frescas, novas, acabadas de poucos dias e muito perto do banho : a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Aluga-se uma casa nova na Capunga, de 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal : a tratar no mesmo lugar á rua das Creoulas n. 25.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica de taverna : na rua da Aurora numero 33.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica de taverna : á tratar na rua da Aurora n. 23.

— No Café dos Arcos, precisa-se de um caixeiro ; assim como de uma ama que entenda de cozinha e engommado.

— Para casa de pequena familia precisa-se de alugar uma escrava engommadeira, e um moleque ou pardinho de 14 annos para serviço de casa ; paga-se bom aluguel, ou mesmo se negociarão se forem de boa conducta. Na estrada do Manguinho, sitio n. 2

— A pessoa que annuncia querer comprar um pequeno sitio com boa casa, appareça na Ponte de Uchôa n. 35.

— Claudino Godofredo Lucas de hoje em diante assignar-se-ha Claudino da Costa Ferreira Luckou.

— Na rua Nova n. 14, 2° andar, por cima do deposito de piano, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio roupa de homem e de senhora por menos preço do que em outra qualquer parte, mandando-se buscar e levar dita roupa ; assim como faz-se comida para alguma pessoa que queira.

N. 120,360

O Sr. Francisco Cesar de Albuquerque queira ter a bondade de dirigir-se a esta typographia para tratar com uma pessoa acerca de um negocio

AVISO

Por ordem do Sr. presidente da sociedade Recreativa Harmonia e Luso-Brasileira, convido aos socios para se reunirem em assembléa geral no dia 18 do corrente, as 11 horas da manhãa.

O 1° secretario interino,
Manoel Caetano Soriano Simões.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro da taverna do pateo da ribeira de S. José n. 1, entrada pela rua de Santa Rita.

NOVO HOTEL

HESPANHOL, na rua larga do Rosario n. 13, aonde se encontrará os bons petiscos a hespanhol e a brasileiro, com toda a promptidão e asseio, e se fornece comida para fóra.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara pelo presente ao respeitavel corpo do commercio que na presente data comprou ao Sr. Julio Rodrigues a sua fabrica de sigarros sita a rua do Rangol n. 62 A, livre e desembaraçada de qualquer onus; no entretanto, se alguem se achar prejudicado queira apressetar seus documentos no prazo de tres dias, a contar da data deste.

Recife, 16 de agosto de 1872.

Antonio Joaquim de Sá.

Engenho Soledade

Este engenho é situado na ribeira de Gitituba, a margem do rio Camaragibe, de grande extensão em terrenos os melhores que se pódem desejar para a cultura de cannas ; não com agua e tem proporções para se levantar mais dous engenhos d'agua guarnecidos com ricas mattas. Esta propriedade vende-se ou arrenda-se, e tambem dá-se terrenos para levantar outros engenhos pelo tempo que se convencionar : a tratar com seu proprietario ao largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Manoel José Fernandes Barros.

Oderico da Camara, pungido de mais doloroso sentimento pela morte de seu presado irmão e amigo Manoel José Fernandes Barros, agradece cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os despojos mortaes do mesmo seu estimado irmão, e roga-lhes novamente, bem como aos amigos do mesmo finado e aos seus parentes, o caridoso obsequio de assistirem as missas que por sua alma manda celebrar ás 7 horas da manhãa do dia 17 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, na igreja matriz de Santo Antonio.

Joaquim Campello da Cunha

Eduviges Maria do Espirito-Santo, mulher do fallecido, moradora na freguezia da Varzea, agradece do intimo d'alma aos Srs. Joaquim Thomaz de Aquino Fonseca, duque da nação Congo, Antonio da Silva Bravo, secretario da mesma nação, e aos irmãos da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da mesma freguezia Henrique Francisco de Albuquerque, secretario da mesma irmandade, Antonio da Cruz de Amorim, Ignacio Valentim dos Santos, Antonio Maximo Pereira, P. Baptista da Silva, thesoureiro da mesma irmandade, Joaquim Francisco do Livramento, sachristão da igreja, Caetano Raymundo dos Prazeres Lima e ngo, e Antonio Brinco Congo, o caridoso obsequio de acompanharem ao cemiterio publico o cadaver de seu fallecido marido.

José de Araujo Guimarães

Joaquim de Araujo Guimarães convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia que manda celebrar por alma de seu mano José de Araujo Guimarães, na igreja do Espirito Santo, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 19 do corrente.

D Carlota Maria de Miranda Duarte Vieira e seus filhos, vem pelo presente agradecer aos seus parentes e amigos, e bem assim ás sociedades, Monte-Pio Popular Pernambucano, Monte-Pio Santa Cruz, Luzeiro da Verdade e a confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, e a irmandade do Divino Espirito Santo, o caridoso obzequio de terem conduzido ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre chorado e lembrado esposo Manoel Duarte Vieira, e de novo os convida para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar quarta-feira 21 do corrente as 7 horas da manhã, na igreja do Collegio, pelo que se confessa summamente gratos.

— Fugio no dia 31 de julho proximo passado, do engenho Pitimbú da villa do Cabo o escravo Manoel, de nação, idade 46 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto um tanto ovado e carnudo, olhos regulares, testa um tanto grande, sem barba, apenas alguns cabellos no queixo e corpolento, pernas e pés grossos : pede-se a qualquer autoridade ou capitães de campo de o pegar e levar ao dito engenho á entregar ao seu senhor Domingos Martins Pereira Monteiro, ou na rua do Vigario Thenorio n. 3, 2° andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C, que gratificarão generosamente.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schnorhusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta : vende-se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto : na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Lembrança

Ainda se continúa a fornecer almoço e jantar para fóra na rua estreita do Rosario n. 35, 1° andar (casa de familia) e manda-se levar á casa dos assignantes que não tiverem portador, garante-se commodidade nos preços, asseio e promptidão.

— Arrenda-se ou subloca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, contendo pavimento terreo e andar, com vastos commodos para casa bancaria ou commercial de grosso trato : á tratar na thesouraria dos loterias.

— Aluga-se a casa da Ilha de Bemfica na Passagem da Magdalena, com 7 quartos, quintal murado, banho na porta, lugar muito saudavel e apreciavel, tendo a vantagem do transporte em bonds, e commodo alluguel : á tratar no 1° andar n. 17, á rua estreita do Rosario.

400$000.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender os escravos Manoel Ricardo e Fiel, que fugiram no dia 14 de maio deste anno : o 1° é da provincia do Ceará, e veio para esta pequeno, cabra ataiocado, cabellos cacheados, pés pequenos, baixo, bom corpo, bocca lascada, com pouca barba no queixo, e pouco bigode, representa ter 30 annos, ladino, e gosta de andar limpo ; suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher de nome Rachel, alva, com cabellos cortados. Fiel, é cabra claro, idade de 27 annos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, andar vagaroso e espigado, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, um buraquinho no nariz encostado as ventas, proveniente de um couce de cavallo, pouca barba ; levou em sua companhia uma mulher de nome Felismina, de cor alva, com bom cabello. Da-se metade da gratificação acima a quem levar qualquer um destes escravos ao engenho Maçanassú, freguezia da Escada, ou no Recife, rua do Cabugá n. 18, casa de Manoel José Ferreira Cruz.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29

Escravo fugido.

Fugio do engenho Frexeira do dia 10 do corrente o crioulo Augustinho, côr fula, desdentado na frente, as maçães do rosto altas, olhos brancos, e não tem barba, tem uma marca na perna direita de golpe de machado ; pede-se aos Srs. capitães de campo ou todas as autoridades que der noticia ou aprehende lo, levar a rua da Madre de Deus n. 36, escriptorio do Sr. Bernardino de Senna Pontual, ou no engenho Frexeiras, que será recompensado.

Via ferrea do Recife a Olinda.

Por ordem da directoria convido os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume, afim de lhes ser presente o parecer da commissão de exame de contas referente ao semestre findo em 30 de setembro proximo passado, e de tratar-se de outras materias de importancia.

Escriptorio da companhia, 14 de agosto de 1872.

O 1.° secretario,
Laurentino José de Miranda.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 à 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricolà, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diverses tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moeûdas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

Bouquet das Damas

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico que tem recebido por todos os paquetes da Europa um bello sortimento de mercadorias proprias deste mercado e por barato preço.

Perfumarias.

Um grande sortimento de perfumarias finas dos fabricantes Rimel, Glenel, Lubin, Coudray, Piver e sociedade hygienica, que se vende por preços commodos; à rua 1º de Março n. 14, antiga do Crespo, no Bouquet das Damas.

Obras de cabellos.

As Exmas. Sras. encontrarão no estabelecimento á rua 1º de Março n. 14, intitulado Bouquet das Damas, um perfeito sortimento de obras de cabellos vordadeiros, como seja, coques de trança, ditos de cachos, tranças, bicos, cache-paine e topetes, tudo da ultima moda, segundo os figurinos recebidos de Paris, e se vende por menos do que em cutra qualquer parte; tambem se aluga pelos seguintes preços:

Aluguel de um coque 2$.
Dito de um par de tranças 2$.
Dito de um topete 1$.
Penteado de coque a 1$.
Penteado de senhora em sua residencia 3$ e no estabelecimento a 2$; para cujo fim tem os annunciantes uma sala preparada para as senhoras.

Côrte de cabellos e barba.

O Bouquet das Damas continúa no mister de cortar cabello e fazer barba, para cujo fim tem bons artistas: á rua 1º de Março n. 14, 1º andar, antiga do Crespo.

Tintura da China

Para tingir os cabellos, barbas, bigodes e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos

Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos lugares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.

Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Neste estabelecimento fundado ha cerca de trinta annos, vende-se todo o machinismo preciso para a AGRICULTURA desta provincia e para o FABRICO DO ASSUCAR E PREPARAÇÃO DO ALGODÃO; entre outras— machinas de vapor—moendas de canna para vapor, agua ou animaes,—rodas d'agua,—rodas dentadas, —aguilhões e chumaceiras, — tachas para engenhos, — crivos e boccas de fornalha,—moinhos para mandioca—cannos de ferro, —torneiras de ferro e bronze,—fogões,—bombas para cacimba, —ditas de repucho—guindastes—guichos—alambiques,—prensas hydraulicas,—ditas de parafuso,—ferragens para carros, navios e obras publicas, columnas e traves,---serras e serrarias,— diversos utencilios, preparos e motores para descaroçar algodão.

CAUTELLA.

Tendo sido enganado diversas pessoas em procura d'esta fundição, recommenda-se áquellas que não conhecem bem a praça observem para se, e para seus mandatarios que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, perto a cocheira dos bonds, que os edificios estão de ambos os lados da rua e pintados de verde nos andares inferiores.

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto.

Pastilhas de Manita

As pastilhas de Manita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *garganta, coqueluche e falta de apetite*. Para estes não ha porgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnem tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o verno fogo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para duas pessoas: quem quizer dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 6, 1º andar.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 195 com 5:000$000, dous quartos n. 166 com 800$000, dous quartos n. 2976 com 300$000, um inteiro n. 2170 com 100$000, um meio 1814 com 10 $ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (15.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo (16.ª), que se extrahira no sabbado 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

LIQUIDACÃO FINAL

(Para acabar)

ULYSSES & IRMAÕ

Proprietarios do Emporio Commercial hoje denominado

CENTRO ACADEMICO

Tem resolvido liquidar dito estabelecimento, vendendo por preços muito resumidos todas as mercadorias nelle existentes, assim como fazem negocio com a sua elegante armação e traspasse da casa com quatro annos e meio de arrendamento.

(Para mais informações, os pretendentes podem entender-se com os proprietarios do mesmo estabelecimento).

MERCADORIAS

Grande quantidade de copos para agua de 200 a 360 rs. um, calices para vinho e licor a 200 rs., compoteiras de vidro para doce, jarros de diversos gostos e tamanhos, bonitos globos para candieiro de 1$400 a 1$800 um, chaminés para candieiro a 2$ e 2$200 a duzia, lamparinas para dependurar e para parede de 1$500 a 2$ uma, lindos candieiros de jarro a 16$ um, paliteiros de porcelana de 1$ a 1$500 um, bonitas quartinhas hamburguezas a 4$ e 4$500 par, copos de barro hamburguezes, apparelhos de louça fina para jantar, pratos avulsos de diversas qualidades, agua de Cologne muito boa a 400 rs. o frasco, diversos extractos, frascos com banha a 640 rs., latinhas com dita a 80 rs. uma, pós de arroz e para dentes, oleo de babosa e philocome a 500 e 600 rs. o frasco, sabonetes finos a 160 e 200 rs. um, escovas para dentes, pentes ordinarios para alisar a 1$500 a duzia, ditos para caspas a 1$200 a duzia, botões de madreperola, osso e outras qualidades para calças, palitots e colletes, grosas de colxetes pretos a 200 rs., galão de côres para enfeite de vestidos de 60 a 280 rs. a peça, fita de velludo beira branca de 1$400 a 4$ a peça de 8 1/2 varas, dita de côr a 300 rs. a peça, cadarço de linho a 300 rs. a duzia de peças, dito de dito encarnado a 360 rs. a dita, meadas de linha cabeça branca e encarnada a 120 rs., cartas de alfinetes a 100 e 120 rs., caixas de ditos brancos e pretos a 100 rs., caixas com 50 novellos de linha a 600 rs., bonitas toucas de lãa para criança a 800 rs., caixa de pennas de aço 12 duzias por 600 rs., contas finas imitação de aljofares a 200 rs. o maço de 12 fios, gaitas de bocca a 1$ a duzia, caixas de ilhoses pretos e brancos a 240 rs., papel amisade, peso e almaço a 40 rs. o caderno, botões de osso para punhos a 200 rs. o par, abotoaduras para collete de 120 a 400 rs., botinas de enfiar para criança, pé pequeno, a 1$500, espelhos de caixa de 200 a 320 rs. um, luvas de fio de Escossia para senhoras a 200 rs., gravatas de seda com laço a 160 rs., guardanapos de linho a 2$500 e 3$500 a duzia, ditos grandes para jantar que servem de toalhas a 7$ a duzia, anquinhas para senhora a 3$ e 3$500 uma, colarinhos de linho a 400 rs., ditos bordados muito finos a 700 rs. um, aberturas finas de esguião de linho a 800 rs. uma, colchas de algodão branco a 3$ e 4$ uma, toalhas de linho a 440 rs. uma, cobertas de chita grandes a 2$200, cobertores finos de lãa matisados a 7$ e 12$ um, madapolão, chita, cambraia branca imperatriz, córtes de cambraia branca com babadinhos bordados a 6$500, peças de cambraia de babados e cortinados a 3$, alpaca verde fina a 360 rs. o covado, lenços de cambraia bordado a 500 rs., ditos de chita a 200 rs., ditos de cambraia de côres grandes a 240 rs. um, ditos de linho fino já abanhados a 500 rs., superior algodão americano de 9 palmos de largura para lençóes a 1$100 a vara, sargelim preto a 160 rs. o covado, camisinhas e punhos bordados para senhora a 2$500, brins, casemiras, pannos e muitas outras fazendas que deixamos de mencionar para não se tornar enfadonho. Grande quantidade de roupa feita, camisas, calças de casemira e brim, colletes de todas as qualidades, palitots saccos de casimira, alpaca, merinó e brim, palitots fraques de casemira de cores e pretas para todos os preços, seroulas e camisas, bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$, ditos de diversas qualidades para homem.

E' bom aproveitar a opportunidade de comprar barato, porque estamos definitivamente liquidando, e não annunciamos por especulação.

15 Rua da Imperatriz 15

ULYSSES & IRMÃO

ATTENÇÃO

Miguel Antonio Coêlho d'Almeida declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data tem comprado a taverna sita á rua de Aragão (hoje Visconde de Pelotas) pertencente ao Sr. José Raphael Batalha, livre de qualquer compromisso; quem se julgar com algum direito apresente-se no prazo de 3 dias, depois dos quaes não será attendido. Declara ainda, que tem por seu primeiro caixeiro o Sr. Norberto Alves Lima o qual poderá em sua auzencia fazer qualquer transacção relativamente ao seu estabelecimento. Recife, 12 de agosto de 1872.

Cosinheiro

Precisa-se de em cosinheiro de 1ª ordem, assim como de dous copeiros mestres, não se olha a preço: a tratar nesta typographia.

Dinheiro

— Na rua da Concordia n. 124 se dirá quem empresta 2:000$000 a premio modico com garantia a contento.

— Manoel de Souza tendo de retirar se brevemente para Portugal aluga uma casa com venda e padaria o vende um grande sortimento de molhados muito novo, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão na rua da Victoria em um dos melhores pontos para negocio: a tratar com o mesmo e na mesma povoação.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira; assim como uma casa no lugar Casa Forte, com 3 quartos, cozinha fóra e um bom sitio, que vai dar na estrada do Arraial: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, segundo andar por cima do deposito de pianos.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, que tenha bastante pratica de taverna e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 74.

COMPRAS.

Compra-se

jornaes a 5$ a arroba: na rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros

— Compra se um boi que seja bom e proprio para carroça: a tratar no escriptorio da companhia Pernambucana n. 12.

Chumbo velho

Compra-se chumbo e estanho velho, em grandes e pequenas porções: á rua Nova, loja de musicas n. 11.

— Compra se 30 a 40 pés de coqueiros para replantar, que estejam de bom tamanho: a tratar na rua do Livramento n. 3.

Attenção

Compra se um pequeno sitio com casa, perto desta cidade: quem tiver annuncie por este jornal.

COMPRA-SE

um Olendolff grammatica franceza em bom estado: á tratar na rua do Duque de Caxias n. 58.

VENDAS.

Farinha de trigo

a 2$500 o sacco: vende-se á rua da Madre de Deos n. 7, com 90 libras.

Vende-se

A casa terr a n. 133 da rua Imperial: á tratar na rua do Capibaribe, com Ignacio Barroso, de manhãa até as 9 horas e á tarde das 5 em diante.

Potassa

da Russia, nova, em barris grandes e pequenos: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 1: a tratar na mesma.

Predios

Vende-se o sobrado na rua do Fogo n. 8 e parte do sobrado na rua estreita do Rosario n. 8, parte do sobrado na rua das Cruzes n. 10, parte do sobrado na rua da Assumpção n. 70, o dominio directo do sobrado da rua Direita n. 25 e dous terrenos na rua de S. Miguel ns. 87 e 91: trata-se na rua do Crespo n. 15, das 11 as 4 horas.

LUVAS DE PELICA

Amaral Nabuco & C. vendem luvas de pellica para homem e senhoras, brancas, de cores, pretas e de sueda para senhora, vindas no ultimo vapor: na rua Nova n. 2, Bazar Victoria.

Salsa-parrilha

chegada pelo ultimo vapor: vende-se na rua do Vigario Tenorio n. 11, 1º andar.

ARMAÇÃO

Vende-se uma armação de pinho toda aparafusada e propria para arrumar fazendas ou outra qualquer mercadoria, por barato preço; bem como dous tanques de ferro para deposito de qualquer liquido: á tratar na rua do Imperador n. 22.

Diademas imperiaes

Vende-se ricos diademas imperiaes, dourados com ofires e pedras, os mais modernos que tem vindo a este mercado: na rua de Marcilio Dias n. 76, outr'ora rua Direita.

IMPERIAL FABRICA DE RAPÉ

Areia fina da Bahia.

Moreira & C. previnem a seus freguezes e ao publico em geral, que no proposito de acautelarem seu rapé de qualquer imitação ou confusão com as de outras fabricas, resolveram, além do aviso impresso que já levam seus botes, marcal-os com as iniciaes AF dentro de uma corôa de rosas, o que será considerado—marca de fabrica.—

Procedendo assim, os annunciantes nada mais fazem do que seguir a pratica estabelecida nos paizes, onde a industria tem existencia real, e leis tem sido decretadas para premunil-a contra as falsificações.

Os botes de meia libra levam a marca debaixo do aviso ou cautela, e os de libra debaixo do sinete ou sello imperial.

Devem, portanto, seus freguezes, se não quizerem ser illudidos, attender para aquella marca, recusando como illegitimo o bote que a não tiver.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDICÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

Companhia Alliança

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

AOS 5:000$000

Estão à venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Fugio de bordo do patacho *Bom Jesus*, no domingo, o leme, e presume-se ter dado a costa em Olinda: quem o achar dirija-se ao escriptorio de Bartholomeu Lourenço á rua da Madre de Deos n. 12, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos de idade: na rua do Destino n. 15, ou na rua do Commercio n. 14, andar terreo.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em dous quartos de n. 195, a sorte de 800$ em dous quartos de n. 466, a sorte de 300$ em o n. 2976, e um meio de n. 1814 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (15ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para ir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acha-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, que será extrahida no dia sabbado 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

FUGIO

ha 40 dias do engenho Prado da freguezia de Serinhãem o escravo Pedro, de 14 annos, reforçado do corpo, rosto largo, tem o olhar de velhaco, tem nos joelhos uma cicatriz de talho proveniente de uma queda, é filho do Seridó, provincia do Rio Grande, d'onde veio para Guarita e dahi para esta cidade, onde foi vendido pelo Sr. Manoel Quirino do Nascimento; este escravo ha pouco tendo fugido foi preso em Santo Antão: pede-se a prisão do dito escravo e a sua entrega no dito engenho ao seu senhor Francisco Pinheiro de Menezes, ou nesta cidade aos Srs. Rodrigues Almeida & C., e promotte-se gratificar a quem o apresentar.

— Na rua da Roda n. 17, 1º andar, dir-se-ha quem precisa de uma portugueza bem comportada para peuidar de duas crianças em casa de familia.

AVISO

Nós abaixo assignados declaramos que temos contratado o hotel dos artistas no 1º andar na rua de D. Maria de Cesar Seve e desembaraçado de qualquer debito que possa apperecer; e se alguem se julgar credor, apresente-se no praso de tres dias a contar desta data. Recife 7 de agosto de 1872.

Silvá & Andrade.

Ao commercio

Joaquim Barbosa de Oliveira comprou a Jacintho de Medeiros & Filhos a taberna sita em Santo Amaro, estrada de Luiz do Rego n. 19, livre e desembaraçada de debito algum.

ESCRAVO FUGIDO

100$ de gratificação

Ausentou-se desde 13 de maio proximo passado da casa de seu senhor, o preto de nome Alfredo, crioulo, idade de trinta e tantos annos, estatura alta, magro, olhos grandes, e tem um geito no andar, consta ter andado pela cidade de Olinda, Iguarassú e Goyanna aonde consta ter parentes; em todos estes lugares tem sido visto por pessoa que o conhece dizendo que está forro. Pede-se a qualquer authoridade ou capitães de campo de o pegar e leva-lo á rua do Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, este escravo foi cosinheiro dos Srs. Adriano & Castro e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos: quem o pegar receberá a gratificação acima.

Cosinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Está justa e contratada a taverna sita á rua das Pernambucanas, na Capunga n. 8, com o Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, livre e desembaraçada de qualquer onus; aquelle que se julgar credor á mesma, dirija-se no praso de 4 dias: podem-se receber suas reclamações e direito na mesma casa ou á rua Duque de Caxias n. 41 A.

O advogado João de Sá Albuquerque tem seu escriptorio na rua Velha da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, onde poderá ser encontrado nas terças-feiras das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, e nos outros dias no engenho Guerra do mesmo termo, que fica meia legua distante daquella villa.

Incube-se tambem de causas no fôro do Cabo, Escada, Serinhãem e Rio Formoso.

Escravo fugido

Engenho Santos Mendes.

Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, a escrava Maria, crioula, idade 50 annos, baixa, grossa, cor preta, rosto aiquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, tem cabellos brancos, canellas finas, dous signaes cabelludos no queixo, é bem ladina, gosta de beber aguardente e assistir á sambas: a quem entregar esta escrava ao seu dono, que é o Sr. do engenho Santos Mendes, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou aos Srs. Oliveira Filhos & C., no Recife, praça do Corpo Santo, se lhe recompensará com a gratificação de cento e cincoenta mil réis. Protesta-se desde já contra quem a tiver acoitado.

Santos Mendes, 13 de agosto de 1872.

Botica popular.

Rua da Imperatriz ns. 69-71.

Acaba de mudar-se este estabelecimento da casa n. 77 para a mesma rua ns. 69-71 e acha-se preparada de novo e bem ornada, provida de tudo quanto se póde desejar para desempenho de suas funcções. Está recebendo constantemente medicamentos e drogas das principaes officinas da Europa e da America. Esperam os proprietarios deste estabelecimento a concurrencia e protecção dos illustrados medicos desta capital, e dos moradores da freguezia da Boa vista. Abre-se as portas a qualquer hora da noite para aviar receitas urgentes

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua dos Prazeres defronte do n. 34.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo das mais finas e com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 o covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gurgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam: verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpardo a 1$600.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$500.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lãa com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e vende a 640 rs. o covado.

Gazes de seda.

O Pavão recebeu um delicado sortimento de gazes de seda com lindissimas côres, sendo de quadrinhos e listrinhas, e vende por preços muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudo sa 400 rs. o covado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de molo, é grande pechincha.

Baptistas a 300 rs.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada baptistas, de uma só côr, propria para vestidos e tendo de todas as cores, sendo mais larga do que chita franceza, pelo barato preço de 300 rs. o covado, é pechincha.

NANSOOKS A 640 RS.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada nansooks propria para vestidos, sendo de cordão, e com os mais delicados desenhos, assentados em branco tendo a largura de chita franceza e vende-se pelo barato preço de 640 o covado, é pechincha.

Saias bordadas

O Pavão recebeu um grande sortimento de saias brancas ricamente bordadas, sendo de 4 palmos cada uma e vende a 5$000 e 6$000, é pechincha.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

Cortinados a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000

O Pavão recebeu um grande sortimento de ricos cortinados bordados proprios para camas e janellas, e vende muito barato por ter feito uma grande compra em leilão, sendo para 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$000, tendo até de 20$000 o par, sendo os mais ricos que tem vindo ao mercado, é pechincha pelos preços.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, aonde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista

PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as corês e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinados para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. 55
Vendem

Ferro gavalnisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas:
Tommard
Volmay I
Haut Falerne
Penillac
Vinho do Rheno:
Scharlachberger
Kisdesheimer Berg
Hochkeimer Berg.
Marco Crumer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

LEIAM E CREIAM

Quando parece que não ha mais novidade a descobrir, nem objectos de mais phantasia, além dos que tem apparecido até agora, eis que a Nova Esperança recebe os mais elegantes e mais modernos, de forma que é indispensavel aos apreciadores do bom apparecerem constantemente no dito estabelecimento afim de usarem o que ha de mais chique no mundo das modas; agora mesmo a Nova Esperança recebeu os em tão grande quantidade que mesmo não sabe por onde começar; pelo ultimo vavor chegado da Europa acaba receber os seguintes, ainda não vistos neste mercado, como sejam:

Meios adereços de tartaruga.
Pulseiras e cruzes de tartaruga.
Lindissimos pincenez com arcos de madreperola e marfim.
Delicadas bengalas de unicornio, (a imitação)
Bonitas guarnições de seda para senhoras.
Lindos chapéos de palha escura (novidade).

Esses artigos não se póde fazer uma idéa delles sem que sejam vistos; por isso a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a todos geralmente, e com especialidade ao bello sexo para vir aprecia-los.

LEMBREM-SE

Quereis fazer um presente?
Quereis preparar um vestido?
Quereis ter um bom cheiro em vosso toucador!
Quereis um lindo leque de qualquer qualidade?
Quereis um fino oleo tonico ou banha para vosso cabello?

Não indagueis nem procureis em outra parte, porque correreis o risco de vos cansardes e não encontrardes; dirigi vos logo a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, onde tereis a certeza de achardes e por preço rasoavel.

Nova remessa

Aquelles engraçados peões que dansam um quarto de hora mais ou menos, mostrando diverses caracteres, a Nova Esperança recebeu ultimamecte.

Para voltarete

A Nova Esperança à rua Duque de Caxias n. 63 recebeu tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete, e os vende por preço pequeno.

Tinta violeta.

Lindissima tinta violeta que serve tambem para copiar; vende-se na Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63.

Contra o nervoso.

A Nova Esperaça á rua Duque de Caxias n. 63 vende as milagrosas pulseiras electricas contra este terrivel mal.

É com as floristas

A Nova Esperança à rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber um completo sortimento de folhas de todas as qualidades e papel para flores de todas as cores; é realmente o melhor que se póde desejar neste sentido.

Como são bonitas!!!

As almofadas bordadas proprias para sofaes e assim os sapatos tambem bordados a lãa são realmente bonitos, e quem tem é a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos cigarreiros

A Nova Esperança à rua Duque de Caxias n. 63 está vendendo papel de milho proprio para cigarros, quasi de graça, tal é o preço.

Diversas novidades

A Nova Esperança à rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber o seguinte:

Bonitos albuns para desenhos.
Ditos ditos para retratos.
Lindo sortimento de espelhos e tocadores de diversos moldes e tamanhos.
Lindissimas caixinhas vasias enfeitadas com conchas de cores.
Vaporisadores para incensar oratorios: tudo isto só se encontra na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

NOTA PARA TODOS

Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um maug th, um puding, um bolo fino, um pão-de-ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lanche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre: fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado

SO' INDO PESSOALMENTE

a confeitaria do Campos.

Rua do Imperador n. 24.

Tome-se bem a cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas com 4 assentos, muito leve, novo, elegante, bem pintado e forrado: á rua da Aurora n. 65.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo; a 11$000 rs. a barrica: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se um piano muito bom para quem principia a aprender na rua Nova n. 7, 1º andar.

Vende-se

ou arrenda-se um sitio com boa casa de vivenda, na estrada de Agua-fria; e vende-se tambem terrenos na estrada de Belem junto a estação do caminho de ferro: a tratar com o Sr. João Feitosa na rua estreita do Rosario n. 23.

Vende-se

A cocheira sita na rua no Imperador n. 25, com todos os seus pertences: á tratar na mesma.

Attenção.

Vende-se a taverna da rua do Visconde de Inhauma, outr'ora Rangel n. 77, o motivo da venda é o dono querer retirar-se para fóra em consequencia de molestia.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Padaria

Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo: para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

BREU, BREU

Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobas, o melhor que se pode desejar para o fabrico do sabão: nos armazens de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

Desappareça o nervoso

Os homens que soffrem de nervoso nas mãos escialmente quando escrevem é inteiramente prejudicial; mas, querendo ver-se livre desse mal, venham a Nova Esperança e comprem um annel electrico que o mal desapparecerá; assim tambem a senhora que soffrer de igual mal comprará uma pulseira electrica e ficara perfeitamente boa boa; tudo isso só se encontra na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Terrenos no Caxanga'

Vende-se terrenos no Caxangá, no povoado, com a frente para a estrada nova, muito proprios para edificação por serem altos, e a cheia não os cobre: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar a entender se com o Sr. escrivão Salgueiro, que dará as informações necessarias.

AZA DE MOSCA

Amaral, Nabuco & C. vendem aza de mosca de todas as cores, é fazenda especial para cobrir espelhos, quadros, imagens, etc. etc. a 1$ o covado: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova.

FUNDAS DE BORRACHA
Rainha das fundas!!

Esta nova invenção de fundas é a mais perfeita de todos os systemas conhecidos até hoje, não tendo molas, não enferrujam, nem quebram, prestam-se a todos os movimentos do corpo, é precioso para viagens a cavallo. Unico deposito na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Ao n. 9

No progresso do pateo do Carmo vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, franceza muito boa a 700 rs.; assim continúa a ter um bom sortimento para qualquer um chefe de familia vir fazer sua despença, quer seja do mato ou da praça, que encontrará preços mais commodos do que em qualquer outra parte: portanto pede-se a attenção do respeitavel publico.

RUM DE JAMAICA

de superior qualidade, vende-se no armazem de H. Lundgren: rua do Commercio n. 4.

Vende-se

uma escravá moça boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua do Livramento n. 38, armazem Baliza.

— Vende se um bom bilhar com todos os seus accessorios: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16 1º andar.

ATTENÇÃO
Lindos vestuarios para baptisados

Só na rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & Companhia.

Chitas percales

Padrões inteiramente modernos: na rua Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Licor de ammoniaco.

Vende-se na fabrica do gaz em S. José, barris contendo 16 canadas deste liquido ao preço de 12$, inclusive o casco, mandando-se entregar em qualquer parte do Recife. A propriedade deste licor é assás reconhecida pela fertilidade que dá aos terrenos que produzem canas, algodão e outras plantas, e se torna recommendavel pela facilidade de sua applicação e economia. Na mesma fabrica se dará as necessarias informações como se deve usar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

O AZAR NACIONAL
GRANDE LIQUIDAÇÃO
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Participa ao respeitavel publico, seus amigos e freguezes que, tendo-se dado no dia 28 do mez proximo passado o incendio na loja de miudezas junto a sua, foi obrigado a mudar todas as suas fazendas para a mesma rua da Imperatriz n. 77, aonde foi a botica Popular do Sr. C. Catão & C., e tendo de entregar esta casa no fim do mez sou obrigado a fazer uma grande liquidação de todas as suas fazendas que se liquidam sem reserva de preço. Rua da Imperatriz n. 77.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$ e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra a 1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitóes de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitóes de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320.

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

NOVIDADES E PECHINCHAS
EM
FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS
NA OFFICINA DA
LOJA DO PAPAGAIO
Tendo por mestre Mr. Charles Laurent
A
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno e do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão

A' DINHEIRO

CACHENEZ

Cachenez francezes de lãa para senhoras e meninas a 3$.

Saias brancas bordadas de diversas qualidades e preços.

Toalhas pequeninas ou guardanapos para meza por preço muito baratos.

Espartilhos para todos os preços.

Damasco carmezim para colchas.

CAMIZAS

Camizas bordadas para Sras.

Chales de gase de seda com listas, e franjas de lãa e de retroz.

Luvas de pelica branca.

Meias largas muito finas e encorpadas para Sras. homens, meninos e meninas.

Tapetes pora sala, e para portas de diversos tamanhos e preços.

PARA LUTO

Crepes de seda preto largo.

Cassas, merinós, bombazina, cantão e alpaca.

Chitas, princezas etc.

SEDAS

Grosdenaples largos, tafetá.

Sedinha lavradas e de listras assetinadas, setins de cores, e poupelinas brancas e de cores.

BRAMANTES

Algodão estreito de 3$ para cima.

Bramante de algodão de 4 larguras ou 10 palmos.

Dito de algodão e linho.

Dito de linho com 12 palmos de largura o que ha de mais fino em francez.

Panno de linho, hamburgos ou creguellas.

Atoalhados de linho brasco.

CHALES-MANTA

Ha só dous chales-mantas dos que as Sras. usam na Europa na sahida dos theatros ou de bailes, e vendem-se baratos por haver 2 de resto.

Baetas, flanellas, saccos de tapete.

Cambraias brancas e de cores, tapadas e transparentes até as mais finas.

FILO'

Filó branco de seda lizo.

Dito bordados.

Dito de linho branco e preto para diversos preços.

LENÇOS

Lenços brancos de cores de algodão.

Ditos bordados de cambraias de linho de dous preços.

Lenços de algodão branco grandes para cabeças,

Ditos de esguião muito baratos e de barra de cor

MADAPOLÕES

Madapolão inglez de 5$ a peça para cima.

Ditos francezes de 9$ até 12$ a peça muito largo.

LÃAZINHAS

Lãazinhas lisas e de cores a 320, 400, 500 e 600rs.

Alpacas lavradas finas a 800 rs. covado.

Gurgurões de cordão de cores oa 800 rs. o covado.

Cassimiras de ceres, pretas para roupas de homens e de meninos.

Camizas inglezas e francezas com e sem colarinho para homens e meninos, gravatas e mantas de seda e setim preto e de cores, collarinhos e punhos.

A' vista do que fica especificado se vê, que a LOJA DO PAPAGAIO tem toda qualidade de fazendas, que se procure, e garante se vender por menos preço, que qualquer outro estabelecimento.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR

FUMO

o melhor que ha neste genero, muito proprio para cachimbo e cigarros e sem composição de opio: vende-se a 1$500 a libra: na rua direita n. 14, esquina do becco de S. Pedro.

Caixões vasios

Vende-se caixões vasios de diversos tamanhos: na rua Direita n. 64.

Libras sterlinas

Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

Venham

a aquellas lindas almofadas para sofá que ha tres mezes só a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 vendia, e bem depressa se acabarem! agora chegaram novas e de gostos mais bonitos; a ellas, antes que se acabem.

CASA DE PIANOS!
VICTOR PREALLE
6 Rua do Duque de Caxias 6

Recommenda o seu estabelecimento ao illustrado publico desta cidade e arrabaldes, onde acham sempre o melhor que se podem desejar em bons pianos. Approveiton a longa pratica e experiencia que teve neste paiz, neste importante ramo da industria, durante sua residencia de perto de trinta annos, para mandar construir uma qualidade de pianos, proprio para este clima, os quaes se distinguem na sua construcção solida, na sua voz forte e agradavel e na sua elegancia exterior, como interior. Offereço tambem pianos de diversos, e dos melhores autores, como sejam: Herz, Pleyel, etc.

Garante-se a boa qualidade de todos os pianos que se vende nesta casa.

AVISO AOS SRS. CONCERTADORES DE PIANOS

Na rua do Duque de Caxias n. 6, casa de pianos, ha sempre um grande sortimento das melhores qualidades de materiaes para concertar pianos, como sejam: castor, camurça, marfim, cordas, madeira, folha de faia e erable para cepos etc.

Adamson Howie & C.
Vendem:

Cerveja Bass, em barris pequenos.
Superior cognac, em barril.
Vinho Xerez, idem.
Charutos de Havana.
No seu armazem, rua do Commercio n. 40.

Xarope Hydrocotyla Aziatica

A hydrocotyla aziatica é uma planta que se acha muito a miudo em Mauricio, Borbão, Singarope, Bombaim, Madras, e outras provincias das Indias Orientaes onde desde muitos annos está empregada com a maior efficacia contra as diversas molestias de pelle, taes como o *lichen, o eczéma, o acne, o prurido, o pemphigo, a lepra vulgar, a elephantiasis, as ulcerações scrofulozas ou syphiliticas*, assim como contra todas as doenças conhecidas debaixo do nome generico *dartros*. Experiencias numerosas feitas pelos medicos dos hospitaes de Paris, sobretudo no hospital de Sm. Loiz, destinado especialmente ao tratamento dos doentes deste genero de molestias, provarão a efficacia dessa planta nos casos signalados acima.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

Não se arrependam

E' certo que qualquer pessoa, quando compra um frasco de extracto, banha, ou oleo, um enfeite, um lenço, uma fita ou outro qualquer objecto, desaja que seja bom e da moda; porém, quasi sempre temos o desprazer de ver essas pessoas, desgostosas e arrependidas, e porque? por não se dirigirem á nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, que é quem lhes póde supprir de bons extractos, de um lindo enfeite, finalmente, daquillo que houver de melhor e de mais elegancia no mundo das modas.

Não ha mais duvida

Quem tem melhores e mais modernos artigos de moda e phantasia é a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45; pois que acaba de receber, além de outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, os seguintes: meios adereços de madreperola, brancos e de côres, meios ditos imitando coral, agulheiros de madreperola e marfim, cruzes de dito e dito, balaios com preparos para costura, cintos modernos (novidade) chapéos de palha de côres para senhora, bengalas de unicornio (imitação) Com dabo de madreperola, ricas camisas bordadas para senhora e para homem e adereços de marfim.

Cuidado.

Os collares Royer, são privativos das convulsões nas trianças e garantia do feliz desenvolvimento dellas, porém, é mister que sejam verdadeiros e novos: muitas vezes, vemos pessoas comprarem e nenhum resultado obter, porque? porque não teem o cuidado de procurarem dos verdadeiros, é assim a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45, que recebeu desses collares, e offerece aos pais de familia garantindo-lhes o real desenvolvimento de seu effeito.

Liquidaçao de fazendas no armazem da Norma.

48 — Rua do Barão da Victoria — 48 esquina da rua de Santo Amaro.

Chitas francezas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cambraias de côres a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

Grande porção de saias bordadas para senhora, a 3$000.

Popelinas escocezas de 1$000 a 1$600 o covado.

Cassa turca com listras, fazenda nova para saias

Lenços de linho para rapé, com pequeno toque de môfo a 3$ a duzia, para acabar.

Grande quantidade de modernos casaquinhos de seda ricamente enfeitados por preços baratissimos.

Leques de sandalo a 3$500 cada um.

Grande quantidade de lãas, alpacas, sedas e outras fazendas, que não se olha a preço.

Assim como os proprietarios deste estabelecimento participam aos seus freguezes e amigos que receberam directamente um magnifico sortimento de fazendas de apurados gostos para homens, senhoras e crianças, e como sempre continuam a ter enxovaes completos para casamentos.

Voltarete

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 acaba de receber caixas com tentos de madreperola e osso, proprios para o jogo do voltarete.

PARA O SEXO AMAVEL
Chegou afinal!...

O vapor das novidades recebeu nova remessa das desejaveis pulseiras de massa á imitação de tartaruga, objecto este de alta novidade, as quaes está vendendo a 4$ o par, é pechincha; a ellas, antes que se acabem. Recebeu tambem leques pretos com dourados, de grande phantasia e outros muitos objectos: no Vapor das Novidades, rua da Imperatriz n. 36.

VENDE-SE

dous sobradinhos de um andar, em chãos proprios, obra muito nova e bem construida, no melhor lugar da Casa Forte, tanto para moradia como para negocio, os quaes rendem 70$000 mensaes, e o preço convida aos compradores: quem pretender dirija-se ao mesmo logar, a fallar com Bento José Domingues.

A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50
Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Smaocome
Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze-los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

AGUA DENTRIFICE DO DR. PIERRE.

A Aguia Branca a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu essa apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioride é bastante conhecida.

Colares Royer
contra as convulções e a favor da dentição.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebe por todos os vapores francezes certa quantidade desses apreciaveis colares Royer, e por isso está sempre provida dos mesmos. Ja é bem conhecida a utilidade desses colares Royer, e mesmo a necessidade que ha das crianças os trazerem ao pescoço para assim estarem privadas das convulções, e contarem com facil dentição. Esses colares Royer que se vendem na loja d'Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, bem merecidamente se lhes chamam—Salva-vida das crianças.

Leite de rosas brancas

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 56, tornou a receber o apreciavel leite de rosas brancas para extinção das sardas e espinhas no rosto. Os bons effeitos do leite de rosas brancas são já bem conhecidos, e quem delle precisar é dirigir-se a loja da aguia branca.

Agua duqueza

A agua duqueza é preparada especialmente para os toilets, e taes são as suas apreciaveis qualidades hygienicas que o acreditado fabricante Monpelas quer que ella tenha distincção entre todas as outras compostas para tal fim. Ella reune o agradavel odor á utilidade de seus bons effeitos. Esta se acha a venda na loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 56.

Agua de flor de larangeira

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias, recebeu excellente agua de flor de larangeira.

Perfumarias inglezas

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bello sortimento de perfumarias finas, sendo:

Extractos dos mais agradaveis e duradoros odores.
A apreciavel banha d'alpasse, 1ª qualidade.
Sabonetes em barra.
Outros em pacotes de meia duzia.
Opiata e escovas inglezas para dentes.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa
para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

ATTENCÃO

Vende-se o armazem de louça fina e ordinaria da rua do Barão da Victoria n. 49, outr'ora rua Nova, a dinheiro ou a praso com garante á vontade do proprietario; vende-se com todos os fundos ou com poucos. Vende-se todas as louças existentes no dito estabelecimento para fazer liquidação, por preço razoavel, por ter o proprietario de fazer uma viagem para tratar de sua saude: quem pretender dirija-se á dita casa á tratar com o proprietario José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Rapé francez

Amaral Nabuco & C. vendem rapé francez chegado pelo ultimo vapor: no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande PECHINCHA
a 440 rs. o covado

Lãas de côres com listrinhas de seda pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado, á loja dos Arcos, rua Primeiro de março, (antiga do Crespo n. 20 A) de Alvaro Augusto de Almeida & C.

— Vende-se coqueiros pequenos no sitio do Cafundó: quem pretender compra-los dirija-se á estrada de João de Barros.

MACHINAS DE COSTURA
DE SINGER MANUFACTURING COMPANY
Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA. PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

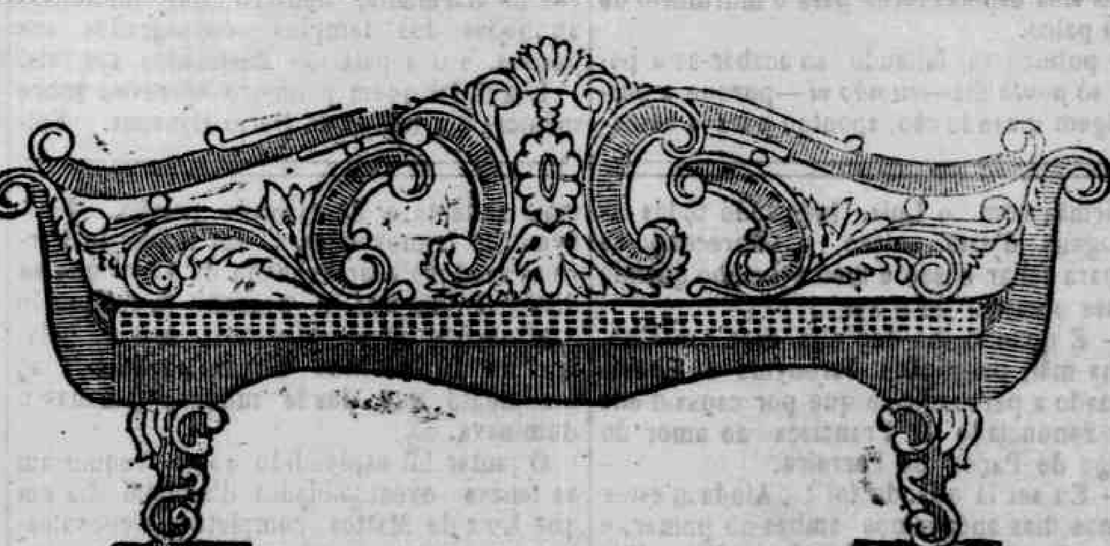
Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN
UNICO AGENTE
N. 45 Rua do Imperador N. 45

LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabuga' n. 5.
Moreira Duarte & C.



ARMAZEM DOS LEÓES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade de que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amárello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por seltornar enfadonho

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

Moeda de ouro

Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se o hotel Mabille á rua da Florentina n. 12: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Bom negocio

Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6; vende-se tambem parte de uma outra casa terrea, sita á rua da Ventura n. 2: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n, 16, primeira andar,

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

N. 28
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Antonio Pedro de Souza Soares, com loja de miudezas na rua do Barão da Victoria n. 28,

PEDE AS EXMAS. FAMILIAS MUITA ATTENÇÃO PARA OS PR[illegible] OS ABAIXO DECLARADOS, A SABER:

Grande e variado sortimento de fitas de sarja, velludo, seda, de todas as larguras, cores e preços.	
Sapatos de tapete para homens e senhoras a	1$280
Duzia de talheres cabo de osso, 2 botões	5$500
Idem idem 2 botões (com toque) a	4$000
Idem idem cravados a	3$000
Idem idem cabo de viado (a imitação) a	3$000
Caixa de linha com 50 novellos a	700
Grosa de lapis a.	1$200
Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Duzias de peças de cordão imperial a rs.	320
Caixa de linha do gaz a rs. . .	800
Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs.	200
Livros para notas a 320 e . . .	400
Meios adereços pretos com camafeu a	1$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e . . .	4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem beira dourada a rs. .	800
Idem idem de quadrinhos a rs. .	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e .	1$000
Duzia de baralhos francezes a. .	2$600
Idem idem idem canto dourado a	3$600

Idem idem portuguez[illegible], muito finos a 1$800 e.	2$400
Idem de pentes de borracha para alisar, com costas de metal a .	2$400
Lamparinas a gaz a	1$200
Microscopios (sem vistas) a . .	2$000
Coques de tranças modernos a .	4$000
Diademas idem a.	640
Mimosos leques de osso para senhora a	8$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a . . .	2$200
Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Fita de setim Macáo escosseza larga, vara a	3$000
Espartilhos para senhora, muito bons, a	6$000
Garrafa de tinta roxa extra fina a	1$000
Potes de dita ingleza a rs. . .	400
Ferros para frizar, differentes preços.	
PERFUMARIAS	
Garrafa de agua florida verdadeira	1$300
Idem idem kananga do Japão a .	1$300
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Idem idem antique a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Frascos com extracto a 240, 320, 500, 1$000 e	1$500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$000
Idem idem de coração e flores a .	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e	500
Caixas com pós para dentes a. .	240

QUINQUILHARIAS

Grande sortimento de brinquedos para criança, grinaldas para casamento, luvas de pellica, tranças e franjas, entremeios e babados, bicos e rendas, e uma infinidade de objectos que se tornariam longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

Na Magnolia

E' geralmente a resposta que se dá, quando alguem pergunta, onde encontrarei um lindo sortimento de leques? uma rica caixinha com musica para costura? um lindo album? um objecto de gosto para fazer um presente? onde poderei achar um completo sortimento de objectos de moda e por preços commodos? é sempre a resposta, na nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22. armazem João Martins de Barros.

— Vende-se um espelho grande dourado, oval quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 4 loja do Papagaio,

VARIEDADE

AS BARRETINAS

(Conclusão)

« *Buy a house ready built*, dizem os Srs da Inglaterra, *but form your wife to your own mind.* » O homem casado, que recebeu em sua mulher uma joia preciosa que que se lapidou ao esmero do fogo dos carinhos paternaes, que lhe sorre na ponta do labio o primeiro philtro de uma pureza archangelica, que lhe rociou a face com os anhelitos candidos de seu amor, que se arroubou perdido ante a venustade de seu seio limpido como uma gota de orvalho sacudida do casto amiculo das flores pelo nenuphar matutino, que se prendeu sorrindo, como a mariposa que voeja ás chammas, naquelle inferno da alma, que lhe mareja em perolas diaphanaes scintillações mornas de um olhar até perder-se embebido daquelle negror fundo que se espadana em mil lenções humidos de luz, n'um suspiro langue de emoções, prologo mystico desse infinito poema de venturas que ha de ser a vida do consorcio, não deve esquecer se que essa mulher criança precisa do seu amparo racional para entregar-se á vida economica das mãis de familia. A mulher que se recreia demasiado a *pentear* seu marido, a faze-lo dormir no seu regaço, em vez de se lembrar que é preciso trabalhar para o futuro, começando lago do segundo mez de sua vida conjugal, ou que, ao contrario disto, quer ella mesma ser a administradora geral do interno e do externo, não faz honra a seu marido, negando-lhe o uso da cabeça, e quando elle pensar que a tem descoberta, acha-se encravado na *barretina*, que lhe obstrue o exercicio dos olhos. As litteratas por ostentação, que em quanto o filho grita, e a sopa vai esturrando-se na panella; em quanto as criadas de palestra deixam a morada e moveis ser o dominio da poeira; lê paginas e paginas de Gautier e de Luciola, e naquelle vago encantamento, em que sua alma vôa pelas amplitudes da poesia, aureolada dos sonhos magicos do amor, esquece o cortinado por fazer e adormece na poltrona da sala com a imaginação cingida pelas aureas verbenas de uma illusoria coroa, que lhe vem segredar mil sonhos naquella seraphica abstracção do espirito, são outros tantos modelos de genero daquellas, para quem a vida do seu lar, e os cuidados de um marido são futeis chimeras a que não podem subordinar-se. Eu conheci uma destas talhada ao molde da Sra. D. Taomazia, typo imitado pelo Dr. Macedo, proficiente lictor das nossas ridiculas caseiras, que com as pungentes faces de uma critica chistosa tão bem dilineava e contundia a bonhomia e impertinencia daquelles desfructaveis conjuges.

Essa que eu conheci namorava apenas com a lingua, porque era uma profundissima rhetorica, e quando o marido, atiçado do ciume, queria observar-lhe alguma cousa ella o desarmava com o desdem que *dizia* só lhe inspirar aquelles que apenas por delicadeza eram o objecto de suas lisonjas, e cortezania passageira; foi assim que o pobre homem, credulo Holofernes daquella *poetica* divindade, testemunhava mudo e rindo daquelle riso alvar que a paixão infunde em labios imponentes, o magnetismo animal posto em circulação pela sua sala de visitas; dahi passou a prestidigitação para outros aposentos, e um dia a sua bella Judith, toda sensibilidade e toda brios, não o apunhalou acaso, mas fazendo tremer a cabecinha, como aquellas espiraes da mola que sustentam o diadema nos andores disse-lhe :— Pois, amigo, se não crê na fidelidade que eu lhe tenho, não vale apena martyrisar-se por isso; eu vou despedir aquelles que por seu mal entendido ciume aponta na complicidade de meus erros, e a vergonha que deste meu passo lhe resulta ha de faze-los rir e nada mais.

Eu não careço de bonecos para entreter meu descanso: se o Sr. meu marido deixa de ser homem para vilipendiar-se no desabafo de tão extranho pensamento, eu dispenso as leis do matrimonio para reger-me solidariamente, sem quebra de minha honestidade!

E quem lhe ouvisse esta *cantiga* havia de suppo-la emblema da firmeza e de outras virtudes mais... se eu, excepção feita aos que a julgavam mais de perto, não lhe conhecesse o avesso da medalha, e lá do meu cantinho não tivesse tantas vezes meditado no sentido pouco grato ao paladar da nossa primeira bemaventurança.

A honra, pois, para ser garantida no lar domestico, convém não esperdiçar as menores circumstancias; a mulher moça, ignorante, facil, carinhosa e pouco esperta começa por illudir-se, sem o sentir, e mais tarde sente a necessidade de illudir a outrem e — ahi vai a *barretina!*

Não as condemno por isso.

A muitas dellas, ou antes á sua maioria, deu a Providencia o dom de uma resignação sem limites para assoberbarem a desgraça, quando a sua vocação tenha errado o verdadeiro alvo que a natureza lhes pedia.

Conheci uma senhora, que fazia as maiores diabruras em casa, sem que o marido o soubesse; só faltava que ella manchasse o nome de esposa com o coquettismo e o adulterio, mas eu acho que pouco faltava para isso: estava a difficuldade em que ella se desgostasse da *propriedade*. Que necessidade havia em occultar de seu marido factos innocentes, que não lhe ficavam mal?

Esse principio de uma mal aproveitada consideração, que redundava na verdadeira escamotagem de um direito soberano, qual é o de ser o marido primeiro élo de todos os acontecimentos domesticos, havia de degenerar, sendo preciso, em um instrumento opportuno para infidelidades de maior alcance. O marido aconselhava-lhe que a pratica de certa cousa era prejudicial á constituição de um bom regimen domestico, e essa cousa fazia-se na ausencia delle ás occultas, sob titulos especiosos que a logica condemnava, e nem se desculpava pelo amor materno, e caridade pelos humildes; aconteceu que um dia, para vingar se de um castigo, seu proprio filho denunciou-a, dando a legitima interpretação aquelles actos clandestinos, e por uma dessas leviandades infantis, que muito importam na idade da razão para um coração bem formado, mas que só seria o prognostico de uma má indole, se não fossem torcidas na sua época propria, referio a seu pai uma scena de familia, comesinha entre as da sua ordem, mas que por estar sugeita ao desagrado do seu chefe, foi a criança desmentida. Para se salvar da calumnia invocou o testemunho de uma escrava a qual para assegurar sobre sua senhora um dominio que mais tarde lhe seria util, referendou o desmentido, e foi a criança injustamente castigada pela disciplina paternal que baptisava de sacrilego o filho, que accusava sua mãi, e ainda mais com a supposta existencia de erros condemnaveis. Que tropel horrivel de consequencias indignas, oriundas de uma causa tão pequena! A mulher falsa a seu marido, foi o carrasco ignobil de seu proprio coração, cujo sangue alimentava a vida de seu filho; este teve prematuramente o espectaculo do mundo perverso, que o fez victima da injustiça, por mãos de sua propria mãi; e a escrava comprou a vergonha de sua senhora para della usar quando lhe aprouvesse, como a complicidade de uma mentira torpemente aliciada e cuspida á face da innocencia!

E o homem, espirito são e dedicado, alma não commum em épocas de corrupção, estava no uso dessa *barretina*, que felizmente ainda não lhe tapava as orelhas. De onde nasciam as fontes que a tudo isto deram lugar? Vieram da casa paterna: era a reproducção perante o marido dos tragicos entremezes que se davam junto á pessoa do *papai!* Alli a menina estava na janella, emquanto este trabalhava no seu emprego, isto é, deixava de ser honesta, ouvindo a palavra imprudente de algum gaiato transeunte, não pela consciencia de si propria, mas por abuso dessas bondades maternas, que fazem de uma boa filha traidora dissimulada de seu pai, porque a mãi, sem a precisa comprehensão do valor futuro que póde abranger a moralidade assim confiada á um espirito aberto ás curiosidades naturaes, não pondera que a impropriedade daquella hora em que a filha se deleita a divertir os olhos, póde dar occasião a que alguem chegue a conversa-la, ou a severidade dos vizinhos venha morder na sua castidade, e que se não fôra delicado fechar a janella ao conversante, tambem não fôra muito digno reclamar o silencio desses criticos quando lhes chegasse a vez de publicar taes occurrencias; em todos os casos o que ha para admirar se a filha que trahio seu pai, venha mais tarde a atraiçoar seu marido? Se o ente, que viveu comnosco, que nos conhece as plumas brancas do pensamento, e as folhas negras do coração, é illudido por aquelles mesmos que lhe deviam a mais cega confiança, que póde esperar o homem, que o acaso e não a natureza aproximou de uma sombra, que lhe pareceu mulher, revestida de apparatoso encanto, e a levou comsigo para ser a intima confessora de suas alegrias, e a amena consoladora de seus prantos? Mumia crystalisada pela acção ruinosa desse esbater de sonhos gelidos, e ressuscitada como uma obra de Canova sob os escropos da arte, ella pede ao verniz postiço dos toucadores, uma luz de vida para disfarçar a treva densa em que a sua alma transubstanciou as virginaes aureolas que a cingiam. Naquelle peito de anjo, onde dormiam mundos de um infinito amor e puras crenças, porejam famolentas as ulceras primeiras da venalidade!

Essa mulher que hoje se esconde de seu pai para praticar um acto trivial, tem consciencia de que tal acto não é licito, que elle offende alguma das qualidades boas que devem ennobrecer a alma da mulher, e eis aqui o primeiro passo para a sua perdição ás vezes.

A voz de seu pensamento, que lhe denega a sua sancção e não applaude o modo por que ella emprega a liberdade que no seio da familia gosa para se fazer mulher um dia, é o melhor orgão de sua condemnação. Acostumando-se a essa impunidade do segredo com que ella falta irreverente á honra de seu pai, que se orgulha muitas vezes de possuir filha modelo, ha de faze-la mais tarde praticar do mesmo modo, quando emancipada pelo mundo, e com o direito pleno desse senhorio perpetuo que a liga á sorte do marido, entender que longe della, fóra das suas vistas zeladoras, póde fruir sem os recatos da donzella, o dom ambicionado nas suas horas de solteira. A filha então modesta a que o respeito de seus pais separou da seducção nas ondas lubricas da idade, abate-se do papel solemne que aceitou, e pondo-se por si propria mais ao contacto do mundo, enreda-se na sua esteva perfida, e empresta ao seu marido, ainda que seja só por fama, o que a sua cabeça não sonhára, que era o uso de uma *barretina*.

Ha mulheres curiosas da vida alheia, que sabem de cousas estranhas á perspicacia de seu marido; são as suas levianas perguntas aos famulos e menores que autorisam ao abuso de se lhes instruir daquillo, que podiam bem ignorar sem prejuizo de si proprias, e que, pelo contrario, sabendo-as tem esse segredo despertado em algumas a intenção de arrostrarem a irresponsabilidade de suas tentativas.

Existem outros que com um espirito facil abrem margem á liberdade dos calem bourgs, e d'ahi a um passo mais estão na esteira da plebe, ainda que resistindo, mas constantemente provocadas.

Muitas vezes o pudor natural faz retrahir-se a victima que uma ligeira palavra quasi arriscou a uma resposta offensiva de sua dignidade conjugal, mas collocada diante de um desses tantos athletas que nessa jogo de amorosas conquistas, tem o expediente sempre certo e acham prompto caminho para chegar aos seus fins, deixando a livre traducção de seu pensar para aquelle infallivel momento, em que a mulher se volta para o mundo exterior, cerrando os olhos para a celula estreita de seus desejos, ella se vê perseguida daquella visão que a encanta, ao passo que seu labio vai depositar uma prece pela tranquillidade de seu somno no larario mudo em que lhe vela o anjo guardador de sua honra.

Para se poupar então dessa vergonha em que a sua fraqueza veio acha-la, quando a idéa do dever apontando-lhe as lagrimas de Magdalena despertou-lhe no seio o instincto de uma nobre criança, ella tem o cuidado de evitar que seu marido venha sorprende-la nessa luta, a que insensivelmente vai levada de vencida, sem lhe dizer jamais que um tal homem a insultou, porque sendo ella propria quem primeiro desenvolveu a scentelha daquella massa phosphorica que lhe queima o cerebro, essa revelação póde ser o fatal motivo de uma discordia, de que ella tenha mais de arrepender-se do que Deus lhe castigaria se calasse.

Ai, porém, do homem que tudo ignora destas cousas, porque quando elle pensar que a sua *barretina* cobre-lhe a vergonha, ella lhe descobre pelo contrario o riso sarcastico dos *dilettanti*, sem que por isso tenhamos de culpa-lo.

Como os *pontos* no theatro, que ensinam a lição fallada, abaixando a cabeça não vêem o que se passa na scena, e os *contra-regras* do mundo são os que apreciam estas cousas, mas só descompõem os comicos depois que o *panno da bocca* que se fecha abrio a bocca dos espectadores para o murmurio de ultra-palco.

O publico vai fallando ao acabar-se a peça; só *ponto* diz—*eu não vi*—porque a personagem dizendo céo, apontou para o assoalho, que é o céo dos artistas pateados. Antes, pois, do casamento, que é o drama tragico da vida, deve o *ensaiador*, que é pai, acostumar sua educanda á mimica expressiva, mas modesta, de combinação com o donaire do porte e a fineza e recolhimento das palavras.

Um gesto unico, aos olhos de um provecto representador, basta para dar a conhecer a especie de *galan* a que pertence o seu agente: ha pessoas que nem sabem fingir, nem disfarçam o immodesto applauso com que um indiscreto pensamento coou tumultuosa nas sombras de sua alma; diante de alguns querem arremedar a gravidade de um *centro*, e para logo deixam perceber que é o seu caracter o de protogonista comico, ou ridiculo polichinello dos hypodromos sensuaes.

Desde que tal mulher casou, ninguem se lembra mais que foi filha; seu marido, *emprezario* unico daquella sumidade carnavalesca, veste as roupagens de arlequim, e vai acompanhando a procissão burlesca, que sua mulher attrahe com o repique de seus olhos, com os foguetes de seus labios, e com os estalos do seu leque. Ainda bem quando elle pacificamente a acompanha, sem se fazer—*bumba meu boi*—na festa grosseira, de que elle só é thesoureiro.

Como editor, pela commum ecclesiastica, tudo lhe custa dinheiro, para desfructe dos outros; somente na velhice, quando lhe chega a asthma e o rheumatismo, quando a mão já tremula sente o palpitar mais frouxo, a bocca resequida tem o salivar aquoso, e os cabellos madurados vão lhe deixando na cabeça a crosta nua da epiderme, e que elle mais tem necessidade de um *barretão* de baêta para evitar-lhe o defluxo, é que se lembra que tambem tem para deixar a seus netos essa *barretina* domingueira, tradiccional herança dos avós preteritos, que elle não póde mais tirar dos inventarios, nem mesmo por via de testamento, e que lhe veio dar ás mãos passando por todas as cumieiras dessa geração que a Providencia doára á sua historia.

Sou talvez exagerado em suppor que ha classes cuja propensão maligna é um legado imprescindivel, mas acredito que as haja, o que nem por isso prova que os meus typos sejam de uma vulgar procreação na nossa sociedade: graças a Deus, não estamos mais no tempo da devassa Pentapolis, em que ao alçar do braço encontrava-se um homem libidinoso, ou uma mulher corrupta; a mulher de hoje póde affastar-se da senda immaculada que a razão prescreve ao sentimento, mas ella tem já o sufficiente tino de suas conveniencias, para recatar seu nome do labéo a que a uma torpe inclinação conduziria seus passos.

M.

A MUSICA.

Os córos das tragedias antigas.—Os musicos em Roma.—Os instrumentos nos seculos XII, XIII, XIV e XV.—A primeira rebeca.—Primeiro piano, etc. etc.

Depois da architectura, a arte mais antiga é talvez a musica. Pretendem alguns autores que é originaria do Egypto, berço de todas as philosophias, artes e religiões.

A' Mercurio, inventor da lyra, attribuem aos gregos a arte da musica. Poetas ha que teem pretendido ser Cadmo quem levou para a Grecia, ao fugir da côrte do rei da Phenicia, a professora *Harmonia*. Plutarco diz ser pai da musica Amphion ou Apollo. A' estes divinos inventores succederam Chiron, Demodoc, Hermes e Orpheu. Depois Phæcinius e Terpandro, contemporaneos de Lycurgo, deram regras á musica, e segundo alguns autores, inventaram os primeiros tons. Thales e Toamiris são com razão considerados inventores da musica instrumental. Deve comprehender-se facilmente que a musica vocal precedeu os instrumentos feitos de canna, de páo, de espinhas de peixe, das pontas do boi e dos metaes.

Viveram aquelles grandes musicos antes de Homero, quer dizer mais de novecentos annos da éra christã. Lazus, Hermionensis, Melnippide, Philoxenes, Themoteo, Phrinnes, Epigonius, Lysandro, Symmicus e Diodoro aperfeiçoaram a sublime arte, que attingira entre os assyrios, os medas e os egypcios desenvolvimento, de que os modernos nunca se aproximarão, talvez. Com effeito, quando se visitam as ruinas de Memphis, de Susa e de Ecbatana pasma-se da força dos instrumentos, que espalhavam jorros de harmonia, debaixo das immensas abobadas dos templos consagrados aos deuses, e dos palacios destinados aos reis.

Luzus foi quem primeiro escreveu sobre musica, em tempo de Dario Hysapes. Epigonio inventou um instrumento de quarenta corpos, que se chamou Epigonium. Symmicus inventou um instrumento de trinta e cinco cordas, que foi tambem designado com o nome do autor Symmico. Diodoro aperfeiçoou a flauta, accrescentando-lhe novos buracos; e Themoteo a lyra, augmentando-lhe uma corda, o que concorreu para os lacedonios o multarem.

Entre os antigos dividiam-se os instrumentos em instrumentos de cordas, de vento e de pancada. Os instrumentos de cordas dos antigos eram a lyra, o psalterium, o trigonium, a sambuca, a cithara, o pectis, o magas, o barbacton, o testudo, o simmicum, o epandoron; tocavam-se estes instrumentos com a mão ou com o plectro, especie de arco.

Os instrumentos de vento eram a tibia, fistula, a tuba, a cornua, o litius e finalmente os orgãos hydraulicos.

Os instrumentos de percussão, chamavam-se tympanum, cymbalum, crepitaculum, cro alom, sistrum.

Atheno diz-nos que entre os médas, os egypcios, e tambem nas republicas gregas, todas as leis divinas e humanas, as exhortações á virtude, os conhecimentos atinentes aos deuses e aos homens: a vida e as acções dos personagens illustres eram escriptas em versos e cantadas publicamente por coroa, ao som de instrumentos. Os legisladores e os reis não encontraram meio mais efficaz para gravar no espirito dos homens os principios da moral, e o conhecimento de seus direitos e deveres.

Quanto, ao mais, os escriptores da antiguidade divergem muito entre si, no que respeita á natureza, objecto, extensão e partes da musica. Em geral prestam-lhe significação mais lata do que a que hoje tem. Comprehendiam debaixo do nome de musica a dansa, o canto, a poesia e até a reunião de todas as sciencias e artes.

Hermes definio a musica: « o conhecimento da ordem de todas as cousas. » Era tambem o parecer de Platão e de Pythagoras. O primeiro dizia que no universo tudo era musica; e o segundo affirmava a seus discipulos, que o melhor philosopho devia ser tambem o melhor musico. Segundo Hesychius, os Athenienses deram a todas as artes tomadas collectivamente o nome de musica.

Os poetas, e depois delles alguns philosophos deram corpo á engenhosa ficção de que a musica dulcificava os costumes, e combatia as paixões más.

A fabula de Orpheo, subjugando pelo poder dos sons da sua lyra a ferocidade dos tigres, dos leões e das pantheras, era a mysteriosa consagração do imperio da musica sobre os homens, e sobre os proprios brutos. Os poetas porém nem todos são philosophos e nem todos os philosophos são moralistas. Não existe, nem existio nunca esta maravilhosa influencia da musica nas paixões humanas.

Os gregos, que deram de certo modo segunda vida e segunda origem á arte cultivada por Chiron e Demodoc, não cessaram, durante quatorze seculos de se guerrearem: a guerra civil era o estado normal das republicas gregas: e desde o momento em que os campos do Peloponeso e na Attica deixaram de ser humedecidos com o sangue dos cidadãos de Athenas, de Sparta, de Thebas ou de Corintho, a liberdade tremeu, e acabou por expatriar se com a musica, cujos heroicos furores inspirava.

Os hebreus (que não cahiremos em comparar com os gregos, que aprenderam com os egypcios seus antigos mestres, a amar e a cultivar a musica), cuidaram particularmente de aperfeiçoar os modos, os cantos, os instrumentos do templo de Jerusalem e dos paços de Salomão e de seus successores, eram os inimigos mais implacaveis e mais crueis, quando vencedores.

E' verdade que o não eram muitas vezes. Os italianos na idade média, eram os unicos musicos da Europa, e ainda hoje se treme ao escutar a narrativa das sanguinolentas proscripções e terriveis disputas de Guelphos e Gibellinos de Capuletos e Mon.

Por fim, ha vinte annos, em França, a musica veio a ser até certo ponto a arte do povo, a distração quotidiana da manufactura da fabrica e da officina, e desde aquella épocha as batalhas dos beccos, os combates de ruas tomaram um caracter de braveza, de implacavel selvageria, de ferocidade até então desconhecidas, exemplos estes mui raras vezes observados nas proprias guerras da religião. Que deve concluir-se d'aqui? Que a musica tem fraca influencia na alma dos homens que alcançaram certo grão de civilisação; que o leão esfaimado e a populaça desordenada pelas harmonias da propria lyra de Orpheo: que a orchestra de tres mil musicos, ainda mesmo regida por Strauss, caminhando nos desertos da Lybia ou nas nossas praças publicas em dia de revolta, apezar das brilhantes ondas de harmonia, que sahiram dos seus pulmões de cobre, de madeira e de latão, seria esmagada debaixo das garras do leão, ou debaixo das garras do povo rugidor.

Podem os escriptores, os quaes chamaremos aduladores e criados do povo, gritar que a musica operou já maravilhosos effeitos sobre o moral das populações urbanas. Quanto a nós, repellindo com igual energia o titulo de adulador do Louvre e de adulador da rua, diremos, esclarecidos por nossa experiencia e observações: Não, a musica não tem, ha um quarto de seculo a esta parte, não diremos supprimido, mas nem sequer dulcificado um instincto criminoso, uma vingança, um attentado contra a humanidade.

Os homens hoje são o que sempre foram. Nero contemplando o incendio de Roma, que elle ordenara, cantava na lyra a destruição de Troya; e Erostrato, antes de queimar o templo de Epheso improvisava cantilenas debaixo dos porticos do edificio que estava para destruir.

Possam os Neros e os Erostratos, enterrados ainda nos limbos do presente, contentar-se no dia do seu triumpho com uma cidade ou com um templo. A França não ha de morrer por isso.

A musica, como agente civilisador, como meio de concordia e de união não passa de ficão; como árte, porém, e até como sciencia, é das mais felizes conquistas do genio do homem e aproxima-o, a elle, desterrado do infinito, dos virginaes gosos da patria celeste.

Os gregos misturavam em suas representações dramaticas córos, que se ligavam á acção principal. As tragedias de Euripedes e de Sophocles, e algumas comedias de Aristophanes, são ornadas destas digressões em que os musicos daquella época desenvolviam a seiva de seu genio, e o luxo de uma instrumentação de que hoje não fazemos idéa.

Os romanos adoptaram os usos scenicos dos gregos, bem como seus costumes; e logo que a republica acabou, introduziram os córos nos seus theatros.

Esopo e Bathyllo, o primeiro actor tragico, o segundo comico celebre, só appareciam no theatro precedidos por musicos, que executavam diversas melodias tiradas do theatro grego. As tragedias latinas de Seneca foram adornadas de córos; e antes dellas, as comedias de Plauto e Terencio foram igualmente accrescentadas com córos, que neste caso eram inteiramente estranhos á acção scenica.

Ainda que a musica em Roma fosse menos popular do que nas principaes cidades da Grecia, teve comtudo, desde o seculo de Augusto até ao reinado dos Antoninos, explendosas épocas.

As senhoras romanas, que já não eram Cornelias nem Emilias, introduziram nos seus gyneceus tocadores de flauta e de harpa gauleza, que ellas pagavam a peso de ouro.

Alguns destes artistas juntaram consideraveis riquezas; e a historia ainda nos aponta o nome de um tal Palemon, escravo e degradado, natural da ilha de Samos, o qual, imperando Tiberio, adquirio uma fortuna de quatrocentos mil sestercios, a tocar flauta para o povo romano ouvir.

Constantino levou comsigo rhetoricos, grammaticos, actores e musicos para as margens do Bosphoro, onde elevava a sua capital.

Desde aquelle momento, rival da Roma e metropole do mundo romano, Constantinopla era uma cidade nem grega, nem romana, onde as bellas artes por transplantadas nunca poderiam florescer.

A' musica aconteceu o mesmo que aconteceu á escultura e á pintura, definhou-se e desappareceu debaixo da purpura venal dos successores de Constantino o grande, na baixeza sediciosa das legiões deshonradas, nos clamores de um povo insolente e perdido, nos anathemas das schismas da heresia, no tumulto longinquo, mas perceptivel da chegada dos barbaros, que perseguiam a sombra de Roma, além do Tibre subjugado e dos Alpes captivos.

Competia ao papado, que tem salvo tantas magnificencias da arte grega e romana, que tem dispertado tão gloriosas recordações, resuscitar a musica. Coube esta immortal honra ao papa Gregorio Magno.

(Continuar seha).

FOLHETIM

LIÇÃO AO MESTRE

ROMANCE

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(Continuação do n. 186.)

XX

Voltou Jeronymo de Lemos a horas de jantar com a familia. Teria desejado acompanhar até Vallongo, e mesmo até ao Porto, a sua supposta prima D.Francisca de Azevedo, mas n'aquelle dia vinha á mesa pela primeira vez Luiz de Mattos a reunir-se com todos os seus hospedes, e devia o senhor da casa de Paços de Ferreira pedir á sua tia de Crestuma a mão de D. Maria Joaquina de Lemos. Era dia duplamente festivo e solemne para todos. Não podia faltar.

Era muito amigo da irmãa e muito affeiçoado ao primo o filho de D. Mathilde. Alegrava-se pelo restabelecimento de Luiz de Mattos, e teria deixado de ir á caça um anno para salva-lo, se tanto fosse necessario. Não devia ser menor o jubilo causado pelo casamento da irmãa, dos melhores sem duvida em riqueza, nascimento e qualidades do noivo, e tambem occasião da promettida caçada de lebres e de outros divertimentos do mesmo genero a que elle tencionava incitar o cunhado. Entretanto Jeronymo de Lemos parecia mais tristonho do que era seu costume quando se não fallava de caça.

Quando chegou a Paços de Ferreira a irmãa correu a annunciar-lhe que Luiz de Mattos pedira a sua mão á D. Mathilde, e que tendo-a obtido, escrevera logo para o Porto a encommender a dispensa de Roma. O mancebo não se alvoroçou com a novidade que já sabia, mas deu os parabens affectuosamente á D. Maria Joaquina. Depois foi procurar a mãi, beijou-lhe a mão e disse-lhe quanto D. Francisca sentira não se despedir d'ella mais uma vez, e como ia opprimida de saudades de todos, e maiores de D. Mathilde que de qualquer outra pessoa.

— E' uma senhora excellente, respondeu D. Mathilde. Tambem tenho saudades d'ella. Já estava acostumada á sua conversação que é das mais interessantes. Eu tinha certas idéas a respeito d'ella, mas não se realisaram. Deus lá sabe o que faz.

— Não entendo bem a que V. Exc. se refere, minha querida mãi, mas não me admiro porque de muitas cousas não alcanço o verdadeiro sentido. Porque razão D. Francisca havia de sahir d'aqui para assistir ás ultimas horas de uma tia velha, com quem não vive, de quem não herda, e que tem visto duas ou tres vezes segundo ella me disse? Não entendo.

— Amor de familia. Não se pode censurar. Antes é muito para que se louve e admire. Tenho pena de a não ter hoje cá, e será das primeiras pessoas a quem eu hei de dar parte do casamento de tua irmãa. Tu não sabes uma cousa que eu te vou dizer.

— De certo não sei.

— Pois sabe que Luiz de Mattos em tempo, antes de adoecer, andava namorado de D. Francisca. Não m'o disse ella nem elle, mas deu-m'o a entender a Gertrudes. Para signal que não lhe agradava nada aquella affeição do amo. Parece que a vinda da viuva a esta casa, quando ia para Guimarães, não teve só por fim dar noticias ao Luiz do negocio do condado de Armamar. Ella não sabia que teu primo estava doente, e gostava de o ver antes de se ausentar por algum tempo d'estes sitios.

— Ah! exclamou Jeronymo quasi ciumento apezar de se ter passado tudo isso quando elle não conhecia a viuva.

— Agora o melhor, e ahi verás que boa creatura é D. Francisca, foi que desde a nossa chegada a Paços de Ferreira se nos affeiçoou tanto e por tal forma se empenhou em nos ser agradavel que ella propria me aconselhou muitas vezes o casamento de tua irmãa com o Luiz, indicando todas as vantagens d'este enlace, e offerecendo-se até para fallar n'isso a meu sobrinho quando tivesse occasião de o ver.

— E quando lhe deu ella esse conselho, minha mãi, perguntou Jeronymo de Lemos inclinado a persuadir-se que por causa d'elle teria renunciado D. Francisca ao amor do fidalgo de Paços de Ferreira.

— Eu sei lá quando foi! Ainda n'estes ultimos dias andavamos ambas no pomar, e tua irmãa vinha descendo do jardim. Ella vio-a ao longe e disse-me que não voltasse a Crestuma sem deixar contratado o casamento. Nenhuma outra, accrescentava D. Francisca, é mais digna de ser senhora d'esta casa.

— Realmente é para agradecer tanta dedicação. Ella não gostava muito de Luiz, senão...

— E' evidente, mas emfim tu bem sabes que Luiz de Mattos é rico, tem direito incontestavel á casa e ao titulo de conde de Armamar, e D. Francisca, prima do primeiro ministro, e por tanto com alta protecção na côrte, podia aspirar a ser condessa e senhora de uma grande casa. As mulheres ambiciosas não casam por amor. Tomam para marido o homem que mais convém aos seus interesses.

— Isso é verdade, exclamou Jeronymo de Lemos vangloriosamente convencido de que D. Francisca desistira do casamento com Luiz de Mattos, desde que elle principiara a corteja-la.

— E olha que não deixava por isso de empenhar-se na restituição da casa e do titulo, antes muitas vezes me disse que o maior prazer da sua vida seria quando visse a Maria elevada por diligencias d'ella a condessa de Armamar.

— Ha poucas mulheres assim!

A desprecatada mãi de Jeronymo de Lemos estava preparando pelas suas proprias mãos, sem o cuidar, mil perigos para a honra e socego do filho, e accendendo desmesuradamente no coração do mancebo inexperiente e pouco atilado, o fogo da mais violenta e desassisada paixão. Jeronymo de Lemos entrara em Paços de Ferreira saudoso e apaixonado da viuva que se divertira durante o caminho a inflama-lo com olhares affectuosissimos, mas as palavras de D. Mathilde deram nova força ao sentimento que desde muitas semanas o dominava.

O jantar foi esplendido como requeriam as felizes eventualidades d'aquelle dia em que Luiz de Mattos completava a convalescença e celebrava os esponsaes com a sua encantadora prima. Todos manifestavam a sincera alegria que lhes brotava do coração, e D. Mathilde fallava a cada instante da falta que fazia alli D. Francisca e do prazer que ella teria em associar-se áquella festa. Só Jeronymo de Lemos, silencioso e distrahido, parecia estranho ao jubilo dos seus mais proximos parentes.

— Veja, primo Domingos, disse baixinho a noiva para o alferes da Silva, que ficara junto d'ella á mesa, veja que vestigios deixa sempre o mal por onde passa! Aquella mulher enfeitiçou minha mãi, e ha de custar lhe esquecer a tal D. Francisca!

— Tem razão, murmurou Domingos de Sampaio. E seu irmão não está melhor que a prima Mathilde. Acabamos de curar o Luiz, e já nos cabem mais duas pessoas com a mesma enfermidade. E' epidemia!

Levantaram-se da mesa. Luiz de Mattos ainda amparado pela fidalga de Crestuma e pela noiva caminhou vagarosamente para o terrado sobre o qual abriam as janellas da sala de jantar e foi sentar-se em um dos dous caramanchães que ornavam o eirado e que viçosos martyrios trepando do jardim assombravam deliciosamente.

A velha Gertrudes observava da copa o precioso grupo em que se concentravam as suas affeições mais intimas, e carinhosa como as mãis contemplando amorosamente os primeiros passos dos filhos, seguia com olhos solicitos e curiosos todos os movimentos do fidalgo de Paços de Ferreira e das senhoras de Crestuma. Jeronymo de Lemos acompanhou os noivos e a mãi. Esperava que D. Mathilde deixasse Luiz de Mattos dizer á irmãa as interminaveis confidencias dos namorados, e viesse continuar com elle a conversação ácerca de D. Francisca.

Domingos de Sampaio ficou discretamente na sala com D. Josepha de Barboza, e observando que a familia de Crestuma se retirara para o terrado com Luiz de Mattos, sahio com a mulher para o lado opposto que era o corredor e a escada para o jardim. Entenderam ambos que, depois de pedida a mão de D. Maria, era conveniente não devassar nem impedir com a presença as communicações affectuosas ou de interesse que são proprias de taes occasiões.

Por outro lado já não existiam os motivos que obrigaram o alferes da Silva e a mulher a acudirem a Paços de Ferreira e a permanecerem alli. Luiz de Mattos estava inteiramente curado na alma e no corpo. A affeição insensata de D. Mathilde á supposta viuva do sargento-mór Ayres de Queiroz iria enfraquecendo com o tempo, e a nascente paixão de Jeronymo de Lemos não tinha de ser combatida alli onde o mancebo era apenas hospede. E como a casa da Silva estava ha tantos dias sem as duas pessoas que a dirigiam, era necessario que D. Josepha de Barboza e o marido não deixassem perder os seus interesses para salvar o decoro alheio.

— Parece-me que é tempo de recolhermos á nossa casa, dizia D. Josepha atravessando o centro do jardim para ir abrigar-se á sombra de uma frondosa nogueira. Estamos aqui ha tantos dias e tudo a perder-se na Silva. Deus sabe o que por lá terá acontecido!

— Tambem me parece, replicou Domingos de Sampaio sentando-se ao lado da mulher. Temos dado a estas familias as maiores provas de amizade. Pirificamos-lhe a casa e fizemos-lhe o casamento. Agora olhemos por nós.

— Eu não purifiquei nenhuma casa, nem fiz nenhum casamento. Assisti apenas á tua obra, e ainda bem que chegaste a conclui la sem te ficarem remorsos do mal que podias ter feito. Esse teu genio folgasão ha de vir a causar-te algum desgosto grande. Tantas vezes t'o digo, mas tu não me queres acreditar.

— Tens muita razão, mas bem sabes o que diz o proverbio: *Está o fogo ao pé da estopa, vem o diabo e assopra.* Eu saio de casa cheio de boas intenções, dou dous passos, e vejo-me cercado de tolos. Trato de me livrar d'elles como a gente faz no verão quando as moscas nos perseguem, e a maior parte das vezes são elles proprios quem prepara as lograções que parecem armadas por mim.

— Eu bem sei, replicou D. Josepha que as tuas intenções são excellentes, mas não resistes ao prazer de divertires a custa alheia. Peccas por falta de caridade.

— Mas escuta, menina. Eu não mandei buscar ao Porto aquellas mulheres, nem levei á casa d'ellas o Luiz de Mattos, nem as trouxe para Paços de Ferreira, nem ergui D. Francisca á altura de prima das senhoras de Crestuma. Assisti a tudo isso de curioso, dei bons conselhos a uns e a outros; ninguem os quiz seguir, e d'ahi resultou esta immensa embrulhada. Desde que se deixaram guiar pela minha cabeça, tudo se arranjou bem.

— Bem, dizes tu, mas quem sabe o que está para acontecer? D. Mathilde affeiçoou-se á tal mulher, e não é facil desengana-la. E' pessoa mui séria, e não perdoaria nunca a offensa de a terem levado a tratar por prima a D. Francisca.

— Eu não gosto de sentir a dôr antes de a ter. *Do futuro só Deus.* Mas tu não sabes ainda senão metade do caso. O Jeronymo está louco por D. Francisca; foi acompanha-la e voltou mais perdido da cabeça. Não viste como estava á mesa tão sorumbatico? Parecia parente do defunto em jantar de funeral!

(Continuar-se-ha,)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS.